

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 8 DE ABRIL DE 1972 — N.º 17706 — ANO 52.º PREÇO 1\$50



SAIGÃO É O ALVO

SAIGÃO, 8 — (ANI/FP/R/«DL») — As forças comunistas estão a avançar em direcção a esta capital à média de um quilómetro por hora, apesar do aumento dos bombardeamentos aéreos norte-americanos. Os guerrilheiros avançaram 4 quilómetros em 24 horas, a norte de Saigão, oferecendo ameaça pelo menos tão grande como a da ofensiva do Tet, em 1968. A situação é gravíssima na autoestrada n.º 13, enquanto sobre a zona desmilitarizada e o Vietname do Norte os gigantescos B-52 fustigavam a rectaguarda adversária, com o reforço de mais um porta-aviões.



Na área de Lai Khe, helicópteros sul-vietnamitas recolhem crianças. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

As quatro áreas onde se registam os mais encarniçados combates são a província de Quang Tri, perto da zona desmilitarizada, os planaltos centrais, e zonas a norte e a sul de Saigão.

Soldados das forças de libertação estão a avançar ao longo da autoestrada número 13, a norte de Saigão, e os guerrilheiros abriram uma nova frente no delta do Mekong, a 80 quilómetros da capital.

Uma força de dez mil soldados da F. N. L. capturou ontem Loc Ninh, 120 quilómetros a norte de Saigão, e avança sobre An Loc, capital da província de Long Binh, e sobre a sua base de artilharia e de helicópteros, 15 quilómetros mais para sul da autoestrada número 13.

Contudo, as unidades avançam da coluna do Exército

Continua na pág. 18

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



Rubinstein em Lisboa

Um octogenário extremamente bem humorado, Arthur Rubinstein, desembarcou ontem em Lisboa e dará hoje à noite no Coliseu um concerto que despertou tanto interesse que a lotação se esgotou rapidamente. O concerto é oferecido à marquesa de Cadaval, que o tornou extensivo aos sócios da Juventude Musical Portuguesa. (P. 7)

DL

«SHOW»



Carlos do Carmo (foto), Petula Clark, Teresa Wright, Fernanda Lapa, os amadores teatrais do Banco Fonseca e Burnay e os «dez mais» do disco estão nas doze páginas do «DL»/Show de hoje.

Setúbal está mal abastecida

Quatrocentos comerciantes em véspera de ruína e uma cidade mal abastecida de produtos alimentares — receiam alguns setubalenses que «DL» entrevistou. Supermercado novo em frente do mercado antigo significa monopólio imediato no sector, o que poderia evitar-se localizando a nova unidade nos bairros modernos de Setúbal desprovidos de centros de abastecimentos. (Nas páginas centrais).



Batalhão de repórteres aguardava Chaplin no aeroporto de Los Angeles. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

CHAPLIN VOLTA A HOLLYWOOD

Depois de uma ausência de vinte anos, causada pelos dissonâncias políticas e pessoais que lhe causaram, Charles Chaplin, agora octogenário, está de novo em Hollywood desde ontem à noite. Foi com profunda emoção que voltou a pisar o solo da cidade que ajudou a edificar e a projectar mundialmente. Segunda-feira, receberá um Oscar especial da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, pelo «efeito incalculável que exerceu em todo o mundo ao produzir filmes com arte durante quase meio século».

Assassinado homem-forte de Zanzibar

(PÁGINAS INTERIORES)

PINTO ELISEU EM VILA REAL

Na sua visita ao distrito de Vila Real, o secretário de Estado das Obras Públicas, eng. Pinto Eliseu, teve uma reunião no Governo Civil, em que se ocupou dos problemas regionais das instalações escolares para o ensino primário, das cantinas escolares e das residências para professores. Além do chefe do distrito, estiveram na reunião o subdirector-geral das Construções Escolares e vários técnicos deste departamento e do Ministério das Obras Públicas e os presidentes de todos os municípios do distrito. Foram, nomeadamente, ventiladas as dificuldades existentes na conservação da cerca de 25 mil salas de aula para o ensino primário de que o País dispõe e encarou-se a necessidade de uma actuação cada vez mais pronta e eficaz, a bem da preservação de tão valioso património municipal. Hoje, o secretário de Estado preside em Bragança a idêntica reunião.

LEGIÃO DE HONRA

O embaixador da França entregou, no Palácio das Necessidades, ao ministro Rui Patrício, dos Negócios Estrangeiros, as insígnias de grande oficial da Legião de Honra, com que o presidente da República francesa decidiu agraciá-lo.

TURISMO

Sob a presidência do dr. Moreira Baptista, reuniu-se o Con-



selho Nacional de Turismo, que apreciou o orçamento suplementar do Fundo de Turismo para 1972 e autorizou novos circuitos turísticos. O secretário de Estado anunciou ao Conselho a preparação de uma campanha de mentalização de medidas de higienização das instalações dos estabelecimentos hoteleiros e similares de todos os níveis, contando-se com a colaboração da Direcção-Geral de Saúde e da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

ACADEMIA

Na reunião da Academia Portuguesa de História, sob a presidência do prof. Silva Rego, o académico dr. Eduardo dos Santos apresentou uma comunicação sobre «Naulila na História e no Direito Internacional».

DESPEDIDA

A fim de apresentar cumpri-

mentos de despedida por motivo da sua próxima passagem à reserva, esteve no Quartel-General da Região Militar de Évora o general António Augusto dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército.

MARINHA

Os oficiais dos navios de guerra brasileiros atracados no Tejo visitaram a Base Naval do Alfeite, onde lhes foi oferecido um almoço durante o qual falaram os almirantes Ferrer Caiero e Auto de Andrade.

ACIDENTE

Em consequência de violento embate frontal entre uma furgoneta e um camião, perto de Castro Verde, faleceu o condutor da primeira, o comerciante Horácio Rodrigues Lopes de Oliveira, de 64 anos, casado, residente em Faro. Três pessoas ficaram gravemente feridas.

MUCHAGA (CAMARATE) JÁ TEM LUZ

Precedida de missa de acção de graças na igreja de Camarate, decorre amanhã, às 10 e 45, no lugar da Muchaga, daquela freguesia, a cerimónia inaugural do fornecimento de energia eléctrica. Muchaga era um dos poucos aglomerados do concelho de Loures que não disputa de tal melhoramento.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Valente Marques, «Tabacaria Marques» — ALCABIDECHÉ

Diário de Lisboa

51.º Aniversário

Referiram-se à passagem do 51º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos cumpre agradecer, os nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Notícias», «Novidades», «Diário Popular», «República», «Comércio de Porto», «Jornal de Notícias» e «Epoca». Também o nosso colega da tarde «A Capital» se referiu à efeméride.

Por idêntico motivo, apresentaram-nos felicitações o sr. almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha; o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; o director geral da Informação, dr. Geraldo Cardoso; e chefe dos serviços de Informação do S.E.I.T., dr. Feytor Pinto; prof. Vitória Pires; governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta; presidente a vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, respectivamente srs. engs. Santos e Castro e Segismundo Saldanha e Dinis Soares da Costa.

Também nos enviaram amáveis saudações as agências «Lusitânia», «Dias da Silva», «Pátria» e as direcções do Sindicato Nacional da Jornalistas e da Casa da Imprensa e o chefe de redacção da Emissora Nacional, sr. José Maria Fernandes Dias da Cruz. Igualmente as direcções dos Jogos Juvenis do Barreiro, Lisboa Ginásio Clube, Clube de Futebol «Os Belenenses», «Amigos de Lisboa», e grupos onomásticos «Os Carlos» e «Antónios de Portugal», tiveram a amabilidade de dirigir

ao nosso director expressivos cumprimentos pela passagem do 51º aniversário do «Diário de Lisboa». Igual gentileza tiveram o comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, o Centro Difusor de Informação, o presidente do Instituto de Acção Social Escolar, dr.ª Maria Ana Silva, e o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. José Manuel Azevedo.

E ainda os conselhos de administração das empresas J. Pimenta, SARL; Mário Silva Braga, Lda; Caixa Geral de Depósitos, além de cumprimentos pessoais do sr. dr. Motta Veiga, presidente do mesmo conselho de administração, e Henrique de Queiroz Nazareth, chefe do respectivo serviço de relações públicas; Sociedade Estoril Sol e dr. Manuel Telles, presidente do conselho de administração da mesma empresa; Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e dr. Elío Cardoso, chefe dos respectivos serviços de relações públicas; Sodipel; Transportes Aéreos Portugueses; Mobil Oil Portuguesa; Sacor; e Companhia Portuguesa Radio Marconi.

Também não esqueceram o aniversário do «Diário de Lisboa» os srs. dr. António Augusto Amaral Figueiredo, da Sociedade Estoril; o sr. Luís Lagrifa; Ernesto Tavares Pimenta; Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja e Vasconcelos Carvalho.

COIMBRA nome de rua em Cádiz

Foi apresentado na reunião da Câmara Municipal de Coimbra um ofício do Ayuntamiento de Cádiz, comunicado a deliberação de dar o nome de Coimbra a uma das ruas daquela cidade espanhola. O prof. Campos Neves acentuou o significado dessa decisão e o que a mesma representa de apreço e deferência para com a Cidade Universitária.

Modelos portugueses

BUENOS AIRES (ANI), 8 — «Sei muito bem o que quero, sei que quero exibir o meu corpo escuro nas «passarelas», mas sinto-me fundamentalmente eu» — afirmou, em entrevista concedida aos «Ecos de Portugal», a modelo Guila, uma das duas portuguesas negras, naturais de Cabo Verde, que são modelos profissionais em Buenos Aires.

Das três modelos profissionais negras que trabalham na Argentina, uma é Guila, a outra, também portuguesa, Xunta Malek, e uma argentina de origem espanhola.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos. RUA DO GARRIDO, 73-A



Após seis anos de existência no nosso País, a organização Hospedeiras de Portugal surge renovada, com capacidade para oferecer um trabalho mais eficiente. Versão portuguesa de instituição existente em vários países — as Hoteses Internacionais — é dirigida pela viscondessa de Porto da Cruz, D. Jacqueline Rose de Freitas Branco, e pela dr.ª Isabel Megre.

RUA ALVES REDOL EM VILA FRANCA

De Moura recebemos, assinada por Jaqueline Telo, a expressiva e apaixonada carta que reproduzimos parcialmente:

«Li o artigo de Urbano Tavares Rodrigues no «Diário de Lisboa» a respeito da Rua Alves Redol em Vila Franca. Eu acho que está bem assim. Os que não sabem fazer justiça, cometeram mais um injustiça. E esta justifica protestos, luta, reclamações, estimula ideias. Por isso está bem o artigo, e que venham outros e muitos mais. Se tivessem procedido com justiça e tivessem dado a uma bela artéria o nome de Redol, talvez este (se houvesse podido manifestar-se) não gostasse. Era como se entrasse para a Academia e se afastasse do Povo. Assim ficou num deserto, naquele deserto a que julgaram submetê-lo, mas que ele transformou num mundo. A mim também me custa, confesso. Mas sonho com o deserto cheio de belos prédios e com os mesmos sujeitos de hoje, aflitos, por verem o Redol com uma rua tão importante. Quem sabe?!

Evidentemente que será uma bela vitória, e há, de facto, que lutar por ela, se se conseguir que o nome seja dado a uma rua do centro da vila. E afinal não será difícil substituir algum dos que por lá há e que não se justificam»

TEATRO ABC

ESTREIA: 2.ª FEIRA

Original de F. Ávila, E. Damas e C. Coelho, música de J. Nobre, J. Vasconcelos e M. Paião

TODOS OS DIAS

NOITE — 20.45 e 23 H. DOMINGOS E FERIAS DOS

TARDE — 16 H. NOITE — 20.45 e 23 H.

A NOVA REVISTA POPULAR

VIVA A PANDILHA...

★ AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ OCTAVIO DE MATOS ★
★ ANITA GUEREIRO ★ ANABELA ★
★ NATALINA JOSÉ ★ VICTOR ROSADO ★ CUNHA MARQUES ★

REPARAÇÃO

★ LEÓNIA MENDES ★ MAX ★
★ BALLET MARILYN DANCERS ★

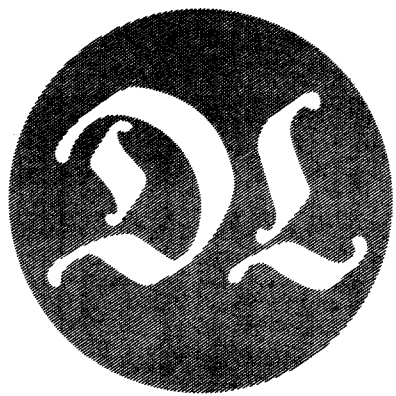
UMA GRANDE COMPANHIA DE REVISTA

GRUPO D - 18 ANOS

BILHETES À VENDA

VENDA PARTICULAR
MOBILIÁRIO
USADO
Recheio de moradia
c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147





A PROPÓSITO DA LIVRE-INICIATIVA

A Lei do Fomento Industrial, actualmente em discussão na Assembleia Nacional, constitui, em si mesma e nos objectivos que se propõe alcançar, um documento de extrema importância que virá a influir de modo profundo nas raízes e nas estruturas do País. A propósito dela se têm feito referências, mais ou menos vivas, a erros do passado, apontados como responsáveis pelo estado de subdesenvolvimento industrial em que nos encontramos, não se fugindo a classificar a indústria portuguesa de «deklaradamente parasitária, jogando com salários baixos, matérias-primas baratas e um mercado interno disposto (ou obrigado) a colaborar, em face das medidas proteccionistas adoptadas.»

Estas palavras foram proferidas pelo deputado Correia da Cunha, que imediatamente antes declarara: «Depois de um longo período em que vigorou uma política industrial paternalista, condicionante das iniciativas mas apadrinhadora de múltiplas inépcias empresariais, o Governo aparece a afirmar o princípio da liberdade da iniciativa privada, reservando ao Estado apenas uma função supletiva de orientação.» E o mesmo deputado afirma a sua simpatia por aquilo que considera «mudança drástica de atitude face aos problemas levantados pelo regime vigente.»

Salvo o devido respeito, parece-nos haver aqui uma pequena contradição, ou, pelo menos, uma apreciação superficial dos factos. O condicionamento industrial, para usar uma expressão que fez história, não excluiu, durante a sua implantação e domínio, a mesma liberdade de iniciativa privada que nesta altura se louva e se afirma como princípio preconizado pelo Estado. Simplesmente, essa liberdade era limitada nas condições e com os resultados que o próprio deputado Correia da Cunha refere. Havia liberdade para uma certa iniciativa privada, logo pressurosamente apadrinhada e protegida. Com verdade se poderia mesmo dizer que o condicionamento industrial condicionou as indústrias mas não condicionou alguns industriais...

Posto isto, não estamos tão confiantes como o deputado Correia da Cunha nas virtudes da liberdade da iniciativa privada, ficando o Estado «apenas com uma função supletiva de orientação». Num tempo como este, que ameaça fazer desaparecer, pelo menos economicamente, os países cuja actividade industrial, comercial e agrícola não se organize de modo racional e equilibrado, não vemos como poderão cumprir os seus deveres os Governos que se limitem a uma função orientadora. Claro que nos encontramos longe dos liberalismos setecentistas e oitocentistas, que consideravam a livre concorrência e a não-intervenção indispensáveis ao bom funcionamento dos mecanismos económicos, mas este súbito retorno à visão optimista de uma «ordem natural» espontânea afigura-se-nos bastante distanciada de realidades que vão prosseguindo o seu caminho, queiramo-lo ou não.

Com razão ataca o deputado Correia da Cunha o amadorismo, tanto como a protecção. Ora, se não estamos enganados, é possível que a liberdade da iniciativa privada, que tanto concita a sua simpatia, viceje e prospere sem as antigas protecções, mas não compreendemos como poderá a mesma livre-iniciativa eliminar o amadorismo ou (acrescentamos nós) o aventureirismo. A função orientadora assim preconizada corre o risco de se ver ladeada e iludida. É-o sempre que se supõe poderem extrair-se do compromisso dirigismo-liberalismo proveitos e vantagens que satisfaçam gregos e troianos...

Trinta contos o bilhete

Charlie Chaplin continua a ser, com os seus muitos anos de idade, um dos focos de atenção do mundo. Todos os seus passos são minuciosamente acompanhados por jornalistas e fotógrafos, e esta perseguição acentuou-se nos últimos dias por motivo da sua viagem à América, aquela mesma América que tão mal o tratara, aquela América cujas Ligas de Decência haviam desencadeado contra ele verdadeiras campanhas de ódio, a que não faltou a pimenta racista.

O tempo, porém, é o grande suavizador, o grande fabricante da poeira do esquecimento, o mediano benévolo, e eis Charlie Chaplin desembarcando em terras americanas, recebido em triunfo com cartazes gigantescos nas fachadas, e muitas palmas. Ainda bem que estas desavenças se conciliaram...

No meio de tudo isto, onde pára o vagabundo manso e feroz que tentava introduzir cartuchos de dinamite contestatária (antes do tempo) nos alicerces da América? Terá visto, como nós, que os cartuchos não eram, e que a sua contestação não bastava para abalar alicerces daqueles? Não façamos demasiadas exigências a quem já não pode ou não quer satisfazê-las... De tudo, ficou o que mais podia interessar: um punhado de obras-primas. Não são muitos os que dão tanto...

Diante disto, perde importância uma notícia que poderia dar que pensar: cada bilhete para ver «Um Rei em Nova York», com a presença de Chaplin, custava trinta contos...

DDT detestado

Chega-nos da Suíça a informação de que foi proibido naquele país o emprego do DDT e seus derivados, pela já conhecida razão de que se trata de um produto tóxico que dificilmente se decompõe e que, sendo embora pouco prejudicial para o homem, é-o, e muito, para as aves. Deste modo, a Suíça junta-se a numerosos países que proibiram já a utilização de um produto que valeu ao seu descobridor o Prémio Nobel... Depois de ter evitado a perda de inúmeras vidas, impedindo epidemias de tifo durante e após a guerra de 1939-1945, o DDT é hoje vítima da fase negativa das suas qualidades...

Que saibamos, o emprego deste produto continua a ser livre no nosso País, o que nos leva a fazer estas perguntas, que, provavelmente, como tantas outras, não virão a ter resposta: a reconhecida tóxica acção secundária do DDT tem sido acompanhada da necessária vigilância? Estarão já nesta altura os seus efeitos nocivos e sobrepor-se-á a sua inegável acção benéfica?

Cultura recuperada

Informam as agências noticiosas que, pela primeira vez desde a fundação da República Popular, vão ser apresentadas produções cinematográficas americanas na China. Um acordo concluído há um mês pela missão diplomática chinesa em Londres prevê a projecção de «Jane Eyre» assim como a de «Joe Hill», do realizador sueco Bo Widerberg, mas também produção americana. Se a isto juntarmos a entrada de «O Vermelho e o Preto» de Stendhal em programas de estudos de universidades chinesas, a emissão de lições de inglês na Rádio Xangai e a publicação de artigos ilustrados sobre a antiga arte chinesa, em novas revistas veremos como vão longe, como passaram depressa os tempos iconoclastas da revolução cultural...

MUNDO MODERNO

COMPUTADOR É O NOVO “FEITICEIRO” AFRICANO

Na hora em que, de um lado e outro do Atlântico, todos se interrogam sobre a rentabilidade da Informática, o computador instala-se em África. Os camarões são, com a Costa do Marfim, o Senegal e o Zaire, um dos mais importantes utilizadores de computadores. Ali se encontram, com efeito, não menos de oito máquinas, duas das quais na administração: 10 por cento do parque da África negra de fala francesa, com o continente africano, no seu conjunto, a utilizar umas duzentas máquinas, ou seja, menos de 5 por cento do total dos computadores em França.

Como os outros países, os Camarões têm, até agora, utilizado o computador para controlar as suas despesas, fazer entrar as receitas (impostos e taxas) e manter a contabilidade pública. E assegurar uma centralização total deste género de operações: em África mais do que em qualquer outra parte, sem dúvida, a informática torna-se um instrumento de poder.

Em launde, a capital, e em Duala, a metrópole económica do país, funcionam dois computadores I. B. M. 360/40. O senhor Samuel Eboua, secretário-geral adjunto à presidência da República, explica: «Numa África em plena evolução e condenada a não se deter, a informática é considerada como um auxiliar de eleição, susceptível de fornecer à administração, que é o principal promotor do desenvolvimento económico e social, a eficácia de que ela tem necessidade para cumprir a sua missão».

De facto, não é uma coincidência se a informática fez verdadeiramente o seu aparecimento na África negra após o acesso à independência dos vários Estados. As demoras próprias da administração, a falta de eficácia dos controlos, conduzem aos adiantamentos de crédito permanentes; os funcionários passavam, por sua própria iniciativa, encomendas aos fornecedores que, em seguida, se dirigiam ao Estado para serem pagos. O resultado foi haver mais de 3 biliões de francos C. F. A. de dívidas num orçamento de umas cinco dezenas de biliões. Outros funcionários arrogavam-se funções que não tinham, e acontecia, por exemplo, receberem os impostos à sua maneira... Para a cobrança dos direitos alfandegários havia, em regra, uma determinada fraude, ou as mercadorias escapavam totalmente aos direitos, ou os direitos não eram pagos. Ora, nos Camarões, as alfândegas fornecem 85 a 95 por cento do orçamento do Estado e representam dois terços do conjunto dos recursos do país.

Que fazer quando a estabilidade política está ligada, aqui mais do que em qualquer outro lado, ao desenvolvimento da economia? Como controlar esta economia quando no próprio seio da administração reina o desleixo, o «deixa andar»?

Com o computador, o bem nomeado, ia tornar-se possível impor controlos suficientemente rígidos e centralizar a informação, aproveitando a ocasião para melhor definir o papel de cada um.

Evidentemente, é a administração financeira que, a partir de 1965, o serviço central de informática dos Camarões le-

vou o essencial dos seus esforços. As despesas do Estado são, agora, controladas. Os adiantamentos de crédito, aparentemente, desapareceram: cada serviço recebe mensalmente uma situação dos seus créditos, o que lhes permite gerir melhor o seu orçamento; para maior segurança, os créditos não são, aliás, desbloqueados pelo computador senão progressivamente, e os fornecedores sabem que não receberão enquanto não apresentarem o título de crédito emitido pela máquina. Os

ceiro» que tudo dirigia. Este obstáculo foi superado: depressa se deu conta de que a máquina não era senhora de nada. Porém, parece estar a aparecer um movimento inverso: com receio de possíveis «fraquezas», multiplicaram-se os controlos, o que, em certos casos, troca uma nova lentidão pela precedente. As contradições administrativas parecem, às vezes, reforçadas. Não se desobedece: preferir-se-á ver uma indústria parar durante o tempo necessário até que as formalidades de importação de uma peça sobresselente estejam terminadas.

Outra preocupação: a «africanização» relativamente fraca do sistema. Os países da Organização Africana, Malgaxe e Mauritânia (OCAM) utilizam actualmente seiscentos agentes de informação, dos quais um terço são europeus, e correm o risco de depender totalmente das sociedades de serviços e dos construtores.

Não é regressar, de qualquer maneira, a uma nova forma de colonização, desta vez pela técnica? Os africanos tomaram recentemente consciência disso: as bolsas de estudo multiplicam-se, algumas universidades instituíram uma cadeira de informática. Em Libreville (Gabão), foi criado um Instituto Africano de Informática, a fim de formar, para os países da OCAM, o pessoal necessário.

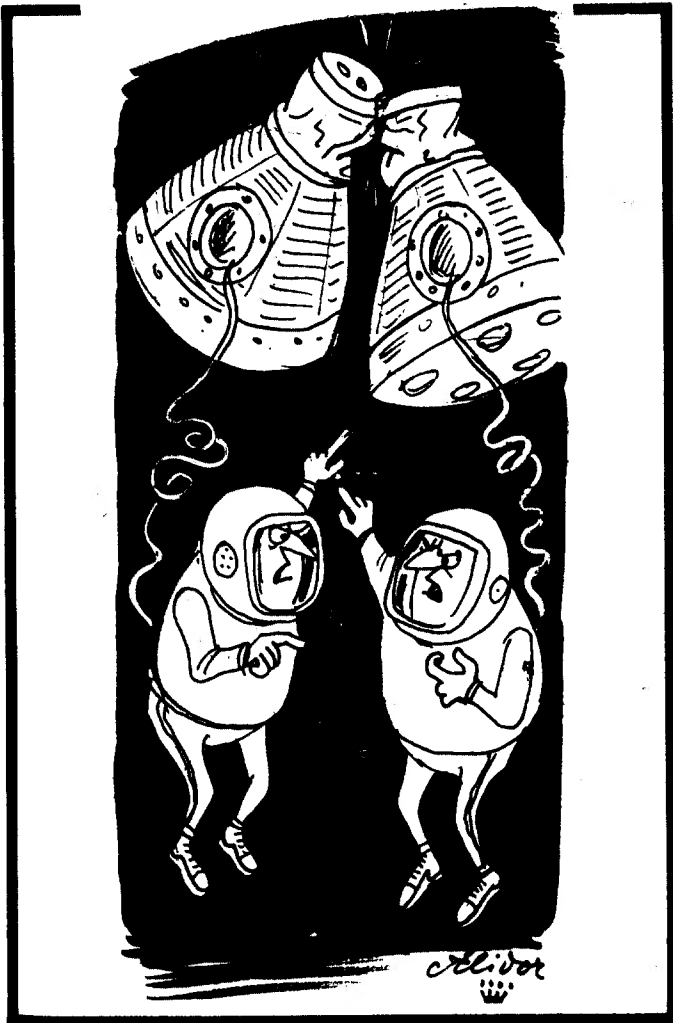
O dinamismo da I.B.M. permite-lhe ocupar um lugar preponderante no continente negro: não se deveria censurá-la, mas alguns insurgem-se, já um pouco tarde talvez, contra a existência deste quase monopólio e contra as suas consequências. Organizam-se contra-ofensivas. Espera-se com isso evitar que o mercado africano seja demasiado dominado por uma só sociedade e conseguir uma visão mais larga das possibilidades reais da informática.

Por
MARTINE LEVENTER
Exclusivo «DL»

próprios funcionários têm, ao que parece, a certeza de serem pagos regularmente.

No que se refere ao controlo das receitas, a intervenção do computador revelou-se mais difícil, pois foi preciso instituir a reserva na origem para os assalariados e o tempo real para a cobrança dos rendimentos da alfândega. A primeira destas aplicações, experimentada a partir de Julho último, deveria aumentar as receitas. Ela permite seguir cada assalariado individualmente, impedir a evasão fiscal (a fraude foi reduzida de 1 para 6) e cobrar o imposto com regularidade. Permitirá, por outro lado, seguidamente, constituir um «banco» de dados sobre a mão-de-obra explorável por vários ministérios.

Quer isto dizer que a introdução de um computador em África se faça sem dificuldades? Por certo que não, e por diferentes razões. Assim, segundo alguns, a máquina foi, de princípio, considerada pelo pessoal como um novo «feiti-



SOCIEDADE TURÍSTICA CLIMA-SOL, S. A. R. L. CONVOCAÇÃO

Convoco a assembleia geral da Sociedade Turística Clima-Sol, S. A. R. L., a reunir-se no próximo dia 24, pelas 21 horas, na sede desta Sociedade, na Rua José Relvas, Edifício Sol, 3.º, Parede, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas, relatório da Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1971;
- 2.º Qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade. Parede, 5 de Abril de 1972

O Presidente da Assembleia Geral
a) Wenceslau Balseiro Guerra

Euro-Pacific Joint Service

para:

**LOS ANGELES - SAN FRANCISCO -
PORTLAND - VANCOUVER e SEATTLE**

n/m «MAGELLAN» em 12 do corrente
n/m «RHEINLAND» em 27 do corrente

— Aceitam passageiros e carga em porão normal e frigorífico.

Os Agentes Gerais:



**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
LISBOA 2 PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Uma iniciativa cultural com o patrocínio de
WANDSCHNEIDER & CIA. LDA.

JOVEM PINTURA PORTUGUESA

A I Exposição Conjunta das E. S. B. A.
de LISBOA e PORTO

Patente ao público de 7 a 17 de Abril de 1972
no Ateneu Comercial do Porto (Sala Calouste Gulbenkian), das 16-20 horas e das 21-23 horas.

SINDICATO NACIONAL DOS PINTORES DA CONSTRUÇÃO NAVAL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do Artigo 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, para reunir em sessão Ordinária no dia 9 de Abril, pelas 9 h. 30 m. da manhã, na Travessa da Ribeira Nova, n.º 26-1.º, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apreciação do Relatório e Contas referente ao ano de 1971;
 - 2.º Apreciação do estado em que se encontram as negociações da Revisão do C. C. T.
- Se à hora marcada não houver número legal de associados, decorrida uma hora a Assembleia funcionará com qualquer número, de acordo com o disposto no Artigo 29.º dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA
a) FREDERICO MARQUES

TROCAS

FILATELISTAS
Troco selos-postais de Moçambique e Angola, novos e usados, por outros de Portugal, especialmente novos.
HEITOR FERREIRA DA SILVA
Avenida 24 de Julho, 4101 — L. Marques

S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV com 29 m. do poste n.º 85 da linha LI 30-5 Coima-Sobreda ao posto de transformação da firma LAFOREST, LDA.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 29 de Março de 1972.

O Engenheiro Chefe — Guilherme Martins.

A C. P.

Informa:

MELHORIA DE SERVIÇO NA REGIÃO SUL

A fim de atender numerosas sugestões e de obter uma utilização do material mais conforme com os desejos e necessidades dos nossos clientes, são feitas, a partir de 9 de Abril, algumas alterações nos serviços de passageiros e de mercadorias da Região Sul.

De entre as principais modificações, salientamos as seguintes:

- Supressão da automotora «Giraldos», a qual, após sete meses de circulação, não teve a aceitação que se esperava;

- Melhoria das ligações do Alentejo ao Centro e ao Norte do País, via Vendas Novas e Setúbal, utilizando o material disponível pela supressão da automotora «Giraldos»;

- Antecipação do comboio directo da manhã do Alentejo para Lisboa;

- Melhoria dos Serviços regionais em vários trajectos, designadamente no Litoral do Algarve, no Ramal de Portalegre e entre Vendas Novas e Pinhal Novo;
- Melhoria dos serviços suburbanos Lisboa - Barreiro - Setúbal - Praias Sado;
- Melhoria do encaminhamento de mercadorias do Algarve e do Alentejo, para o Centro e Norte do País.

O pormenor das alterações introduzidas consta dos novos cartazes já afixados nas estações. Na Imprensa Diária estão a ser publicados horários resumidos, que serão também, em breve, distribuídos gratuitamente nas estações e nas Secções de Informações.

A C. P. lamenta não ter sido possível dar satisfação a todas as sugestões recebidas e pede que quaisquer comentários, críticas ou novas propostas sejam dirigidas ao Serviço de Promoção do Tráfego, Rua Vitor Cordon, 45, Lisboa-2.



VOLUNTÁRIOS PORTUENSES

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Portuenses inicia amanhã as comemorações do 48.º aniversário da sua fundação. Assim, pelas 9 horas, haverá hasteamento da bandeira no Quartel Comandante Gabriel Cardoso, na Foz do Douro. As 9 e 30, hasteamento da bandeira no Quartel Comandante Rudolfo de Araújo.

As 10 horas, missa na igreja do Bonfim, por alma dos associados e voluntários já falecidos. As 11 e 30, romagem ao monumento de Guilherme Gomes Fernandes (Praça de Santa Teresa). As 12 horas romagem ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em homenagem aos militares falecidos em defesa da Pátria e, às 15 horas, romagem aos cemitérios.

FILUMINISMO

Ao fim da tarde de hoje foi inaugurada a sede social da Associação Portuguesa de Filuminismo, sita na Rua Formosa 400, 2.º

CULTURA TEATRAL

Depois de amanhã, às 21 e 30, na Rua Ateneu Comercial do Porto, 9, prossegue a assembleia geral ordinária do Círculo de Cultura Teatral, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano findo e debate de outros problemas relacionados com as actividades e decisões contidas naqueles documentos.

CINECLUBISMO

Na sede do Cineclube do Porto haverá amanhã, às 21 e 30, uma sessão cinematográfica em que será exibido o filme «Peppe Le Moko» de J. Duvivier.

Entretanto, no Cinema Bata-

Instituto Maternal

Foram nomeados médicos de saúde materno-infantil do Instituto Maternal os Drs. Francisco Fernandes Homem Rodrigues, Joaquim Ernesto da Silva Real da Câmara Pires, D. Marília Sá Viana de Alvarenga e Sebastião Custódio de Brito e Abreu, médicos de dispensário.

O ÓLEO ESTÁ LONGE DAS PRAIAS ALGARVIAS

— Não foi necessária qualquer intervenção e os técnicos de combate à poluição regressaram esta manhã a Lisboa a bordo do draga-minas «Lage» — declarou-nos esta manhã o comandante da Capitania do Porto de Portimão.

O perigo imediato de poluição das praias algarvias está afastado, por ora, dado que a enorme mancha de óleo Mariner-Diesel se mantém a cerca de 20 milhas da

Prosseguem as jornadas de teatro amador

Na sede do mérito haverá esta noite, pelas 21 e 30, integrada nas jornadas de teatro amador a segunda mesa redonda sobre as causas que impedem o progresso e o desenvolvimento do teatro amador entre nós. Participam nesta reunião o eng. Neves Fernandes, António Santos Ferreira, Manuel Torres e Manuel Moreira, tendo como moderador Fernando Santos.

lha, amanhã e segunda-feira, respectivamente às 10 e 45 e 18 e 20, o mesmo Cineclube promoverá a 41.ª sessão deste ano, com a passagem duma película de Gregori Tchoukrai.

REGIÃO MILITAR

Assumiu funções de chefe do Estado-Maior da Região Militar do Porto o coronel Joaquim Ramos de Freitas, que desempenhava o cargo de comandante do Regimento de Cavalaria 6.

DOCTORAMENTO

Terminou as suas provas de doutoramento em História, tendo sido aprovado com distinção, o licenciado dr. Luis António de Oliveira Ramos, assistente da Faculdade de Letras do Porto.

REUNIÃO DO EPISCOPADO

Parte na segunda-feira para Fátima, onde tomará parte nos

trabalhos da Reunião do Episcopado Português, que se prolongará até ao dia 14, D. António Ferreira Gomes, bispo da diocese.

ARTES PLÁSTICAS

No «Salão Gulbenkian», do Ateneu Comercial do Porto, fica aberta, desde hoje, a I Exposição de Jovens Artistas, organizada em colaboração com as Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto e por iniciativa do Ateneu Comercial e da administração da Wandschneider.

Na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore» está patente a exposição «Obras de Arte Britânica Contemporânea», pertencentes à Fundação Gulbenkian. É promovida pelo conselho de administração da Fundação e pela direcção da «Árvore».

Espinho vai ter praça de touros

Espinho voltará a ter praça de touros. Segundo disse Manuel dos Santos ao «Diário de Lisboa», a Sociedade do Campo Pequeno adquiriu em Espanha uma praça desmontável que vai ser montada na praia da Costa Verde. A data da inauguração foi marcada para 7 de Julho, não se conhecendo ainda cartaz.

Cooperativa agrícola do Espinhal

Foram aprovados o título de constituição e os estatutos de uma associação agrícola denominada Cooperativa Agrícola do Espinhal, S.C.R.L., com sede e principal estabelecimento em Espinhal e circunscrição limitada à área das freguesias de Espinhal, Cumieira, Santa Eufémia e S. Miguel, todas do concelho

de Penela, podendo ainda os associados destas freguesias que tenham propriedades em freguesias limítrofes utilizar os serviços da Cooperativa.

Obriga-se a Cooperativa a aceitar a alteração da referida área social na medida em que superiormente for julgado necessário.

Prémios Pfizer em sessão solene

Os «Prémios Pfizer» referentes ao Ano Académico de 1971 serão distribuídos no dia 11, pelas 22 horas, durante uma sessão na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa a que presi-

dirá o ministro da Educação Nacional.

No decurso da mesma sessão solene o professor Jorge da Silva Horta proferirá a oração «Eugen Fraenkel e a atitude anátomo-clínica».

costa desagregando-se aos poucos e tornando-se cada vez mais tênue.

Entretanto, prevendo a hipótese de aparecimento de qualquer mancha de «Fuel-Banker», muito mais perigoso do que o Mariner-Diesel Oil (o petroleiro trazia 3026 toneladas daquele produto), todo o material de combate à poluição vindo de Lisboa ficou concentrado no porto de Portimão. Esse material é compos-

to por grande quantidade de bidões de Fiasol OSR2 — substância de grande poder destrutivo — que já se encontra distribuído pelas vedetas de fiscalização «Bicuda», «Azevia» e «Albufeira».

Ainda como medida preventiva, um avião da Força Aérea sobrevoará, de dois em dois dias, toda a zona onde se afundou o «Giuseppe Giulietto».

DA GUERRA DE OUTRO TEMPO AO HOQUEI DO NOSSO TEMPO

Quase duas horas a ouvir Pedro Moutinho, caramba! É muito! É, como se costuma dizer, desmaziado. Que, bem vistas as coisas, rubrica houve onde foram mais os silêncios do que as conversas. Refiro-me aos «Cinquenta Anos de História». Dedicada à última (cronologicamente falando) Grande Guerra Mundial, a emissão sobressaiu principalmente pela grande dieta de silêncio. Falou-se, no entanto, o suficiente para sabermos quanto valerosas e poderosas eram as tropas nazis e os grandes feitos que praticaram na campanha da Rússia. Foi uma campanha formidável — e se não fossem «as tropas vindas da Sibéria, os tanques F 34 chegados dos Urais e o frio (que se encarregou do resto)», ninguém sabe o que teria acontecido. As tropas alemãs avançariam por ali dentro, atravessariam toda a Europa, toda a Ásia, cruzariam o Estreito, punham pé no território americano, conquistariam o Empire State, davam a volta ao Atlântico, desembarcavam na Inglaterra pelo outro lado, vocês es-

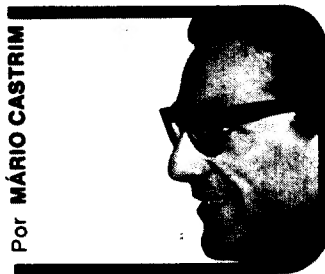
tão a ver o golpe, com os ingleses apanhados distraídos...

Ora, falemos de outra coisa. Falemos, por exemplo, da **convergência**. Não, não vale a pena. Pois... (desculpem o bocejo) se ainda aquela notícia tardia do almoço (parece que era almoço, ou seria jantar? Enfim: comia-se) de homenagem a Domingos Monteiro, um escritor que e que, etc, fosse uma notícia sonora... Mas não. João Araújo Correia abria a boca diante do microfone, Armando Rodrigues (o «Injustamente Esquecido», como se costuma agora dizer muito) avantajava o jeito no uso da palavra, o próprio homenageado terá igualmente acrescentado «duas palavras apenas para...» mas ia-se a ver e era tudo diapositivo, recado para a Eternidade.

Não falemos, portanto, de **Convergência**. Não lhe passemos cartão, que é a atitude mais severa que pode ter-se em relação a um programa de Televisão. Falemos antes na rubrica de grande importância da Televisão portuguesa: o **Frente a Frente**, com José Vaz Guedes.

Depreende-se a importância de uma rubrica, geralmente, pelo relevo que se lhe dá, no horário. A experiência diz-nos que o lugar de honra da programação é o espaço compreendido entre as 22 e as 23. Ora é nesse período que se instala o «Frente a Frente». Logo, «Frente a Frente» é rubrica de grande valor, de grande alcance, de grande popularidade, em resumo: é uma grandíssima rubrica.

A personalidade escolhida para a emissão de ontem foi, como já se disse, José Vaz Guedes, figura célebre do mundo do hóquei, onde esteve como jogador campeão do mundo; como dirigente; como seleccionador; e agora como jogador. Para o currículo ficar completo, em tantas actividades ligadas ao hóquei, falhou



Por MARIO CASTRIM

citar a de comentador das partidas Televisadas e seja dito que muito se fez sentir a sua falta no **Torneio da Páscoa** transmitido pela Televisão. Vaz Guedes: dê um jeitinho e veja lá se nos alivia um pouco do Rui Romano e do Amadeu José de Freitas, pela sua rica saúde...

O grande erro deste **frente a frente** consistiu em eleger o próprio Vaz Guedes para figura central. Ao público não interessa muito, não interessará mesmo nada, saber por que volta à prática do jogo, se é ou não pela caça à popularidade, porque o hóquei e não outra modalidade, porque aparece agora no Sporting, etc. etc. Ali o que deveria ocupar o primeiro lugar era o próprio hóquei, os seus problemas, as suas razões, as suas sem-razões.

Falou-se ainda (timidamente, mas enfim...) das incongruências de um sistema que permite a compra de um jogador que, oficialmente, é amador — e que portanto, como amador, deveria transferir-se para onde muito bem lhe apetece. Falou-se ainda (timidamente, mas enfim...) do falso amadorismo. Sabe-se que alguns jogadores recebem — mas não se sabe quanto... Chana, por exemplo, para ingressar no Sporting, teve de ser à custa de 100 contos pagos ao padre Miguel. O seu novo clube arranjou-lhe emprego e paga-lhe os estudos. Não se pode dizer que esteja incorreto. Está mesmo a ver-se que o futuro da juventude portuguesa está no hóquei...

Mas — será mesmo assim o hóquei uma modalidade popular entre a juventude? E que espécie de juventude? Não estaremos a assistir a uma engorda artificial do hóquei? Justificará o hóquei, em relação aos benefícios que produz, as atenções de que é alvo dema-

siadas se considerarmos outras modalidades como o atletismo, a natação, o basquetebol, etc? Por outro lado: o hóquei patinado existe realmente para além das nossas fronteiras?

Infelizmente, pouco se ficou a saber sobre o hóquei em geral e sobre o próprio Vaz Guedes, em particular. O entrevistado mostrou autodomínio, não correu a foguetes, procurou fazer ali o que fazia nos rinques: resolver os lances com inteligência. Mas não se livrou de cair na contradição de considerar que a sua posição de praticante era legítima num sistema de desporto amador (onde não deve olhar-se às idades dos praticantes), ao mesmo tempo que considerava o dirigente do Comité Olímpico Internacional fora das realidades ao não admitir a concorrência de profissionais. É evidente que a concorrência de profissionais provoca maior rigor na selecção e tal rigor começa logo por atirar os mais velhos para fora da carroça...

O mal todo meu caro, reside em que cada qual deve praticar o desporto como pratica a vida: com alegria. A competição, a luta, a noção de «adversários» existentes no desporto são reflexos da estrutura social no meio da qual o desporto se pratica. Também aqui, meu amigo, os mais velhos são ou protegidos ou desprezados consoante a natureza das ditas estruturas. No desporto como na vida a ausência de reflexos paga-se caro.

Numa sociedade bem organizada, por exemplo, o Vaz Guedes não entraria mais em competições — mas iria por essas ruas fora, por esses clubes fora, a ensinar os jovens, a conquistá-los e a aperfeiçoá-los na prática desportiva. O mundo é um ringue muito maior do que o do hóquei...



Bronson e Chiari em Sing-Sing

O actor americano Charles Bronson e o comediante italiano Walter Chiari para lá das grades da prisão de Sing-Sing durante uma cena do último filme em que ambos participaram. Trata-se da película «Valachi Papers», em que Bronson desempenha o papel de um reputado chefe da Mafia (Joe Valachi e Chiari o de Dominick (The Gap) Petilli. Estão na moda os filmes sobre a Mafia. Que nos trará de novo este último?

BERGMAN ENCENA IBSEN

ESTOCOLMO. Ingmar Bergman apresenta no Teatro Real de Estocolmo a obra de Ibsen «O Pato Bravo», com Krook, Lena Nyman, Jaregard e Max Von Sydow nos principais papéis. Ao que parece, a encenação de Bergman tem sido um êxito, pois já foi convidado a apresentar o seu «Pato Bravo» noutras capitais da Europa. A primeira a acolher a obra de Ibsen será Londres.

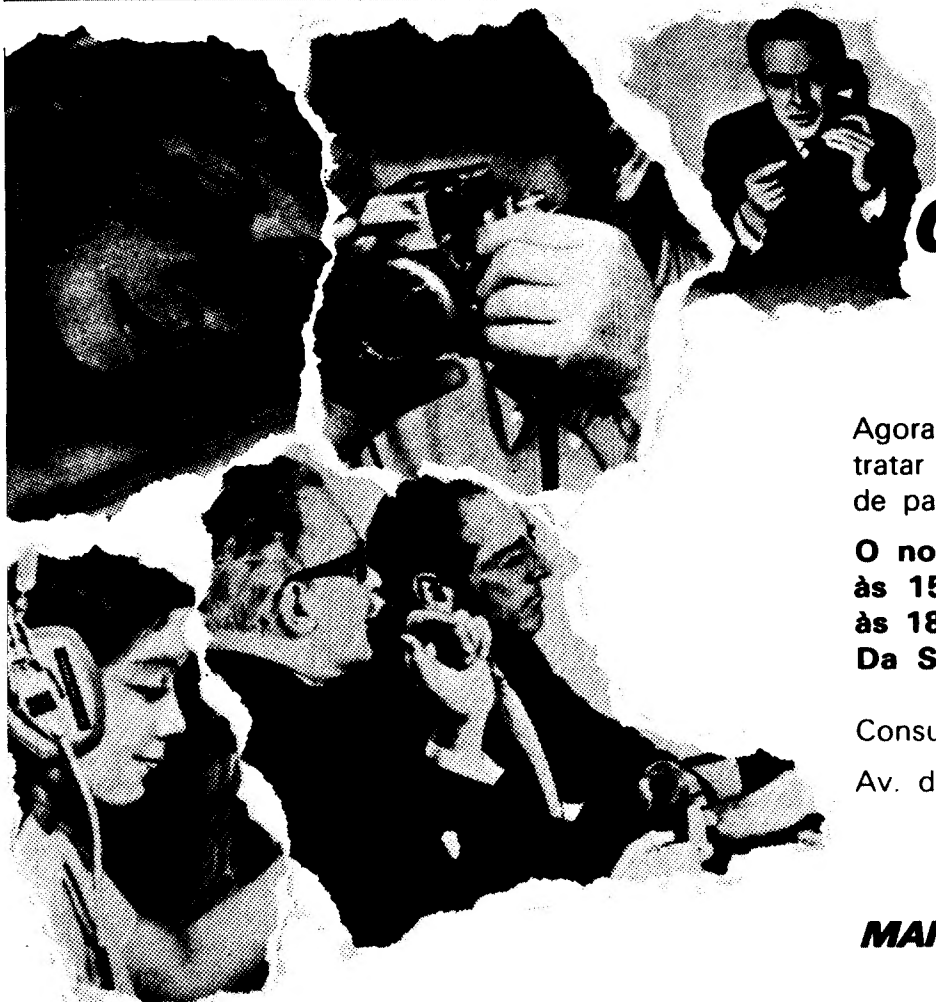
riber
TRIS

Lava duma só vez...

riber

A MÁQUINA DE MAIOR CAPACIDADE DO MERCADO

36 PRATOS
24 COPOS
12 CHÁVENAS
12 TALHERES
(COMPLETO)
TRAVESSEIRAS
PANELAS
TACHOS
TODA A LOÇA DE
12 PESSOAS



para pessoas
que não podem perder
uma única manhã

Agora, não necessita alterar os seus hábitos. Pode ir ainda ao escritório; tratar dos seus negócios; ou dormir a manhã na cama. Tudo isto antes de partir para a Suíça.

O nosso novo horário oferece-lhe partidas diárias para a Suíça às 15.05 h., com chegada a Genebra às 17.20 h. e a Zurique às 18.30 h. (até pode dormir a sesta a bordo).

Da Suíça dispõe de ligações imediatas para toda a Europa.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a **SWISSAIR**:

Av. da Liberdade, 220 — Telef. 53 31 73 / Reservas 53 70 82/3/4

MAIS RÁPIDO - MAIS LONGE - MAIS CÔMODO **SWISSAIR**



Um filme para rir... que toda a gente discute "A Transplantação"

Continua a ultrapassar as previsões, como o demonstra o público — que não cessa de afluir ao Politeama — a carreira do discutido filme «A Transplantação», que entrou em sétima semana de encheres a evidenciar um movimento de interesse que enfileira entre os casos de maior aceitação registados nas estreias da temporada. Salienta-se, desde já, que há razões para isso, plenamente justificadas porque o filme constitui uma obra de «choque» e porque transpõe para a tela, com espectacular relevo, um tema audacioso que reveste as características de uma novidade erótica, a par de

integrar o público na análise dos resultados (que a Ciência pode vir a alcançar...) sobre o rejuvenescimento do ser humano e o prolongar da felicidade dos que, após o seu estado decrépito, só têm, como único remédio, comprar uma juventude mais viril e proceder à sua transplantação. O tema é sério, mas também a rir se pode dizer muita coisa que levante um pouco o véu sobre o «mistério» da eterna juventude.

No desempenho salientam-se as actuações de Renato Rascal, Carlo Ginfré, Graziela Granata e um conjunto de lindas mulheres.

TÍTULO: DUAS GERAÇÕES (Spring Port Wine).
REALIZAÇÃO: Peter Hammond, 1969 (Inglaterra)
INTERPRETES: James Mason, Susan George, Diana Coupland, Rodney Bewes, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Império (30.3.1972)

Uma família inglesa: o pai, operário especializado, homem de rígidos princípios e declarada prepotência; a mãe submissa e meiga; dois filhos e duas filhas, sobre quem se exerce sobretudo a tirania paterna. Em nome de quê? Pois do «bom nome da família», da sua «união», e «independência», etc. «Em minha casa nenhuma filha minha se recusa a comer um arenque frito», diz o pai. «Em minha casa só a Verdade dos Evangelhos, não a imoralidade passageira dos maus costumes». «Em minha casa... «na minha família»... etc... Tudo isto, até que um dia, uma filha resolve não comer o arenque frito que lhe cabia ao almoço. Vai daí, a bola de neve rebola montanha abaixo e nada a detém quando feita montanha de implacável fúria. Os filhos todos preparam as malas, cada um pretende partir para qualquer sítio onde a vida seja possível e até a submissa mother vai empenhar o sobretudo novo do chefe de família para permitir a fuga dos seus rebentos abençoados. Descoberto tudo isto, pensáramos que a tragédia mais negra iria vitimar o centro daquela unida família de bons operários britânicos mas não... golpe de teatro magistral, o pai sabe da vingança que o desti-

no lhe preparou e abre-se publicamente, reconhecendo que, se assim é tudo isso tem as suas justificações no passa-

tela-se ao comprido. **Duas Gerações** é dos filmes mais ridículos que vimos nos últimos meses.



Estreias de
CINEMA

Lauro António

do, quando era pobrezinho e infeliz com um pai que não sabia cuidar da casa nem dos seus com isto e aquilo, privações e fome, etc. Finalmente diz que o amor é que é preciso. Vai daí pede uma dose e reparte por toda a família boquiaberta perante tamanha e tão inesperada generosidade. Temos o filme no fim.

O produtor afirma: «Se posso dizer que existe uma mensagem importante no filme é a de que na verdade, é preciso uma vida inteira para construir uma família, mas que basta por vezes, um fim de semana para a destruir.» Para demonstrar tão elevado postulado, Michael Medwin descobriu uma peça teatral de Peter Hammond (que já fora o autor do argumento de **Este Difícil Amor**, dos irmãos Boulting) e entregando-lhe também a realização deixa-lhe o filme nos braços. Peter Hammond que sabe como se faz um negócio rendoso mas não sabe mais nada, inclusivé, dirigir actores ou colocar a câmara no melhor sítio, parte à conquista da lua e esta-

O primarismo de todas as figuras e situações (a família as-

seada e cumpridora dum lado, a família desleixada e porca do outro; a abundância de um lado, a promiscuidade, a prostituição etc., do outro, e assim por diante, sem dar tréguas aos lugares mais comuns, com o pai austero, a mãe cumpridora, os filhos joviais, a levantarem cabelo, etc) faz destas **Duas Gerações** um filme perfeitamente insignificante de um ponto de vista sociológico (dada a irrepresentatividade de tudo o que toca) e de uma total ausência de talento cinematográfico. Peter Hammond tudo deixa fugir por entre os dedos.

MONICA VITTI PREFERE O GÉNERO CÔMICO

PARIS — Monica Vitti, Claude Rich e Pierre Clémenti são os protagonistas do filme de Marcello Fondato «Nini Tirebouchon». A propósito do seu papel na película, Monica Vitti declarou: «Com Nini encontrei um pouco a minha própria história, já que eu também parti do género sério para o género cómico. Os filmes que rodei com Antonioni, como «A Aventura» e «O Deserto Vermelho», deram-me aquela gravidade a que todos estão mais habituados, mas esta gravidade não corresponde à minha verdadeira natureza. Será uma máscara? Talvez. Sempre tentei, no entanto, exprimir-me dentro do género cómico.

Irresistível!



Completa liberdade de movimentos com meias e collants ELBEO. As meias que lhe proporcionam conforto e distinção. ELBEO — Cling Tights. A elegância do seu andar!

Fomento Luso-Alemão

BOOTH'S-BOUTIQUE

Participa a Todos os Seus Clientes e Amigos que Acaba de Receber a Nova Colecção para Primavera e Verão
AV. Estados Unidos da América, 48-A

PIANOLA

AUTO RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA
PORTO: Rua do Bolhao, 78 • LISBOA: Rua Cristovão Figueiredo, 12-B

NOVO CASINO ESTORIL



ELAINE
DELMAR

VEGETA DA
RÁDIO E DA
TV INGLESA

SEGURA BROTHERS

ORIGINAIS ANTIPODISTAS

VITÓRIA MARIA

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET



“NUEVOS AMIGOS” “OS MOZAMBEAT'S”
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

LYDIA DA GLORIA

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

4.º MÊS
HOJE, 2 sessões
às 21 horas
e às 23 horas
DOMINGO:
às 16 h. e às
21,45 h.

Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEZOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CEU GUERRA
no papel de “Dorinda”
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21,45 h.
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
6.ª FEIRAS e SÁBADOS
2 SESSÕES — 20,45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO
LAURA ALVES
TEL 864756

VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21,45 h.
Domingo à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS

Quem tem medo de Virgínia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes
benefício da Fundação Gulbenkian
ÚLTIMOS DIAS

TEATRO
CAPITÓLIO
TEL 327493

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20,45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

ORA BOLA P'RO PÁGODE!

com JOSÉ VIANA — LIGIA TELES BARROSO — LOPES — DORA, LEAL
A atracção nacional
CIDALIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVEDE
e pela primeira vez no «compê»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE
ÀS 16 HORAS
3.ª Feiras, descanso da companhia

RUBINSTEIN EM LISBOA: Um concerto e uma condecoração

Bem humorado, como sempre, chegou ontem a Lisboa o pianista Arthur Rubinstein, o grande músico que continua jovem aos oitenta e três anos. Graças a todos, fotografos e repórteres, Rubinstein declarou, à chegada, que voltava a Portugal com a maior satisfação.

Choveram as perguntas. O famoso pianista não tinha mãos a medir, mas tudo suportava com um notável «fair-play». Interrogado sobre o público português, declarou:

— Além de ser um público extraordinariamente acolhedor, os portugueses são muitíssimo amáveis. É difícil encontrar muitos povos assim.

Aguardavam o músico a mar-

quesa do Cadaval (a quem Rubinstein dedica o concerto desta noite), o embaixador e a embaixatriz dos Estados Unidos da América e muita gente ligada, de uma maneira ou de outra, à música. Presente, também o dr. João de Freitas Branco.

Entretanto, os repórteres não desarmavam, que o trabalho tem de fazer-se custe o que custar. Rubinstein acede aos fotografos e tira o chapéu. Dá o braço a sua mulher e diz, largo sorriso a rejuvenescer o rosto:

— É preciso coragem!

Uma equipa de «Rádio Europa Um» trabalhava, no aeroporto, lado a lado com a reportagem portuguesa. A primeira coisa que os franceses ouviram da

boca do pianista foi um elogio rasgado ao público português.

«OS AUTORES QUE MAIS GOSTO»

Alguém perguntou:

«Os autores que vem interpretar a Lisboa são aqueles de que mais gosta?»

— Isso nem se pergunta!, atalhou Rubinstein, espantado. Durante toda a minha vida só interpretei as composições que são realmente, do meu gosto. Sempre toquei as minhas composições preferidas e creio que não estou na melhor altura de mudar...

O solicitado pianista informou-nos, ainda, que o programa do concerto de logo à noite, no Coliseu dos Recreios, não é igual ao que deu em Nice, há cerca de duas semanas, porque nunca repete recitais.

— Em Nice a base foi Beethoven, acrescentou.

Aqui em Lisboa, o programa

será o seguinte: «Dois Improvisos», op. 90, de Schubert; «Sonata», op. 5 em fá menor, de Brahms, «Scherzo» em dó sustenido, op. 39 e «Barcarola», op. 60, de Chopin e «Rapsódia n.º 12» de Brahms.

CONDECORAÇÃO

Logo à noite, no intervalo do recital do Coliseu dos Recreios Artur Rubinstein será condecorado pelo Chefe do Estado com o grande-oficialato da Ordem Militar de Sant'Iago de Espada. Aos oitenta e três anos, o famoso pianista vem a Portugal para dar um concerto que ficará na memória de quantos tiveram o privilégio de o ouvir e receberá a condecoração que o Governo português achou por bem conceder-lhe.

Entretanto podemos adiantar que a lotação do Coliseu dos Recreios para o recital desta noite se encontra, desde anteontem, completamente esgotada.



JOSÉ AFONSO renovou o contrato com Arnaldo Trindade

Contrariando os boatos postos a circular sobre a entrada de José Afonso para o elenco duma outra etiqueta, o conhecido autor intérprete, renovou contrato com a firma Arnaldo Trindade, segundo nos informou, ontem ao fim da tarde, Carlos Cruz, res-

ponsável dessa editora de discos em Lisboa. Ponto final, portanto, num assunto que suscitou muita conversa (agora) desnecessária. E que venha a música, tenha ela a marca «X» ou «Y», pois é isso que importa, acima de tudo.

Vai a concurso o viaduto da Rotunda do Aeroporto

Lisboa vai ter novas saídas que permitirão descongestionar o trânsito e facilitar o movimento automóvel das zonas periféricas.

Além das alterações que estão sendo efectuadas em vários pontos da cidade, no sentido de minorar as dificuldades de tráfego que todos conhecemos do dia-a-dia citadino, a capital espera agora a concretização de outro empreendimento. Vai ser posta a concurso, na Repartição de Armazéns a Imprensa Municipal da Câmara de Lisboa, a concepção e construção de uma via rápida de ligação da Av. Marechal Craveiro Lopes à Estrada Nacional n.º 1 (AutoEstrada do Norte). Esta obra é a segunda fase de outra maior que veio beneficiar, através do viaduto da rotunda do Aeroporto, o tráfego da 2.ª Circular. Os veículos poderão, pois seguir directamente dessa via para a auto-estrada, sem passar por aquela rotunda de tão difícil trânsito.

O estudo, em anteprojecto, de ligação foi já feito, a pedido da Câmara, em Maio do ano passado. Em Setembro do mesmo ano foi entregue aos serviços camarários o projecto para a construção de rampas de ligação da Av. Marechal Craveiro Lopes ao nó rodoviário da Praça do Aeroporto.

Com base na observação do

fluxo de tráfego nas zonas abrangidas feitas aquando da realização do estudo prévio do complexo rodoviário da Praça do Aeroporto, considerou-se de importância fundamental a maior rapidez de trânsito dentro da 2.ª Circular e entre a Av. Marechal Craveiro Lopes e a Estrada Nacional n.º 1.

Pretende-se conseguir a resolução temporária dos problemas de tráfego resultantes do fluxo penetrante de Norte e do trânsito local motivado pela crescente urbanização, que utiliza o nó da Rotunda do Aeroporto. Também este local será beneficiado com novas ligações directas e desniveladas, pela Av. Gago Coutinho e pela Av. de Berlim.

A ligação referida irá cortar dois acessos: um no Bairro da Encarnação e outro nos Olivais. Para evitar o mal que daí poderia advir, a supressão será compensada pelas estradas existentes nas Avenidas de Berlim e dr. Alfredo Bensaúde. Igualmente serão modificados os acessos às instalações da Sacor, de modo a não reduzir a capacidade da via rápida.

O movimento dos peões será efectuado no sentido longitudinal da via rápida por uma pista marginal, do lado direito, que englobará a já existente em Olivais Sul. No lado esquerdo, não se prevê o tráfego pedestre.

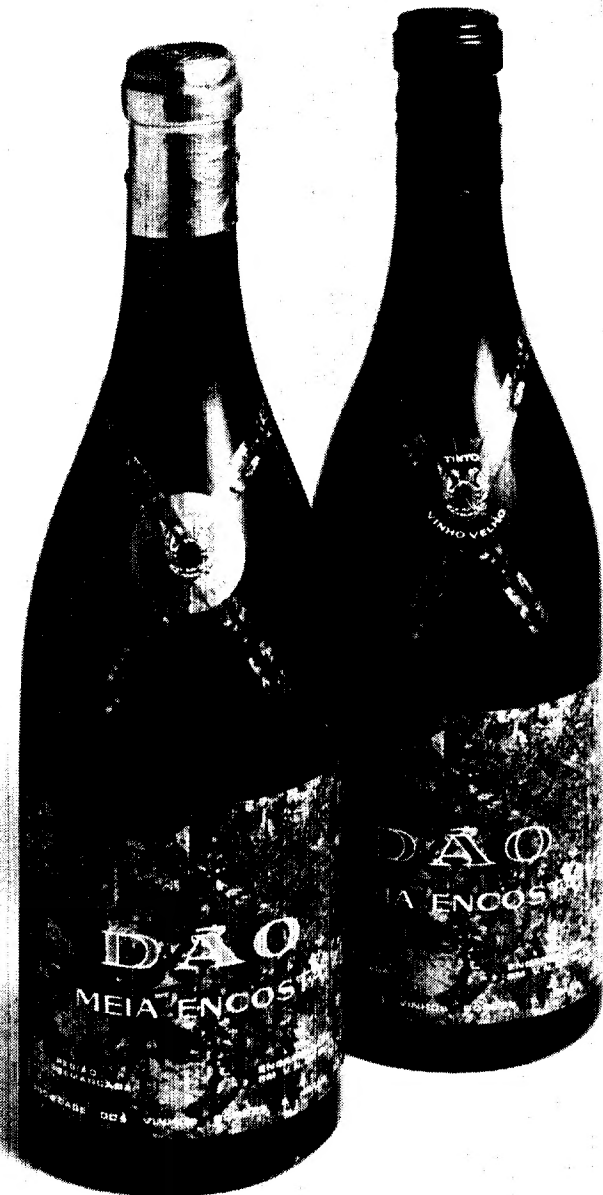
ENSINO PARA PROFESSORES

CIDADE DA PRAIA, 8 — Foi determinado pelo governo de Cabo Verde que, de futuro, só professores diplomados possam exercer o magistério nos estabelecimentos de ensino pri-

mário da província. Este ano, sairão já os primeiros professores diplomados da Escola do Magistério Primário da Cidade da Praia.

MEIA ENCOSTA

vinho
da região demarcada
do Dão
com velhice e estágio
em garrafa
superiores aos que
a lei determina



MANUEL DOS SANTOS PROCURA NOVOS TOUREIROS

Cinquenta jovens prestam provas no Campo Pequeno

«A falta de uma figura de prestígio, de um símbolo, de um matador que galvanize o público e o leve em massa às praças, talvez seja a principal causa do desinteresse das camadas mais jovens pelo toureiro apeado» — disse-nos Manuel dos Santos quando falámos com ele sobre a realização do concurso «A procura de novos toureiros». E acrescentou:

«No dia em que desaparecer Cordóbez, Espanha terá este mesmo problema. Se entretanto, evidentemente, não surgir uma outra figura da estirpe dele. Recordo, por exemplo, que eu e o Diamantino Viseu surgimos, de certo modo, atraídos pelo vigor, pelo brilho que irradiava Gregório García. A carência de jovens que acorram às arenas para tourear a pé e a necessidade de se estimular o gosto pela festa brava, sempre na expectativa de que apareça um ou mais nomes que no futuro concitem o entusiasmo dos portugueses, isso e a conveniência de se pre-

parar hoje o amanhã, levaram a Sociedade do Campo Pequeno a organizar este concurso, que tem o patrocínio do Grupo Tauromáquico «Sector I».

50 JOVENS NA PRÉ-SELECÇÃO

Hoje, no Campo Pequeno, ao princípio da tarde, cerca de cinquenta jovens apresentaram-se na prova de pré-selecção. São de Santarém, Évora, Vila Franca de Xira, Golegã e de Lisboa. E entre eles três raparigas: Berta Ferreira, Dária Maria e Alice Semedo Casimiro, as duas primeiras residentes em Santarém e a última em Lisboa, se bem que tenha nascido também na capital ribatejana.

Hoje no Campo Pequeno, cinquenta jovens, mais ou menos prestarão provas. Sonhos que se poderão concretizar; esperanças que vão ruir. De qualquer modo, fica a saber-se que haverá sempre jovens que correspondem quando os apelos são fei-

tos. Precisa-se no futuro convites deste se repitam. A bem da festa brava.

O REGULAMENTO DO CONCURSO

Segundo o regulamento do concurso, em princípio os candidatos não deverão ter mais de 20 anos, altura inferior a 1,50 m. e boa compleição física.

Para os semi-finalistas é necessária a autorização dos pais, em papel selado e com as assinaturas reconhecidas por notário.

Os seleccionados que prestam prova na praça do Campo Pequeno, para selecção, vão apresentar uma «tourinha», destinada a apurar 16 semi-finalistas. Depois, efectuar-se-ão dois espectáculos com garraios, em cada um dos quais se apresentarão oito candidatos, em competência com bezerristas espanhóis que, como é óbvio, não entram no concurso. De cada um desses espectáculos se apurará um candidato e um suplente,



Manuel dos Santos: «Falta um símbolo do toureiro apeado»

e com os dois apurados se realizará o terceiro espectáculo com garraios.

Ao vencedor serão atribuídos prémios entre os quais uma mula e um estoque oferecidos pelo Grupo Sector I, uma estadia em Espanha para treino, e ainda outros prémios cuja oferta se

prevê.

As selecções feitas em cada colectividade tauromáquica são da responsabilidade das respectivas direcções, sem que possa haver recurso das decisões tomadas; como também não haverá recurso das decisões tomadas pelo júri encarregado das classi-

ficações nos três espectáculos.

O facto de serem classificados somente os dois finalistas não impede que, durante as provas, a organização do concurso e os aficionados se interessem por qualquer dos vencidos do concurso e possam auxiliar a sua projecção artística.

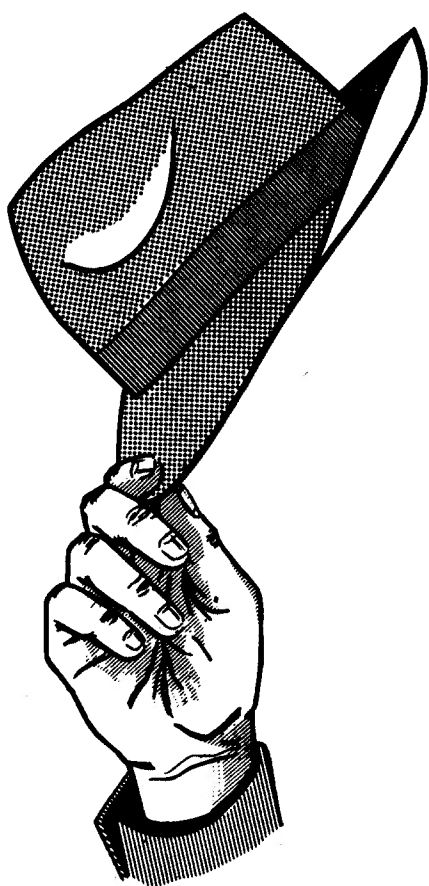
UM PNEU DE TIRAR O CHAPÉU

O NOVO

Kleber

V10S

(S como segurança)



Herdeiro da técnica KLÉBER, o V10S é actualmente o melhor pneu radial do tipo SR, beneficiando das mais recentes procuras realizadas em laboratórios, pistas de ensaio e nas estradas mais duras de toda a Europa, a fim de se obter uma perfeita harmonia entre o pneu e o automóvel.

*** NOVO PERFIL * NOVA ESTRUTURA INTERNA**
*** NOVAS MISTURAS DE BORRACHA**

Disponível em Portugal nas medidas: 155-13, 165-13 e 165-14

Veja-o e pergunte o seu comportamento nas:

BOAS FIRMAS DE PNEUS DO PAÍS

PNEUS **Kleber**

os de mais forte índice de aderência, conforto, duração, segurança e economia.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
AUT. CHANDLER, Lda
AV. 24 DE JULHO, 128-A
TEL. 67 90 48/9
LISBOA

Ampliado o Hospital do Ultramar que não tem enfermeiros

O funcionamento deste hospital iniciou-se em 1902 nas instalações do edifício da Cordoaria, à Junqueira, passando em 1919, para o pavilhão «Macau» situado na Quinta do Saldanha. Nessa altura registava uma frequência média de 400 doentes por ano. Em 1950 foram atendidas nas consultas externas cerca de 11 748 pessoas e em 1971 mais de 63 mil. Beneficiam de assistência, além dos funcionários e famílias do ministério do Ultramar, pensionistas do

belecimentos hospitalar que visa (quase exclusivamente) cuidar dos doentes (e doenças), características do Ultramar, embora a ele também possam recorrer outras pessoas. Com as obras (profundas) de ampliação, problema grave afectará em breve a sua vida interna: a falta de pessoal de enfermagem.

Prosseguem a ritmo acelerado as obras de remodelação e ampliação (de grandes proporções) do Hospital do Ultramar. No próximo ano ficarão

cluindo monitores eléctricos e bomba de cobalto. O número de camas, actualmente de 170, passará para 315 após a conclusão da ampliação que ali decorre.

O Hospital do Ultramar dispõe agora de 72 médicos, 74 enfermeiras e auxiliares de enfermagem, 22 elementos de pessoal técnico auxiliar de terapêutica e diagnóstico, além de funcionários administrativos e serventuários. Dotado de autonomia administrativa, está sujei-



Grandes ampliações no Hospital do Ultramar. Um problema que se agrava: a falta de pessoal de enfermagem

Instituto Ultramarino, indivíduos vindos daqueles territórios, bolseiros e missionários. Durante o ano de 1969 foram internados no Hospital do Ultramar, 1906 pessoas oriundas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau e Timor. Algumas enfermarias, principalmente a dos traumatizados, está instalada em pavilhões sem quaisquer condições. No entanto, futuramente, ocupará espaço apreciável nos novos blocos.

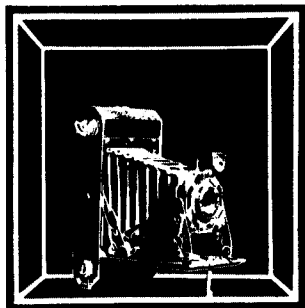
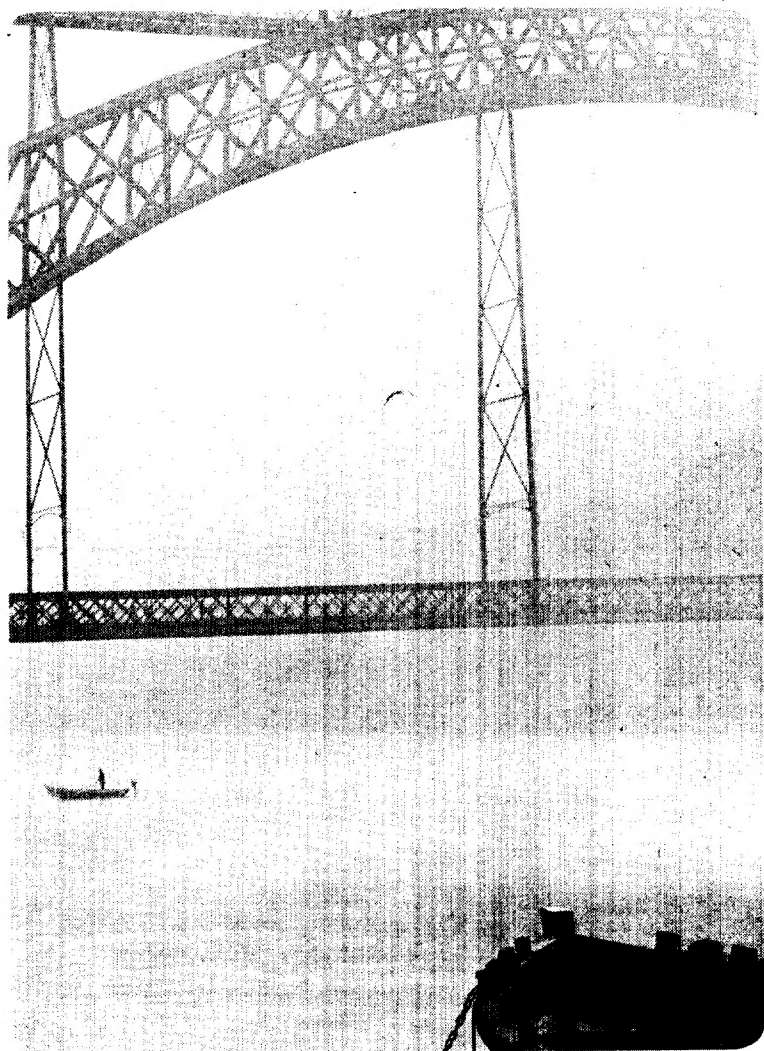
Trata-se, com efeito, de esta-

concluídos os blocos respeitantes à primeira fase. No entanto, (receia-se desde já) que escasseiem técnicos de enfermagem, o que é natural, d'resto, dado que os seus salários não são nada aliciantes. É um problema que começa a preocupar também a Direcção daquele estabelecimento hospitalar.

Estas obras representam um dispendio de 34 mil contos, acrescidos de 24 000 para equipamento fixo e instalação eléctrica e mais cerca de 40 mil para apetrechamento, nele se in-

to à superintendência da Direcção-Geral de Saúde e Assistência do Ministério do Ultramar. Os territórios ultramarinos encontraram naquela unidade hospitalar um apoio técnico e assistencial, contribuindo, em contrapartida, com mais de 90 por cento para a sua verba de manutenção. Assegura, por seu turno, o serviço escolar da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, auxiliando-a e coadjuvando-a na sua missão de investigação científica.

ap

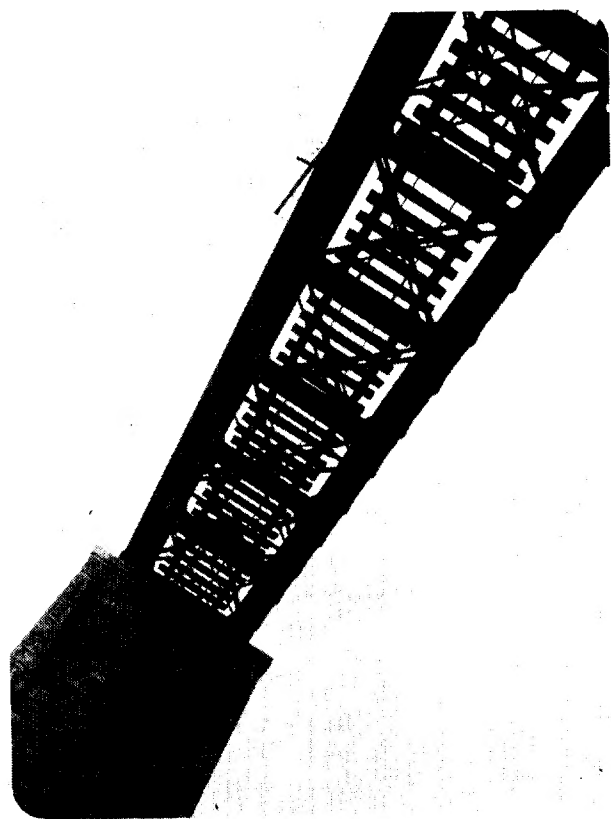


a melhor fotografiaturística da semana

1.º PREMIO

ÓSCAR SARAIVA

Rua da Conceição, nº 1121 S. MAMEDE DE INFESTA



MENÇÕES HONROSAS

1- JOSÉ FERNANDO FERREIRA MENDES

Pátio da Inquisição, nº 6-1.º COIMBRA

2- ENG.º FERNANDO GOMES DA COSTA

Rua Fonseca Pinto, nº 17 COIMBRA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18x24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

Transmissão electrónica de dados

Esta é a primeira máquina de transmissão de dados por linha telefónica normal, entre codificadores de banda magnética conectados a impressoras, em experiência no nosso País. Ontem, no auditório da «NCR» portuguesa, à Rua dos Anjos, houve demonstração para a Imprensa e cerca de quarenta técnicos que seguiram atentamente todos os pormenores ligados a este interessante método já adoptado por grande número de empresas de vários países, com rentabilidade e valor operacional mais que provado. Esta máquina, com memória, pode verificar os seus próprios erros e emendá-los ao mesmo tempo que transmite. A explicação sobre o seu funcionamento esteve a cargo do sr. Manuel Caldeirão Soares, director EDP da NCR. Custa, esta beleza electrónica, mil contos, preço de compra. Ou vinte contos por mês, em regime de aluguer. Imprime 300 linhas por minuto. Uma maravilha da electrónica.



Necrologia

REV. FRANCISCO DOS ANJOS MENDEIRO CASQUILHO

Para o cemitério de Nossa Senhora dos Remédios em Évora, realizou-se o funeral do rev. Francisco dos Anjos Mendeiros Casquilho, de 48 anos, falecido no Hospital de Santa Maria, para onde foi conduzido de urgência, após doença súbita.

Foi capelão do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Évora, professor do Colégio Nuno Álvares e da Escola Comercial e Industrial daquela cidade e capelão dos Lios (Casa Cada-val).

O falecido, que ultimamente foi professor na Escola Patrício Prazeres, em Lisboa, era sobrinho de mons. dr. José Filipe Mendeiros, vigário-geral da arquidiocese de Évora e director do jornal «A Defesa».

LEIRIA Bispo auxiliar

Submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, entrou em convalescença o bispo auxiliar desta diocese, D. Domingos Pinho Brandão.

BRASÍLIA : com o nome de Portugal

RIO DE JANEIRO, 8 — (ANI) — Duas bandeiras — uma do Brasil, outra de Portugal — com 234 metros quadrados cada uma, serão hasteadas em mastros invisíveis à altura de 400 metros no dia 22, às 11 e 30, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, quando chegarem aquele local os restos mortais de D. Pedro I.

As bandeiras serão confeccionadas em papel suéco de seda e suspensas por balões de rádio sonda. Terão ainda os dizeres «D. Pedro I, defensor perpétuo do Brasil» — título que lhe foi

dado em 1822 pelo povo brasileiro.

Por ocasião da visita do presidente Américo Thomaz a Brasília, será inaugurada a «Praça Portugal», que está em vias de conclusão.

A inauguração está marcada para o dia 25, na presença do presidente português. Na praça existe um monumento ao Infante D. Henrique, oferecido pelo Governo de Portugal e inaugurado em 1868.

O presidente Thomaz deverá visitar, no Brasil, as cidades do Rio de Janeiro, da Brasília, de S. Paulo e de Salvador da Baía.

Debelada a cólera em Angola

LUANDA, 8 — (ANI) — Notícias recebidas do Lobito dizem que teve ontem alta, encontrando-se completamente curado, o único doente de cólera

que ainda se encontrava hospitalizado em Angola.

Entretanto, há mais de uma semana que não se regista na província qualquer caso, mesmo suspeito, da doença.

Subsídio à Académica de Coimbra

Na reunião da Câmara Municipal de Coimbra, o vereador dr. Viriato aNamora transmitiu um pedido da Secção de Futebol da Associação Académica, para que, dadas as suas dificuldades financeiras, a Câmara lhe concedesse um subsídio.

Aquele vereador propôs, e foi aprovada, a concessão de um subsídio de cem contos.

MONTE—GORDO RESTAURANTE—SNACK

Aluga-se, situação privilegiada, frente para o mar, grande pátio.

Trata: Trav. do Cavaco, 26 — Tel. 24428 — EVORA.

ASSISTENTES TÉCNICOS

Empresa de Lisboa, fabricante e instaladora de centrais de vapor, deseja para admissão imediata, pessoal qualificado, destinado a trabalhar em Lisboa e Zona Sul do País. Resposta a este jornal ao n.º 544.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

SEDE: Rua Braamcamp, n.º 9, 2.º — LISBOA

20.ª Secção de Actividade «TRANSPORTES E TURISMO»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 57.º e do número 2 do artigo 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção a reunirem-se em Assembleia Geral no próximo dia 24 de Abril de 1972, às 21 horas, nas instalações do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, sitas na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º andar, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação e Votação do Relatório da Comissão Directiva, relativa ao ano de 1971.

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 8 de Abril de 1972

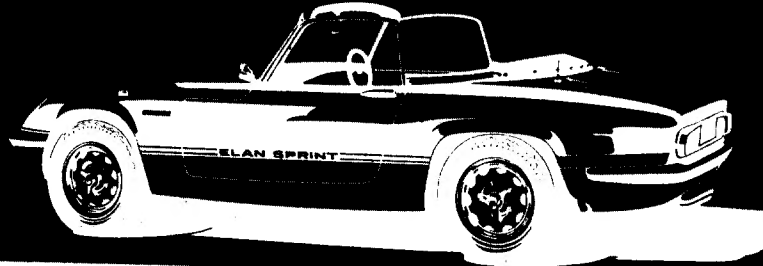
A COMISSÃO DIRECTIVA



querido LOTUS

Despertas um desejo inençimável magnífico nos olhos que percorrem as tuas formas perfeitas nas mãos que pressentem o prazer de te conduzir nos ouvidos que se prolongam nas sinfonias do teu motor. Sei como te desejam, e desejo que te amem.

tua **lotus**



Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ



O Reino Flutuante

Incluído na colecção Signos, de Edições 70, acaba de sair o livro de Eduardo Prado Coelho «O Reino Flutuante». Trata-se de uma colectânea de textos críticos publicados pelo autor, entre 1963 e 1969, no «Diário de Lisboa» e na revista «Seara Nova».

Escusado será dizer que é um livro importante: faz-se, através

da sua leitura, uma ideia da actividade (e muitos títulos notáveis) de Eduardo Prado Coelho no campo da crítica literária em Portugal e do seu papel na formação, entre nós, de uma nova consciência crítica — em que tem, inegavelmente, a sua quota-parte.

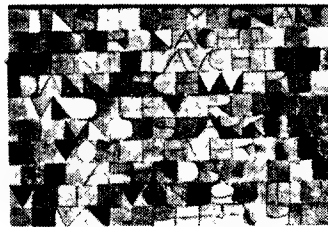
Pode-se, por outro lado, aquilatar dos equívocos e ingenuidades em que, como toda a gente aliás, Eduardo Prado Coelho tem, por vezes, caído. Mas estou de acordo com ele quando, numa afirmação que pode parecer de imodéstia mas efectivamente não o é, diz que «a concepção de crítica que durante estes anos se defendeu e tentou praticar não deixou de ter incidências, positivas e negativas, na vida cultural portuguesa».

Dizendo-se «irreversivelmente distanciado» em relação aos textos agora reunidos, Eduardo Prado Coelho não fugiu, no entanto, à tentação de acompanhá-los de notas recentes (datadas de 1971), com as quais procura «sublinhar a possível coerência de um pensamento e a existência de certas antecipações em relação à problemática actual».

Repito: um livro importante. Nele se fala, entre outros, de Sílvio Lima, Vitorino Magalhães, Mário Sacramento (três artigos), Eduardo Lourenço, Oscar Lopes, Adolfo Casais Monteiro, Eugénio de Andrade, Fernando Echevarria, Fíama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz (quatro artigos), David Mourão-Ferreira (três artigos) e João Cabral de Melo Neto.

O REINO FLUTUANTE

Eduardo Prado Coelho



Na capa, o fragmento de um quadro de Klee

COMPUTADORES

Na colecção «O que é», das Edições 70, saiu o livro «O que é um computador», de Jorge Branco. O autor, de 41 anos, natural de Lisboa, é licenciado em Ciências Geofísicas pela Universidade de Lisboa e encontra-se, desde 1966, no Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, onde as suas funções se têm diversificado, abrangendo o campo geral da informática, com especial incidência na aplicação dos computadores em linguística.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela Tabacaria-Papelaria Bento de José Manuel Bento — PRAIAS SADO

EXPOSIÇÃO EM BELÉM

"POVOS E CULTURAS"

Foi ontem aberta ao público ao fim da tarde, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, a exposição de etnologia «Povos e Culturas», primeira grande apresentação de arte promovida pelo Museu de Etnologia do Ultramar.

Presidiu à cerimónia de abertura o Presidente da República, estando presentes os secretários de Estado da Informação e Turismo, do Exército e da Agricultura, os subsecretários da Administração Ultramarina e da Saúde e Assistência, o director do Museu organizador da exposição e várias individualidades.

No próximo dia 30, o prof. Vinígi Grotanelli, da Universidade de Roma, proferirá uma conferência naquela Galeria de Arte, em língua francesa, em torno de «Reflexões da arte africana», tendo sido convidados para o mesmo efeito, especialistas de etnologia, do Brasil, Bélgica, França e Austria.



Esta escultura baluba, de Angola, expressa bem da riqueza artesanal daquele povo de África

«Correio do Ribatejo»

Completa hoje 81 anos de existência o «Correio do Ribatejo», o jornal mais antigo de Santarém, fundado por João Arruda e desde há 38 anos dirigido por seu filho, dr. Virgílio Arruda, presidente da Junta Distrital de Santarém.



NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA S. A. R. L. NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

- 25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em J. Pimenta S. A. R. L. com elevado rendimento na aquisição, em **COM-PROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.
- Em Lisboa (Olivais), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias.
- J. Pimenta S. A. R. L., a mais importante organização industrial do País, no ramo da construção civil, em propriedades para venda e rendimento, está a contribuir decididamente para a solução do problema habitacional.



Sensacional

Consulte-nos sobre as nossas modalidades de venda de apartamentos mobilados destinados a exploração turística. Informe-se das suas vantagens, no seu próprio interesse

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO: AGORA EM LISBOA (OLIVAIS) JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

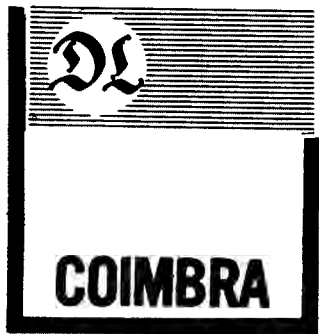
A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. Pimenta. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um magnífico rendimento.

Preços desde 180 contos

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2



FESTA DOS FINALISTAS REGENTES AGRICOLAS

Tem tradições, que se mantêm e valorizam pelo espírito inovador, pela comunicativa alegria, pelo entusiasmo esfuizante e pelo cunho artístico de algumas das suas principais realizações a festa dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas, que ganham nova faceta, pois, entre os estudantes, há também raparigas que dão às festas um cunho de beleza e cativante simpatia.

Os finalistas deste ano lectivo, organizaram a sua festa com um excelente programa que começa no dia 14 e se prolonga até o dia 30, inclui, entre outros números, um cortejo alegórico, no dia 14, às 16 horas, o qual, partindo das instalações da Escola, na Bencanta, percorrerá o centro da cidade.

No dia 15, no ginásio, às 10 horas haverá missa e às 22, no salão de festa o Baile de Gala, com a colaboração de dois afamados conjuntos musicais, que é sempre um dos números mais apreciados das festas e tem a máxima concorrência. No dia 22, às 18 horas, decorrerá o chá-dançante, que constitui acontecimento mundano e até o dia 30, haverá torneios desportivos, não faltando o festival hípico.

do e o comissário Francisco Pereira elogiaram o homenageado salientando os serviços prestados à corporação.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

No Tribunal da Relação foram empossados os drs. Alberto Baltasar Coelho, no cargo de Juiz corregedor do círculo judicial de Aveiro, que exercia as funções de juiz de Direito do 2.º Juízo de Guimarães; Frederico Mendes Carvalhão, de juiz corregedor do círculo judicial da Guarda, que, até agora, era juiz de Direito da comarca das Caldas da Rainha; Nelson Ben-

to do Couto, presidente da Câmara Municipal de Viseu, recentemente promovido a juiz de Direito de 2.ª classe, continuando, no entanto, na mesma comissão de serviço.

As posses foram conferidas pelo desembargador dr. Artur Martins Moreira da Fonseca, no impedimento do conselheiro presidente do Tribunal da relação, que saudou os empossados, os quais agradeceram. O acto teve a presença de muitos magistrados, advogados e funcionários da justiça, tanto de Coimbra como de Guimarães, das Caldas da Rainha e de Viseu.

em 3 linhas

Presidem à representação permanente de Portugal na Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem e à Subcomissão dos Regulamentos de Barragens, respectivamente, os engs. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e Manuel Coelho Mendes da Rocha.

Vai ser reposto em condições de estabilidade o talude Monte Sintra, que faz parte do terreno onde se encontra instalado o paiol do mesmo nome.

O dr. Carlos Alberto Mendes do Couto vai prestar serviço no Instituto de Investigação Científica de Angola, procedendo a estudos históricos.

O eng. Armindo José Sampaio Martinho, presidente da Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro) foi nomeado vogal do conselho do Centro Nacional de Estudos Vinícolas; e o eng. Jaime Alberto Azevedo Pereira assume as funções de inspector-chefe do quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe da 2.ª Repartição do Comando-Geral da P.

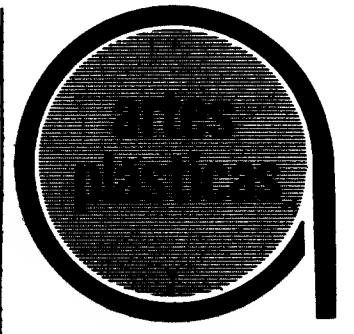
S. P. o major Arnaldo Dias Ribeiro, na situação de reserva.

Foi mandada extinguir de direito, nos termos do artigo 431.º do Código Administrativo, a instituição particular de assistência denominada «Posto Clínico de Orjais», concelho da Covilhã, revertendo todos os seus bens e valores para a Misericórdia daquela cidade.

Foi autorizada a Companhia de Seguros Vitória, sociedade anónima de seguros de vida, com sede em Berlim e delegação em Lisboa, na Avenida de António Augusto de Aguiar, 148, a alterar as condições gerais das suas apólices do ramo «Vida», em conformidade com os documentos que apresentou e ficam arquivados na Inspeção-Geral de Crédito e Seguros.

Requerido por Explosivos da Trafaria, S. R. L., com sede em Lisboa, pedindo licença para estabelecer uma fábrica de explosivos na Quinta Cara de Anjo, em Rego da Amoreira, freguesia e concelho de Alcochete, distrito de Setúbal, foi-lhe concedida a respectiva licença.

Foram nomeados os drs. João Calíço Grosso e Eduardo Augusto Schulze da Costa Ferreira, respectivamente técnico superior de 1.ª classe e técnico adjunto principal, além do quadro, do Gabinete de Estudos e Planeamento da Junta de Energia Nuclear.



FRANCISCO MAYA EXPÔE EM FARO

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, está patente ao público uma exposição de pintura do artista Francisco Maya.

STELA DE BRITO EXPÔE EM BRAGA

Foi esta tarde inaugurada, no Centro de Cultura do Minho, à Rua Arantes e Oliveira, em Braga, uma exposição de pintura da artista Stela de Brito, que estará patente ao público até ao dia 22, podendo ser visitada à noite, hoje e nos dias 14 e 15.

JOÃO CUTILEIRO NO PORTO

Na galeria Zen, à Rua D. Manuel II, no Porto, foi inaugurada uma exposição de trabalhos do artista João Cutileiro.

A TÊXTIL DA MAIA, S. A. R. L.

POLIMAIA—SOCIEDADE INDUSTRIAL QUÍMICA, S. A. R. L.

SOCIEDADE TÊXTIL DE S. CAETANO, LDA.

WANDSCHNEIDER & CIA. LDA.

Comunicam a todos os s/ Amigos e ao comércio em geral a
mudança dos s/ SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS,
a partir de 10 de Abril, para instalações próprias sitas em

VILA NOVA DA TELHA/PEDRAS RUBRAS/MAIA
TELEFONES N.º 994.577/578/605/606.

Beatificação de um Arcebispo

Autorizada pela Sagrada Congregação para a Causa dos Santos a introdução da Causa da Beatificação de D.Manuel Mendes da Conceição Santos, bispo de Portalegre (1915-1920) e arcebispo de Évora (1920-1955), o actual arcebispo metropolitano de Évora, D.David de Sousa, nomeou, para a referida Causa, postulador o vigário geral da arquidiocese, mons. dr. José Filipe Mendeiros, e o Tribunal Eclesiástico Diocesano, assim constituído: juiz presidente delegado, cónego dr. José Pires Pacatas; juizes assistentes, chantre dr. Jerónimo de Alcântara Guerreiro e cónego dr. Sebastião Martins dos Reis; promotor da fé, cónego dr. José Maria Sardo; actuário, padre António Monteiro Dias; notário e cursor, padre Manuel da Silva Barros.

Um decreto posterior do arcebispo de Évora manda recolher todos os escritos de D.Manuel Mendes da Conceição Santos para serem incorporados no processo da Causa de Beatificação.



ÍLHAVO Eleições na Cooperativa Agrícola

No salão paroquial desta vila reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Agrícola e Leiteira dos Concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos, para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano. Os resultados da eleição foram os seguintes: **Assembleia geral:** rev. Manuel da Rocha Creoulo, de Santo António; Domingos Carlos Branco, da Gafa-

nha da Nazaré; e Dinis Marques, de Eírol; **directão:** Helder da Costa, de Sosa; Augusto Marques Branco, de Mamodeiro; e João dos Santos Agostinho, de Santo António; e **conselho fiscal:** dr. João Alberto Pinto Basto, de Ílhavo; dr. Dorindo Freire de Miranda, do Boco; e Manuel Vieira Neves, da Carregosa.

Fundada há mais de 20 anos, esta Cooperativa tomou nos últimos tempos grande incremento, concitando elevado interesse dos lavradores dos concelhos abrangidos.

CANTANHEDE À espera de um liceu

Pessoas influentes desta vila têm tido reuniões preparatórias de uma exposição a fazer às entidades competentes com vista à criação de um liceu nacional. Estão já a ser recolhidas assinaturas por terras do concelho de Cantanhede, de forma a justificar, pelo interesse de todos, a

pretensão.

Cantanhede possui já uma Escola Industrial e um estabelecimento particular do ensino secundário, julgando-se que a importância actual e futura da região justifica a existência de um liceu nacional.

LEIRIA Tempo de feira

De 6 a 28 de Maio, decorrerá a tradicional Grande Feira de Leiria, atracção popular e turística que, como sempre, está a despertar elevado interesse. Durante o certame haverá um programa de iniciativas culturais que inclui concertos pelas filarmónicas da região, a título de concurso, exibição de ranchos e exposições de arte.

Exames para militares

No Liceu Nacional de Leiria, integrada na época de 1971/72, vai haver uma oportunidade de período de exames para militares. Os documentos devem dar entrada na secretaria daquele liceu até ao dia 11. No dia 17, terão início as provas escritas, às 9 horas.

Comemorações do 9 de Abril

O 54.º aniversário da batalha de La-Lys vai ser comemorado em Leiria, numa iniciativa da agência local da Liga dos Com-

batentes. O programa é o seguinte: às 9 horas, reunião de antigos combatentes com condecorações e estandarte da agência, junto ao Monumento dos Mortos da Guerra, no Largo de Goa, Damão e Dio, com guarda de honra, desfile e colocação de ramos de flores na base do Monumento. A concentração far-se-á às 8 e 45, envolvendo a homenagem, também, todos os militares caídos ultimamente nas guerras de África.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Homenagem ao decano dos comandantes dos bombeiros

O comandante dos bombeiros voluntários desta vila sr. Luís Cardoso de Figueiredo, decano dos comandantes dos bombeiros portugueses, que foi recentemente homenageado por todas as corporações do Algarve, foi também distinguido com a medalha de Dedicação, classe ouro, da

Associação dos Voluntários de Lisboa.

Para esta homenagem, deslocou-se a Vila Real o sr. Jaime Baptista, ajudante do comando e secretário da direcção daquela associação lisboeta, que fez entrega ao comandante Figueiredo, além da medalha e do respectivo diploma, de uma expressiva mensagem subscrita pelo almirante Nuno de Brion e sr. Ernesto de Sousa, presidentes respectivamente, da assembleia geral e da direcção da mesma associação.

Ao acto estiveram presentes os membros da corporação vila-realense.

FARO Artéria com o nome de Camões

A Câmara Municipal de Faro deliberou dar o nome de Luís de Camões ao arruamento que circunda o edifício da Escola do Ciclo Preparatório «D. Afonso III», por sugestão da Comissão Executiva das Comemorações do IV centenário da Publicação de «Os Lusíadas».

Professor americano

CIDADE DA HORTA, (L.) — A fim de colher elementos para um estudo sobre a organização escolar nos Açores, deslocou-se à Ilha do Faial, onde chegou no Domingo de Páscoa, o sr. Francis Rogers, professor de Literatura Portuguesa da Universidade de Harward (E.U.A.).

TOSHIBA

AUTO LUSITANIA, LDA., comunica que a partir de 1 do corrente passou a representar a linha de material TOSHIBA, anteriormente representação da Soc. Lusolanda, SARL, abrindo stand de vendas e serviço de assistência na Praça da Alegria n.º 7.

Agradecemos a continuação da preferência dos nossos estimados agentes e clientes.

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 86 59 04

Marquês de Pombal

Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

SENSACIONAL A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

TELEVISORES	...	DESDE 2.500\$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA	...	» 3.990\$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA	...	» 4.500\$00
FRIGORÍFICOS	...	» 1.990\$00
FOGÕES	...	» 900\$00
ESQUENTADORES	...	» 990\$00
PANELAS DE PRESSÃO	...	» 290\$00

etc., etc.

Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395



UM DOS MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS

OSCAR DA ACADEMIA AMERICANA * GLOBO DE OIRO DE HOLLYWOOD

DISTRIBUIÇÃO



Grupo C: 14 anos

a fonte da virgem
«JUNGFRUKALLAN»

COM

MAX VON SYDOW * BIRGITTA VALBERG * GUNNEL LINDBLOM * BIRGITTA PETERSSON * AXEL DUBERG * TOR ISEDAL



Sem formação a nível de direcção não pode haver desenvolvimento

Salientado pelo dr. Fernandez Romero na reunião para apresentação em Portugal do Centro Europeu Para a Formação de Directores

O CENTRO EUROPEU PARA A FORMAÇÃO DE DIRECTORES, reuniu ontem no Hotel Ritz, os representantes dos órgãos da informação, tendo o dr. Fernández Romero e eng. Costa Abraül, responsáveis pelo referido CENTRO, exposto aos jornalistas o plano de actividades que agora vai iniciar-se em Portugal. Assistiu a esta reunião o ministro Encarregado de Assuntos Económicos da Embaixada de Espanha.

Este CENTRO DE FORMAÇÃO já realizou em Espanha obra de vulto, tendo a alta direcção das mais importantes empresas espanholas participado nos Seminários efectuados. Os seus trabalhos no domínio das ciências empresariais, têm tido apreciáveis resultados nos novos métodos de gestão utilizados em empresas do país vizinho.

O Grupo dedica-se também a trabalhos de «consulting» e a ele pertence um Centro de Estudos Aplicados, verdadeira «business school» que alia aos métodos modernos de ensino as possibilidades de estudo individual.

INVENTAR O FUTURO

Dirigindo-se aos jornalistas presentes e depois de salientar os aspectos mais importantes da actividade do CENTRO e a sua integração na problemática específica das empresas ibéricas, o dr. Fernández Romero disse:

A alta direcção das empresas ibéricas tem, na generalidade, uma boa formação de base: engenharia, economia, direito, etc.

sários nacionais e estrangeiros, facilitando esta abertura a passagem da gestão intuitiva a uma gestão racional competitiva com a praticada nos países evoluídos ao grupo dos quais Portugal e Espanha irão pertencer e onde terão de marcar posição de relevo se quiserem sobreviver.

Não se trata, no entanto, como esclareceu depois o dr. Fernández Romero, de transplantar para Portugal um tipo de «management made in U.S.A.».

O que é aplicável em certos países de contexto sócio-económico muito diferente do nosso dando excelentes resultados, pode não conduzir, e em geral não conduz, a resultados idênticos em Portugal ou em Espanha. Há que estar precavido contra este facto. Não quer isto dizer que sejamos partidários de um certo management «à portuguesa» ou «à espanhola», de ressonâncias mais ou menos paternalistas, tão do agrado dos nossos tradicionalismos. Mas também é verdade que não podemos concordar com um management «à americana» aplicado directamente às empresas ibéricas. É neste ponto que vai residir o nosso principal trabalho, pois Portugal e Espanha não podem passar de um momento para o outro a um nível dos países industrializados. Estamos mergulhados num contexto cultural europeu demasiado valioso para que o desprezemos e é neste que temos de alicerçar o nosso futuro. Poderemos, sim, baseando-nos na experiência alheia poupar tempo. E é neste «queimar de etapas» que é preciso

O CENTRO EUROPEU PARA A FORMAÇÃO DE DIRECTORES pretende ser uma empresa de Marketing com todas as responsabilidades que este conceito envolve. O próprio lançamento das suas actividades está a seguir uma planificação sistemática cujo estudo generalizado é objecto de um dos nossos Seminários. Felizmente, Portugal está a beneficiar de um franco impulso neste campo (para o qual muito tem contribuído a acção da Sociedade Portuguesa de Marketing) razão pela qual o nosso trabalho de investigação e estudo tem já certas raízes fundamentais.

O CENTRO EUROPEU não pode, portanto, ficar alheio a esta viragem, ao que já se passa em muitas empresas portuguesas e, sobretudo, ao que se passa nos países com os quais teremos de emparceirar. Há que reduzir o «gap» a nível de alta direcção entre o nosso País e esses países e por isso o nosso apoio tem de focar especialmente a formação e o aperfeiçoamento nas modernas técnicas de gestão, trazendo até nós a experiência e os conhecimentos de especialistas europeus tentando criar o que poderíamos chamar de um modelo português.

No ciclo completo de Seminários para a alta direcção, está incluído um Seminário de ESTRATÉGIA DE MERCADO (Corporate Marketing Planning) no qual serão ventilados e debatidos os problemas deste vasto assunto.

Nos dias 12, 13 e 14 próximos, realiza-se na Sede do

A proposta de lei sobre Fomento Industrial ainda continuará a ser discutida para a semana na Assembleia Nacional. Com efeito, houve ainda um orador para a discussão na generalidade, o eng. Almeida e Sousa, deputado pelo Porto. Entrando-se na discussão na especialidade e respectiva votação, até à base quinta. Não houve período antes da ordem do dia, isto é, não houve qualquer orador inscrito, para esse período.

Aprovada a redacção definitiva da resolução que autoriza a visita do Chefe de Estado ao Brasil (primeira parte da ordem do dia), subiu à tribuna o deputado Almeida e Sousa, para falar da mudança do Mundo no último quarto de século, da modificação profunda que sofreram as estruturas económicas da Europa e apontar a «incapacidade manifesta que, sobretudo nos últimos anos, o regime de condicionamento industrial em que temos vivido», acentuando que é preciso «não deixar aumentar o atraso que mantemos».

O orador, a partir daí, acentuou «a necessidade de mudar» e o facto de que «o nosso futuro industrial há-de depender, primeiro, do nosso esforço e, depois, da maneira como nos soubermos adaptar às novas condições da economia mundial. Remar contra a maré é sempre vão e perigoso». E acrescentou que «não podemos continuar a raciocinar à base dos espaços fechados e defendidos de até agora, dos estratos definidos e impermeáveis. O signo hoje é de dinamismo. Tudo o que é estático fez o seu tempo: defesas pautais ou condicionamentos».

O deputado Almeida e Sousa insistiu no facto de não poder haver indústria sem a comercialização correspondente. E lembrou que as secções comerciais das nossas representações diplomáticas deveriam ser pontos de apoio. «Não teremos ainda aprendido?»

Entrando mais adiante no exame da parte própria industrial do diploma, aludiu a certos pontos que desejava ver «fortalecidos ou diferentes». E tornou claro que «a Nação Portuguesa em 1972 interessa fundamentalmente que a sua indústria dê trabalho a quantos

Indústria

mais homens melhor e rado melhor também». E a indústria nos permitirá as potencialidades dos h dos ou, o que é talvez nos permitirá garantir a o pão de que precisa e E disse ainda que a industrial portuguesa «n e a realização integral d e que gostaria que ressal da base IV».

Entrando-se na discussão anunciou a entrada de propostas de alteração. E ria prejudicar as próprias para pesar o seu veredicto

As primeiras três (da política industrial) foram

A base quarta (Final) foi a primeira a ser b: haver várias propostas d que o deputado Correia d do o texto sugerido pe não foi aceite, por tais proposta de lei, segundo e

A discussão foi ma de substituição do deput tendia uma alínea que d gurar a todos os portug o efectivo emprego e a finalidade da política in



Avenida Luisa Todi em Setúbal. O mercado n asfixiado pelo supermercado que i

— Não somos contra o supermercado. Somos apenas contra a sua localização ali, a cinco metros de nós.

Palavras de Luís Filipe Duarte, talhante, e um dos muitos (cerca de 400) comerciantes do Mercado Livramento, em Setúbal, que se entendem altamente lesados com a projectada instalação do supermercado junto do seu local de actividade. A exposição por eles remetida ao Município local, solicitando o não-deferimento do projecto, não deu qualquer resultado: a aprovação foi já concedida em sessão camarária recente.

— Nós não somos contra o progresso e aceitamos perfeitamente que a organização desse grande mercado é mais desenvolvida que nós e pode beneficiar o público. Como compram directamente ao produtor, sem intermediários, têm mais vantagens que nós, podendo fazer melhores preços. Mas vamos tentar actualizar os nossos processos e pensamos até organizar uma cooperativa de comerciantes para podermos sobreviver. É que o comerciante tem antes dele um ou vários intermediários. De qualquer modo, instalar-se ali o supermercado representará a nossa ruína.

ECONOMICAMENTE ERRADO

Falamos com algumas das utentes do mercado, Maria Antónia Freitas, professora do Ensino Técnico manifestou-se a favor da descentralização dos centros de consumo alimentar.

— Parece-me um erro fazer-se o supermercado mesmo aqui ao lado da «praça». Acho que seria preferível uma das zonas mais habitadas da cidade. Eu, por exemplo, vivo no bairro de Montalvão e sempre gasto algum dinheiro e tempo para me deslocar até aqui. E como eu muitas mais pessoas, que não teriam necessidade de o fazer se tivessem bons mercados ou lojas nos sítios onde vive mais gente.

Maria de Lourdes Soares doméstica, tem idêntica opinião. Disse-nos:

— Creio que seria melhor noutra zona, no bairro da Conceição, por exemplo. Com este aqui, não se percebe lá muito bem porque é que pensam fazer outro, mesmo ao lado.

O dr. Fernando Carlos, representante legal dos referidos comerciantes, considera injusta e errada a atitude camarária:

— Para além da questão concreta que me leva a defender os interesses dos comerciantes, há problemas de interesse geral que dão um carácter ao acontecimento e que as pessoas têm evitado focar. Em primeiro lugar, há um plano urbanístico da Avenida Luisa Todi, que prevê um moderno traçado já iniciado e no qual não estava previsto o supermercado. Acontece que o projecto deste já aprovado pela Câmara, obriga o aproveita-

Super-con prejuí

Texto: EUC
Fotos: NELSON

mento do barracão que lá existe e que ficará a contrastar com o aspecto renovado que a avenida irá ter proximamente.

Continuando:

— Temos depois o problema económico. A cidade tem cerca de 80 000 habitantes e a tendência é para aumentar. Além



Filipe Duarte, talhante, e o dr. Fernando Carlos, procurador dos comerciantes, expõem problema.



Aspecto da reunião dos responsáveis do «Centro Europeu de Directores» com os representantes dos órgãos da informação.

o que apresenta um importante trunfo. Os empresários que não dispõem de ferramenta tão especializada, socorrem-se de uma gestão intuitiva, de bons resultados no passado, quer em Portugal quer em Espanha, mas que, de modo algum, pode competir com os poderosos recursos da gestão científica, cujo ensino ainda não é feito nas nossas escolas de modo sistemático.

Por outro lado, «a tirania do curto prazo» impõe um penoso fardo à alta direcção, com um dia-a-dia demasiado pesado que dificulta a reciclagem em Seminários, considerada, no entanto, de interesse primordial. Porque a alta direcção tem de construir o futuro, «inventar o futuro» como disse Dennis Gabor e para isso tem de estar liberta dos problemas quotidianos das empresas, procurando actualizar-se em técnicas novas de gestão, contactando com outros empre-

todo um trabalho de investigação, de colaboração e intercâmbio com os principais Centros especializados europeus no domínio das ciências empresariais.

Não se pretende criar mais um Centro de Formação, mas um verdadeiro Centro de investigação e estudo dos problemas económicos nacionais, de troca de ideias entre empresários ibéricos e europeus. Enfim, de apoio à alta direcção portuguesa, nesta hora de opções tão decisiva para a economia e para o futuro de Portugal.

MARKETING

A formação em Marketing, tal como vai ser encarada pelo CENTRO EUROPEU PARA A FORMAÇÃO DE DIRECTORES, foi analisada pelo eng. Costa Abraül, especialista em Marketing e responsável português do CENTRO que afirmou:

CENTRO EUROPEU, à Rua de Campolide, 55-5.º (Telf. 65 18 05) o já anunciado Seminário «PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA A MEDIO E LONGO PRAZO (Corporate Planning)» dirigido pelo dr. Fernández Romero sobre o qual este especialista acrescentou ainda:

A planificação estratégica da empresa é uma necessidade e representa um desafio permanente à alta direcção das empresas. Já que o futuro não se pode prever, tem de ser construído. E a construção do futuro está, precisamente, nas mãos dos nossos empresários. Como todas, a empresa portuguesa tem pontos fracos. Mas tem muitos pontos fortes e há que saber aproveitá-los e tirar deles todo o partido. É na avaliação dos recursos potenciais das empresas baseada no estudo dos seus pontos fortes que está a nossa força para construir a empresa de amanhã.

e emigração

trabalho quanto mais remunere. A certa altura acentuou: «Só é aproveitar a cem por cento o homem que hoje temos emigrando, subempregados; só ele, cada português, no seu País, ainda a promoção que merece». A validade de qualquer política não pode ser senão a promoção dos trabalhadores portugueses, mas bem do «longo enunciado

ção da especialidade, o presidente, à última hora, de numerosas lamentou esse facto, que pode ser propostas, por falta de tempo não significou.

ases (Princípios informadores) foram aprovadas sem discussão.

validades da política industrial) bastante discutida. Não só por se alterar mas, também, porque a Cunha pediu para ser perfilhada a Câmara Corporativa, o que as sugestões serem anteriores à explicou o presidente.

o viva em função da proposta do Almeida e Sousa, que presidesse expressamente: «Assessores a realização no trabalho, condigna remuneração», como industrial. Os deputados Almeida

Fim de tarde Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO



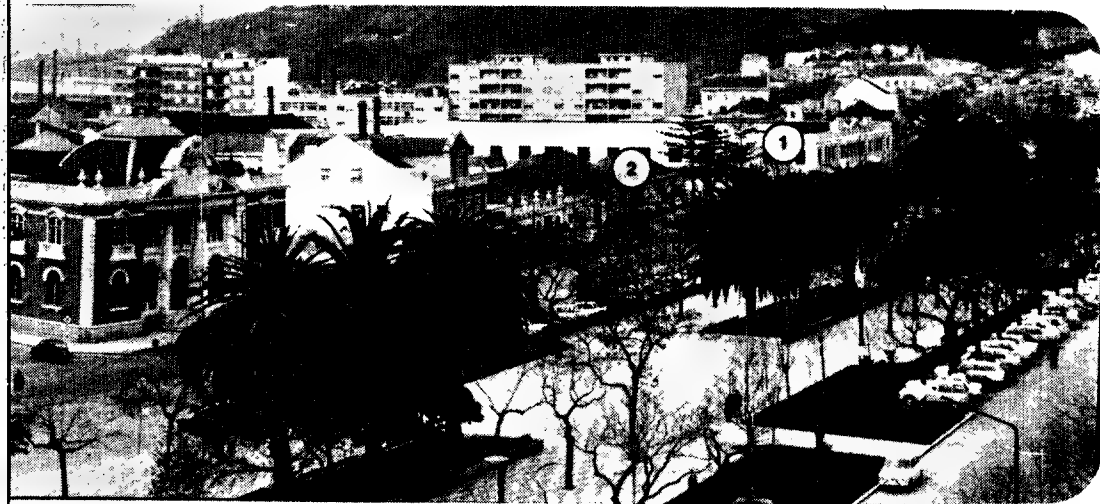
Garrett e Alarcão e Silva, aceitando o espírito da proposta, discordaram dela por motivos formais. O deputado Pontífice de Sousa defendeu a ideia de que se devia estimular a projecção da indústria nos mercados externos, mas também «internos».

Ambas as propostas foram rejeitadas, sendo aprovada o texto governamental.

À base quinta houve também algumas propostas de emenda, de alteração e de aditamento, da autoria dos deputados Almeida e Sousa, Oliveira Dias, Correia da Cunha e Salazar Leite. Esta base diz respeito aos «Meios de promoção industrial». Mais uma vez o deputado Almeida Garrett defendeu o texto da proposta de lei, embora aceitasse uma adição do eng.º Almeida e Sousa, que propunha o fomento da «atração das poupanças privadas ao investimento industrial».

Iniciada a votação, após a intervenção de vários parlamentares, foram rejeitadas propostas dos deputados Almeida e Sousa e Oliveira Dias. O aditamento «da atracção das poupanças privadas» foi aprovado.

Ainda ficou por discutir uma outra proposta de aditamento (sobre poluição) da autoria dos deputados Correia da Cunha e Salazar Leite, o que será feito na terça-feira. Não chegou, portanto, a discutir-se toda a base quinta.



municipal (1) com os seus 400 comerciantes, será e vai instalar do outro lado da rua (2).

tra-mercado ca Setúbal

ENIO ALVES I VASCONCELOS

deste mercado que abastece Setúbal, só existe um outro mais pequeno, numa zona limítrofe. Portanto, é economicamente errado que se coloque um supermercado junto do maior centro abastecedor da cidade, quando há zonas onde habitam milhares de pessoas sem locais de abaste-



Consumidores contra a instalação do supermercado no local autorizado pela Câmara.

bém de rápida ruína. Aliás, há exemplos bastantes de pequenos comerciantes das grandes cidades que não conseguem suportar a maior força dessas grandes empresas.

A SOLUÇÃO CERTA ERA POSSÍVEL

E a culminar o seu depoimento, o procurador dos comerciantes, referiu-se especificamente à actuação da Câmara de Setúbal:

De qualquer modo quero frisar que não é este tipo de mercados que está em causa. O que está na realidade em causa é o carácter imediatista da atitude camarária não perspectivando a questão com a devida profundidade e não acautelando, por isso mesmo, os interesses da população e desses comerciantes. Se é o interesse público que orienta as resoluções camarárias ele pode ser mais facilmente realizado eliminando os intermediários, responsáveis directos pelo facto de os produtos chegarem mais caros ao consumidor.

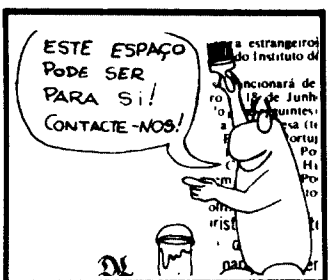
cimento. Assim, isto significa maior dispêndio de dinheiro e tempo, além de que os transportes urbanos não são de tal modo eficientes que resolvam completamente o problema.

Concretizando o seu ponto de vista, o nosso entrevistado indicou zonas, onde o supermercado é mais necessário:

Há zonas na cidade como Rebordosa-Casal Figueira, Quinta do Montalvão - Rio da Figueira, Bairro do Liceu - Praça do Brasil - Tebaida, Camarinha - Bairro Carmona, Bairro da Conceição - Santos Nicolau e Largo das Areias. Além de afastadas do centro da cidade, são zonas residenciais com grandes superfícies, permitindo o estacionamento fácil de automóveis e afastadas da parte industrial, comercial ou do porto fluvial sem a saturação de veículos motorizados e a poluição de toda a espécie.

A seguir foi novamente abordado o problema da concorrência desigual, que arruinará o pequeno comércio:

Há ainda o problema de 400 comerciantes que representam alguns milhares de pessoas dependentes do seu trabalho. A maior parte deles não poderá sobreviver economicamente devido à concorrência do supermercado. A idade avançada da maioria deles, a sua pouca força económica, serão motivos tam-



José Amadeu Pimenta falando ao nosso redactor.

Um cego espera por trabalho

Rosto ainda quase infantil, os olhos sem luz que não se escondem, gestos determinados, bruscos, uma voz enérgica, exigente. Volta a face para o lado de onde lhe falo. Tem 23 anos. Chama-se José Domingos Amadeu Pimenta. O que veio contar-nos impressiona (e revolta). E, contudo, há tantos casos assim. Trouxe-o até cá o puro acaso. Filho de trabalhadores rurais, é cego de nascença. Mas tinha uma aura na face. Os sons eram cheios de cores e formas. Deitou a língua de fora à miséria e teimosia. Completou o primeiro ciclo liceal no Instituto Branco Rodrigues, na Parede.

Quanto a trabalhar, depois, não foi fácil. Apenas conseguiu um lugar de sub-operário, a embulhar rebuçados na Fábrica «Aliança», ali a Alcântara. Recebia 56\$000 por dia.

— E havia pior - diz-nos (o José Aurélio tem um vivo sentimento de justiça). - As mulheres ganhavam, ganham só à volta de 30\$00.

— E depois?

— Um dia saturei-me, não podia mais, sinto-me um homem como qualquer outro, capaz de ser útil em muitas tarefas, e até em tarefas difíceis.

Eu sei que o hábito de utilizar os cegos não existe ainda entre nós. Então enveredei pelo caminho que o uso já consagrou: tentei, tento ser telefonista.

— E conseguiu?... — Ainda não. Durante meses, obtive promessas (e algumas ajudas, é certo, que tenho de agradecer), mas não é isso que eu pretendo, o sr. percebe?

— Eu quero trabalhar, ser útil, justificar-me como ser humano. Bom... Tirei o curso de telefonista na Companhia dos Telefones: em pouco tempo fiquei apto a exercer a profis-

são. Mas, quanto a arranjar colocação... Os meses iam passando...

— E não começou a destreinar-se?

— Claro: sem poder exercitar-nada, nada feito! Ia esquecendo... de dia para dia. O que me valeu foi terem-me aceite, ao menos para praticar, no Hospital de Alcoitão. Foram muito simpáticos. Estou lá há mais de um ano.

— Sem remuneração?

— Sim, mas para mim foi ótimo. Nem imagina!

— E agora?

— Agora, nada! Quer dizer... eu estou em plena forma, mas sem trabalho. É verdade: sem trabalho. Estou à espera. E desespero!

Exprime-se, paradoxalmente, com um vigor cheio de juventude, próprio de quem acredita que a vida tem para ele, para todos, uma reserva de beleza que as mãos estendidas não alcançam.

U. T. R.

TORTOSENDO o problema da habitação

«Uma casa que reúna as condições indispensáveis, pouca gente habita. Vive ainda uma parte da população em habitações construídas há muitos anos, adequadas, portanto, ao viver daquele tempo.

Erguiam-se as paredes, traçavam-se as divisões, lançava-se o telhado e a casa ficava pronta a albergar uma família. A cozinha que cada um designasse a dependência que achasse mais conveniente, o mesmo sucedendo para os quartos e salas de jantar ou estar. Nas casas de banho nem se falava, que isso era privilégio apenas dos poucos.

Assim se viveu durante séculos, assim muita gente vive ainda hoje.

Mas o que naquele tempo estaria certo, pois ter uma casa construída de pedra e cal, embora no seu interior o processo fosse feito de taipa, era já considerada de muito boa, está hoje ultrapassada pela vida, com a evolução que se operou nos seus mais variados pormenores, exige mais razão pela qual muitas famílias sofrem as consequências do péssimo alojamento que têm, onde os inconvenientes são múltiplos e que têm, pela força das circunstâncias de suportar.

Porque mais conscientes, uma formação moral e cívica mais perfeita, sentindo mais os problemas, porque mais esclarecidos, as pessoas procuram hoje libertar-se daqueles mamarrachos para o que não têm deixado de chamar a atenção

de quem de direito para a resolução de tão importante como necessária obra aqui a levar a efeito: a construção dum bairro de casas de renda económica.

E das aspirações do povo desta laboriosa vila temo-nos feito eco, expondo os seus anseios, as suas necessidades, a forma condenável, hoje, como vivem, pelo que, se o problema não está ainda resolvido, alguma coisa tem obstado à sua solução, pois que o interesse da população nunca deixou de ser demonstrado através dos nossos escritos.

Já aqui dissemos que a falta de terrenos constituía um óbice à execução dum projecto e também já informámos que se quiz aqui construir um bairro e, pelo mesmo motivo, não teve viabilidade.

Se a razão era esta, parece-nos ter agora chegado o momento, uma vez que no Largo da Feira se deu início à construção de casas, como já anunciámos.

Quantas moradias ali se podem fazer? Também já dissemos que mais de duzentas caberiam naquele espaço e quase resolveriam a situação.»

ESPELHO DA IMPRENSA



DESAFIO DE ALLENDE

SANTIAGO DO CHILE, 8 (ANI) — O presidente Salvador Allende aprovou planos para que todos os partidos da oposição desfilassem na quarta-feira pelo centro de Santiago do Chile, desfilando depois os seus partidários na terça-feira seguinte.

«Veremos quem é mais forte» — afirmou ontem Allende, num discurso feito durante o congresso anual do Partido Radical, um dos grupos que têm apoiado o seu Governo esquerdista.

«GUARDIAN» APOIA UM REFERENDO

LONDRES, (F.P.) — O órgão liberal «Guardian» dá hoje a sua adesão à ideia de um plebiscito em Inglaterra a respeito da entrada no Mercado Comum.

O resultado da consulta poderá muito bem ser «um voto de confiança dado a Europa e ao Governo».

Terminando as suas considerações, o «Guardian» escreve: «O recurso ao referendo entra cada vez mais nos costumes políticos europeus e teremos tarde ou cedo de nos conformarmos. Por que não começar agora? Seria uma corajosa inovação».

TRÊS ARTISTAS CONDENADO

ROMA, 8 (F.P.) — Três artistas brasileiros, a bailarina Katy O'Brien, a cantora Elma Leão da Silva e o coreógrafo Carlos Luiz Saldanha de Barros, presos em Outubro, foram condenados ontem pelo tribunal por detenção de estupefacientes (50 gramas e 13 cigarros de marijuana) a dois anos de prisão. E-lhes concedido o tempo já passado em prisão preventiva.

SENADOS AMERICANOS VÃO À CHINA

WASHINGTON, 8 (ANI) — O «leader» dos senadores democráticos, Mike Mansfield, e o seu colega republicano, Hugh Acott, visitarão a República da China durante três semanas, com início no dia 18.

«O nosso objectivo será alcançar uma melhor compreensão entre os dois países» — declararam os dois senadores, em comunicado conjunto.

O convite dos dirigentes chineses foi transmitido aos dois senadores pelo presidente Nixon, no regresso da sua visita àquele país, em Fevereiro.

A DINAMARCA ESPERA O REGRESSO DO EMBAIXADOR PORTUGUÊS

COPENHAGUE, 8 (F.P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Knud Boerge Andersen, disse, num almoço oferecido à imprensa, esperar que o embaixador de Portugal regressasse a Copenhague. O diplomata foi chamado em 19 de Março a consultas a Lisboa, após o protesto português formulado na sequência de declarações de Andersen em Dar-Es-Salaam, relativas ao auxílio prestado aos movimentos de libertação africanos.

O ministro afirmou, por outro lado, que a Dinamarca não tenciona proceder a modificações na sua embaixada em Lisboa.

Três novas vitórias anunciadas por Hanoi

HONG KONG, 8 (R) — O Vietname do Norte anunciou hoje três novas vitórias no Vietname do Sul, incluindo a tomada de três bases militares e a captura de grandes quantidades de tanques e outro armamento.

A agência noticiosa oficial do Vietname do Norte (VNA) comunicou que tropas comunistas eliminaram um regimento blindado e dois batalhões de artilharia e que tinham aceite a rendição do 5.º Grupo Tático numa área ao Norte de Saigão, à volta da autoestrada 13, na quinta-feira.

Após ataques violentos desencadeados pelo vietcong, um batalhão de Caçadores Especiais da fronteira sul-vietnamita e o Segundo Batalhão do Nono Grupo tático de Hoa Lua fugiram para as florestas — prosseguiram a VNA.

Os soldados governamentais

abandonaram quatro canhões pesados e outro armamento, segundo disse a agência noticiosa oficial.

Durante o mesmo período, os comunistas ocuparam a base de Tech Nich perto da cidade de Hin Quan, apreendendo grandes quantidades de munições e de armas de fogo — continuou a VNA.

A seguir à tomada da base sul-vietnamita de Loc Ninh, anunciada ontem, tropas de um grupo tático do Vietname do Sul, incluindo dois batalhões estacionados em Hong Tam, abandonaram as suas posições, segundo afirmou a agência de Hanoi.

Contudo, as forças comunistas de 200 prisioneiros.

Noutro ataque, forças comunistas dizimaram efectivos de infantaria sul-vietnamita em Lai Khe — acrescentou a VNA.

MOSCOVO, CAIRO E DAMASCO:

Sérias divergências

BEIRUTE, 8 (FP e R) — O presidente da Síria, Hafez Assad, omitiu ontem, qualquer referência à URSS no discurso celebrando o 25º aniversário do Partido Baas, facto que foi muito notado. Enviou, por outro lado, uma «saudação particular ao grande povo chinês que pôde graças à sua firmeza e ao seu direito reconquistar a sua posição internacional e o seu lugar nas Nações Unidas».

Juntando-se ao total mutismo observado pela imprensa e outros órgãos de informação sírios, a respeito da visita de Kossyguine ao Iraque, esta omissão parece confirmar as indicações de que há divergências sérias de opiniões entre a URSS e os seus aliados de Damasco e do Cairo, principalmente quanto às perspectivas da solução pacífica do conflito israelo-árabe na sequência da próxima «cimeira» Nixon-Brejnev.

Entretanto, principiaram formalmente as conversações entre o dirigente soviético Alexei Kossyguine e os dirigentes iraquianos tendo sido focados problemas relacionados com a crise do Médio Oriente.

A visita oficial de cin-

co dias de Kossyguine, que começou na quinta-feira, é considerada em Bagodá como uma manifestação do apoio soviético aos árabes na confrontação com Israel.

Um comunicado oficial emitido ontem em Bagodá dizia que a delegação iraquiana na sessão de hoje será chefiada por Saddam Hussein Al-Takriti, vice-presidente do conselho do Comando Revolucionário que governa o país.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita Abba Eban efectuará uma visita a Washington de 19 a 22 do corrente, foi, ontem, anunciado oficialmente.

O ministro israelita que em princípio se desloca aos Estados Unidos para participar no encerramento da conferência anual da comissão Americano-Israelita de Negócios Públicos, no dia 20, aproveitará para se avistar com o secretário de Estado William Rogers e com o seu adjunto Joseph Sisco com os quais discutirá os últimos dados da situação no Próximo Oriente.

A comissão Americano-Israelita é um grupo de pressão cuja principal actividade se resume na defesa dos interesses israelitas e judeus no congresso americano.

oui à l'avenir



COMISSÃO PARA O «SIM» — Maurice Druon, escritor (ao centro) anunciou, durante uma conferência de imprensa, a criação de uma «Comissão Nacional para o Sim», destinada a informar o povo francês da política europeia do presidente Pompidou, como preparação para o referendo proposto por este e marcado para o dia 23. O povo francês pronuncia-se então sobre se, sim ou não, a Inglaterra, a Irlanda, a Dinamarca e a Noruega devem tornar-se membros do Mercado Comum. Às de Druon, o cartaz escolhido pela comissão: crianças vestindo camisolas com as bandeiras europeias e a frase «Sim ao futuro». (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

“Pirata do ar” salta em paraquedas com meio milhão

SALT LAKE CITY, 8 (R) — O jacto Boeing 727 da United Airlines, que foi assaltado nos ares, aterrou hoje nesta cidade, após um «pirata do ar», armando, se atirar de pára-quedas da avião, levando consigo um resgate de 500 mil dólares (cerca de 13440 contos).

Os seis tripulantes do jacto regressaram ilesos e foram levados, a fim de serem interrogados. Agentes da polícia e do FBI

procederam a buscas no avião, que foi deixado na pista.

Entretanto, a polícia na área de Provo, a cerca de 50 kms. desta cidade, iniciou pesquisas para encontrar o assaltante.

Essas pesquisas concentravam-se numa área a cerca de 8 km. ao sul de Provo, perto do lago Utah.

A precisão com que a área foi localizada foi devido, segundo se julgava, ao pára-quedas

utilizado pelo pirata aéreo transportar um aparelho de rádio que emitia um sinal, habilitando assim, as autoridades a conseguirem determinar com exactidão o ponto em que ele saltou.

O avião assaltado descolara do aeroporto de San Francisco, após os «piratas do ar» libertarem os 84 passageiros que seguiam a bordo em troca de um resgate de 500 mil dólares.

Pressão diplomática sobre os EUA

PARIS, 8 (ANI) — O Vietname do Norte recorreu, pela primeira vez, à pressão diplomática directa sobre os Estados Unidos para que sejam suspensos os bombardeamentos ao seu território.

O pedido foi feito ontem por Nguyen Tuan Lieu, encarregado de Negócios de Hanoi em Paris, ao secretário-geral do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, Hervé Alphand.

Em círculos diplomáticos ocidentais afirma-se que esta diligência de Lieu reflecte o receio de Hanoi, de alargamento dos ataques punitivos norte-americanos a novas áreas.

O pedido põe a França numa posição embaraçosa, pois só com dificuldade poderá manter o papel de anfitrião neutro nas conversações de paz, condenando os Estados Unidos sem simultaneamente mostrar a sua desaprovção pela ofensiva militar comunista.

Hanoi procura uma vitória militar para colocar o presidente Nixon numa posição de desvantagem quando da sua visita

a Moscovo, em Maio, para conversações com os dirigentes russos.

Em círculos diplomáticos

afirma-se que, entretanto, a URSS ignorará o apelo de Nixon para que sejam suspensos os fornecimentos de armas a Hanoi.

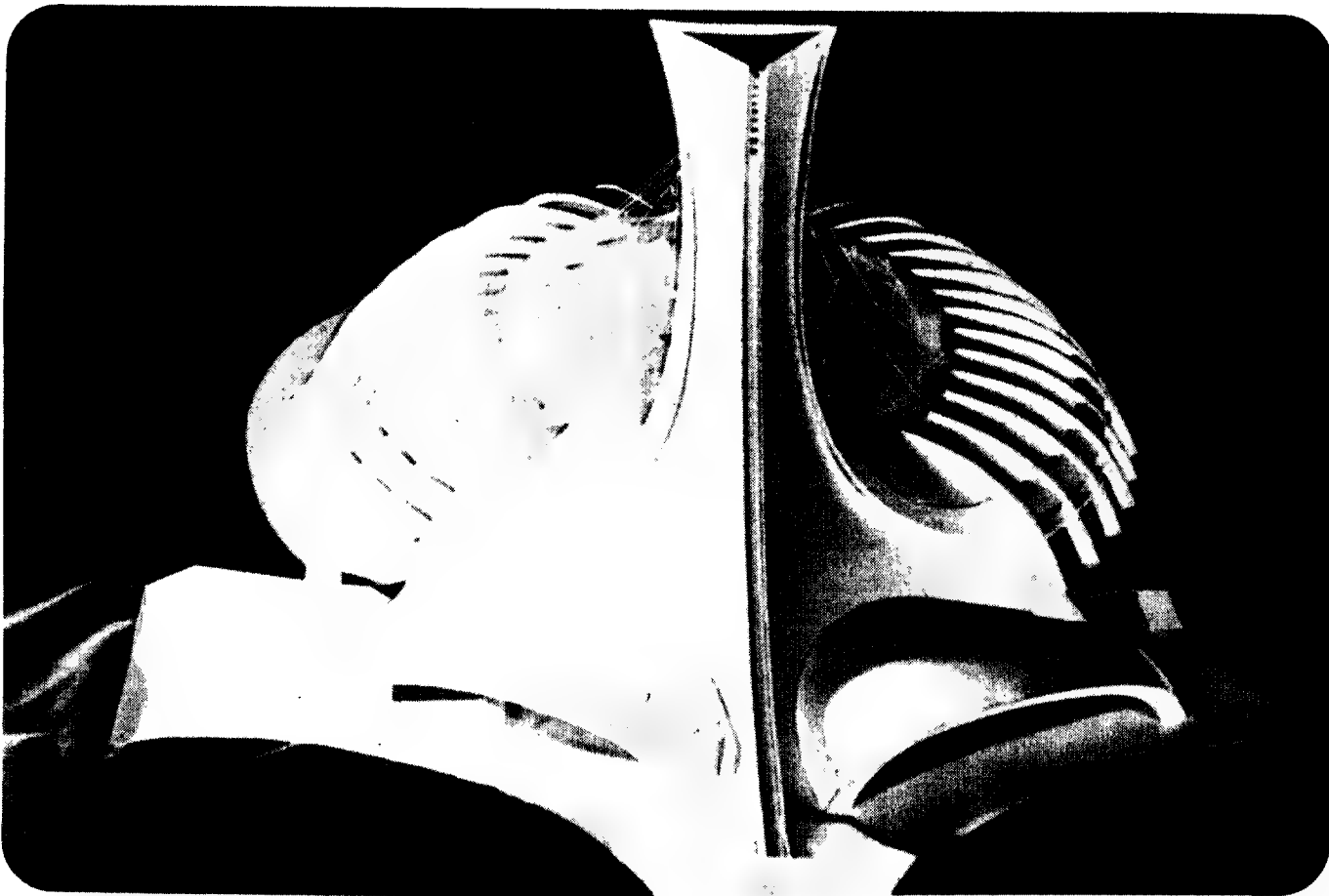
Produtores de café (incluindo Portugal) chegaram a acordo

GENEVA, 8 (R) — Os principais produtores de café do Mundo chegaram a acordo básico sobre um plano para aumentar os seus ganhos em divisas estrangeiras com as exportações de café, segundo revelaram fontes bem informadas.

Após uma sessão-maratona ontem à noite, em que discutiram uma versão diminuída do plano, os países produtores concordaram com medidas a curto e a longo prazo incluídas no documento de quatro pontos, que equivale a uma versão amplificada do denominado «Livro de Bagotá».

Não se chegou, porém, ainda a acordo entre os 16 países que participam nas conversações nesta cidade, mas as mesmas fontes esperaram que o documento, apresentando as medidas, fosse assinado e tornado formal como uma declaração de intenções durante o dia de hoje.

Os países que participam nas conversações, representando quase 90 por cento das exportações mundiais de café, são o Brasil, Colômbia, Portugal, Costa do Marfim, Uganda, S. Salvador, Guatemala, México, Costa Rica, Perú, Etiópia, República Malgaxe, Camarões, Zaire, Equador e Tanzânia.



O MAIOR ESTÁDIO COBERTO do Mundo será construído em Montreal, Canadá, para as Olimpíadas de Verão em 1976 naquele país. Terá capacidade para 70 mil espectadores. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Kennedy solicita o retorno às conversações

WASHINGTON, 8 (ANI) — O senador Edward Kennedy solicitou ontem que os Estados Unidos voltem a participar nas conversações de paz, tentando conseguir a paz no Vietname.

Kennedy iniciou assim um debate, durante o qual o candidato à nomeação democrática para a presidência, Hubert Humphrey, lamentou não se ter afastado mais cedo da política praticada por Lyndon Johnson quanto ao Vietname.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Simões Carvalho, Cantina da Estação dos Caminhos de Ferro de SE-TUBAL

Melhoria salarial para os guardas

NOVA YORK, 8 (F.P.) — Os presos numa cadeia estatal de Nova York constituídos em sindicato exigem uma actualização de salários para os guardas da prisão.

O «Sindicato dos Presos» da cadeia de Green Haven, criado em Fevereiro passado conta 1 400 inscritos, dos 1 700 detidos naquele estabelecimento prisional.

Os presos alegam que estão a par das condições em que trabalham os guardas por serem exactamente aquelas em que

ARGENTINA :

Suspensos os aumentos dos preços da electricidade

BUENOS AIRES, 8 — (R) — O Governo Militar da Argentina suspendeu a noite passada os aumentos do preço da electricidade que conduziram a violentas manifestações e causaram quatro mortos na normalmente sossegada região ocidental do país.

Mendoza encontrava-se hoje paralizada por uma greve geral declarada pela secção local da mais poderosa aliança sindical do país, a Confederação Geral do Trabalho (CGT).

A polícia prendeu todos os 20 membros da comissão executiva local da CGT na quinta-feira à noite, após declararem uma greve de 24 horas durante o dia de ontem. Contudo, uma missão clandestina prolongou a greve, como protesto contra a acção da polícia.

Soldados e polícias patrulharam durante toda a noite as ruas desertas de Mendoza. A cidade encontra-se sob recolher obrigatório durante a noite desde que a violência principiou, na terça-feira.

A cidade estava virtualmente isolada do resto do País. As carreiras de aviões e comboios fo-

ram suspensas e eram difíceis as Comunicações telefónicas.

A polícia confiscou todos os jornais locais e o chefe da redacção de uma revista económica, «El Regional», foi preso.

REMOVIDOS OS OBSTÁCULOS AO REGRESSO DE PERON

BUENOS AIRES, 8 (FP) — O último obstáculo ao regresso do general Peron à Argentina foi removido com a decisão da justiça, ontem, de declarar pres-

critos todos os processos penais tentados contra o antigo presidente da República, depois do seu apeamento, em 1955.

O general Peron estava processado por traição à Pátria e por um caso de contrabando, mas neste já a justiça dera um despacho despronunciando-o.

Assim, Peron poderá receber um passaporte argentino e autorizar a documentação de identidade passada pelo seu país. Cidadão honorário do Paraguai, Peron tem-se servido, até agora, dum passaporte paraguiano.

Morto Joseph Gallo um dos grandes do mundo do crime

NOVA IORQUE, 8 (ANI) — Joseph «Crazy Joe» Gallo, figura do mundo do crime, foi, ontem, morto a tiro por um homem quando se encontrava a celebrar o seu 43.º aniversário com a família, num restaurante de Manhattan — anunciou a Polícia.

O homem entrou no restaurante e disparou três tiros contra as costas de Gallo que, a cambalear, o perseguiu até à rua, onde acabou por cair. O guarda-costas de Gallo, Peter Diapioulis, alvejou também o assassino que, no entanto, conseguiu escapar.

Gallo era um conhecido rival de Joseph Colombo, que foi igualmente morto a tiro no verão passado, durante uma reunião do Dia da Unidade Italo-Norte-Americana.

Gallo encontrava-se em liber-

dade condicional depois de ter cumprido nove anos de uma pena a que foi condenado por tentativa de extorsão. Anteriormente fora preso vinte e três vezes, condenado quatro, mas passara apenas vinte dias na cadeia.

Na década de sessenta, Gallo e os seus irmãos desafiaram a supremacia da família Joseph Profaci, da Mafia, em Brooklyn. Morreram catorze pessoas, quatro ficaram feridas e outras quatro desapareceram na «vendetta» que se seguiu.

O feudo, a que a Polícia chamou uma «Guerra de Extermínio», terminou quando Profaci morreu, vitimado por um cancro, em 1962, e as famílias Gallo e Profaci foram integradas na família dirigida por Joseph Colombo.

A agitação no Bangla - Dosh

Por LEE LESCAZE «Washington Post»/«DL»

DACA — A escalada dos preços dos alimentos e o contrabando e açambarcamento dos cereais provocaram as primeiras manifestações antigovernamentais no Bangla Dosh.

As manifestações de protesto dos últimos dez dias foram rapidamente abafadas, mas os funcionários governamentais inquietam-se com a escassez de víveres e os abusos no programa de distribuição de cereais do governo, susceptíveis de darem origem a perturbações mais graves.

As regiões de Rajshahi e Sylphet foram teatro de manifestações de protesto, enquanto que se registava um incidente mais sério num entreposto governamental de Daca.

Em Rajshahi, estudantes da universidade fizeram parar dois camiões que transportavam ilegalmente cereais do Bangla Dosh para a Índia, tendo distribuído o carregamento às pessoas que se encontravam próximas. Seguidamente, provocaram estragos em diversos armazéns de cereais, gritando slogans em que se criticava o partido da «Liga Awami», no poder, bem como o Primeiro-Ministro, «Sheikh Mujibur Rahman».

De acordo com informações chegadas a Daca, as reservas de cereais nos entrepostos governamentais diminuíram o mês passado, ci-

frando-se actualmente em 240 000 toneladas. Apenas 50 000 toneladas devem chegar ao Bangla Dosh por intermédio do programa de assistência das Nações Unidas no próximo mês. Simultaneamente, o preço do arroz proveniente das colheitas do Bangla Dosh quase duplicou em certas regiões.

O Governo é alvo de críticas cada vez mais severas, não só porque não conseguiu estabelecer um controlo eficaz dos preços e distribuir víveres em todas as regiões necessitadas, mas também e principalmente por se mostrar incapaz de impedir o contrabando e o açambarcamento.

Por outro lado, Daca enfrenta o problema de milhares de desempregados e pessoas sem quaisquer meios de subsistência. Os que têm mais necessidade de trabalho são os «intrusos» que invadem os jardins abandonados e as ruas de Daca, onde vivem em barracas de bambu. O Governo tentou instalá-los a 8 quilómetros da cidade, no subúrbio bihari (não bengali) de Moahmedpur. Todavia, eles quixam-se da distância que os separa do centro da cidade, onde poderiam encontrar trabalho. Além disso, se a situação alimentar continuar crítica, os incidentes entre biharis e bengalis não tardarão a assumir um aspecto inquietante.



A FISIONOMIA DO ESPÃO — Pela primeira vez, o antigo chefe dos serviços secretos da Alemanha Ocidental, general Reinhard Gehlen, apareceu em público sem os seus habituais e misteriosos óculos escuros. Gehlen participava no enterro do seu antigo camarada de armas, general Fritz Halder, em Munique. (Halder era chefe do estado-maior da Wehrmacht em 1938-1942, enquanto Gehlen era responsável pela contra-espionagem na Europa Oriental, na mesma altura). O fotógrafo não perdeu tempo a captar a fisionomia do espão. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

As forças da F.N.L. avançam sobre Saigão

Continuação da pág. 1:

de Libertação estão a avançar mais rapidamente.

As unidades avançadas ladearam An Loc, Quan Loi e Lai Khe, e começaram a bombardear Phu Cuong, capital da província de Binh Duong, 24 quilómetros a norte de Saigão.

Outras unidades avançadas destruíram uma ponte cortando a autoestrada número 1 em Cu Chi, 16 quilómetros a ocidente de Phu Cuong e 29 quilómetros a norte de Saigão.

Os dois ataques significam um avanço de 24 quilómetros em 24 horas. Na quinta-feira, as unidades avançadas da coluna da F. N. L. penetraram apenas até 50 quilómetros da capital, tendo destruído um tanque sul-vietnamita perto de Lai Khe.

De An Loc, o correspondente da UPI, Leon Daniel, noticiou ontem que a situação na posição defensiva sul-vietnamita da autoestrada número 13 era extremamente grave, senão mesmo

crítica, acrescentando que continuavam os bombardeamentos aéreos norte-americanos, mas que as forças sul-vietnamitas que defendiam An Loc e Quan Loi eram muito inferiores às dos guerrilheiros.

EVACUAÇÃO DE AN LOC

Helicópteros norte-americanos começaram, ontem à noite, a evacuar as mulheres e crianças de An Loc, apesar do fogo anti-aéreo e de uma barragem de artilharia sobre a própria cidade.

A sul de Saigão, a frente bombardeou e lançou ataques a 14 cidades e postos avançados do Vietname do Sul, no delta do Mekong, tendo também atacado com morteiros dois aeródromos na área.

Ao mesmo tempo, no Norte, os jactos dos Estados Unidos bombardearam e derrubaram a única ponte existente sobre o rio Ben Hai, no centro da zona desmilitarizada. Com a ponte

sobre o rio Ben Hai destruída, o Exército de Libertação terá agora de forçar a passagem pelo rio, com os seus tanques e soldados.

AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS

A agência noticiosa do Vietname do Norte, em notícia proveniente de Hanói e captada em Tóquio, afirmou que as baterias costeiras norte-vietnamitas danificaram seriamente dois navios de guerra norte-americanos. Informadores militares norte-americanos anunciaram que o contra-tropeleiro, «Lloyd Thomas» foi ligeiramente danificado por fogo de artilharia, tendo ficado feridos três marinheiros, mas não mencionou ter sido atingido um segundo navio.

Ontem, o comando norte-americano afirmou que pelo menos dez aviões norte-americanos foram abatidos desde que a ofensiva começou, há nove dias. De acordo com a Rádio

de Hanói, foram abatidos 13 aviões norte-americanos sobre o Vietname do Norte nas primeiras 36 horas de raids aéreos.

BOMBARDEAMENTOS AMERICANOS

Entretanto, no Norte, os aviões de combate da Força Aérea norte-americana, assim como os gigantescos bombardeiros B-52, efectuaram centenas de missões sobre a zona desmilitarizada e sobre o território do Vietname do Norte, apesar do fogo intenso da artilharia anti-aérea dos comunistas.

Para proteger estes ataques da aviação norte-americana, mais um porta-aviões, o «Constellation», deslocou-se até junto da costa norte-vietnamita e martelou os locais onde se encontram a artilharia anti-aérea e os mísseis dos comunistas. E o quarto porta-aviões norte-americano a participar nestas missões.

MIG ATACA NO SUL

SAIGÃO, 8 (R.) — Fontes militares sul-vietnamitas geralmente autorizada revelaram hoje que um caça a jacto Mig norte-vietnamita bombardeara ontem uma posição governamental a 32 kms. ao sul da zona desmilitarizada.

Funcionários dos serviços secretos americanos puseram, porém, em dúvida a exactidão da notícia.

Contudo, fontes americanas, após estudarem os últimos relatórios dos serviços secretos e dos postos de radar, disseram que, até agora, nenhuns caças Mig tinham sido localizados ao sul da zona tampão.

A força aérea do Vietname do Norte inclui 89 caças Mig-21, 34 Mig-19 e 135 Mig-15 e Mig-17, mais antigos, segundo afirmam relatórios americanos.

TERCEIRO DIA DE ATAQUES AO VIETNAME DO NORTE

SAIGÃO, 8 (F.P.) — No terceiro dia de bombardeamentos em território norte-vietnamita, os caças-bombardeiros americanos atacaram instalações anti-aéreas, bases de lançamento, pontes, estradas, bases aéreas e zonas de armazenamento — anunciou hoje o comando americano em Saigão.

O informador recusou-se a divulgar o número de saídas dos aparelhos vindos do Vietname

do Sul (base de Danang) e da Tailândia, bem como dos quatro porta-aviões estacionados no Golfo de Tonquim. Segundo fontes não oficiais, haveria 200 saídas por dia.

A Força Aérea Americana e a Sétima Esquadra dispõem, no Sueste Asiático, de mais de 500 bombardeiros.

Aumento do desemprego

WASHINGTON, 8 (ANI) — O desemprego nos Estados Unidos voltou a subir o mês passado, para 5,9 por cento da força activa nacional, mas o primeiro declínio dos preços a retalho verificado desde Setembro levanta a esperança de que as contas de mercearia diminuam em Abril — diz o Governo de Washington.

Em Fevereiro o número de desempregados atingira 5,7 por cento da força trabalhadora, crendo-se que para o seu aumento contribuiu a existência de muitos norte-americanos que têm terminado ultimamente o serviço militar no Vietname.

Assaltado o Castelo de Feltrinelli

ALESSANDRIA, 8 (F.P.) — Desconhecidos entraram no castelo de Villadeati, que pertencia ao malogrado editor esquerdista Giangiacomo Feltrinelli.

Penetraram por uma janela fazendo uma rapta nas pratas e objectos diversos que encontraram, levando, também, um cofre que estava vazio. O chefe da polícia local não pensa que haja qualquer ligação com a morte misteriosa do editor. Trata-se dum roubo banal — disse.

A meta é An Loc

Soldados do governo de Saigão tentam, a pé e em blindados de transporte de pessoal, alcançar An Loc, capital provincial, cercada pelas forças da Frente Nacional de Libertação. An Loc é também a meta próxima dos guerrilheiros, que avançam de Loc Ninh para sul a uma velocidade de um quilómetro por hora (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)



“Bronca” no basquetebol

ANULADO O JOGO PORTO-SPORTING

Agitação nos bastidores do basquetebol: apreciado o protesto apresentado pelo Sporting em relação ao seu jogo contra o Futebol Clube do Porto, disputado no Porto, a Federação deu razão ao clube e, como tal, anulou o resultado da partida.

Assim, os dois clubes têm de voltar a jogar, no Porto, antes de 28 do corrente, véspera do início do campeonato nacional da modalidade.

Recorda-se o motivo do protesto leonino: na altura em que foi assinalada uma «falta técnica» contra o Futebol Clube do Porto, um dos árbitros (decerto distraído pelo muito barulho

que se registava no Pavilhão) deixou seguir o jogo e um portista «encestou». Esse mesmo árbitro validou o «cesto»: e desencadeou-se autêntica tempestade que provocou o protesto oficial do Sporting. Ouvidos o cronometrista e o marcador do jogo, ambos nortenhos, eles limitaram-se a dar razão aos «leões» e, assim, a permitirem à Federação anular o jogo.

Primeira consequência: previsto para esta noite um «carnaval», em caso de vitória do Futebol Clube do Porto sobre o Vasco da Gama, a festa terá de ficar adiada.

WASHINGTON, 8 (R) — Os Estados Unidos prosseguiram hoje com os seus bombardeiros contra o Vietname do Norte, tendo dois objectivos: obrigar os comunistas a regressar à mesa de negociações e a retirarem as suas forças para o outro lado da zona desmilitarizada.

As duas incógnitas principais dos bombardeiros eram: durante quanto tempo continuarão e até que ponto aviões americanos penetrarão no Vietname do Norte?

O secretário da Defesa, Melvin Laird, afirmando que os comunistas tinham rejeitado, com desprezo, a paciência, moderação e desejo de paz do povo americano, respondeu enfaticamente à primeira pergunta, durante uma conferência de imprensa que concedeu ontem no Pentágono.

Até serem satisfeitas as condições americanas, afirmou Laird, «continuaremos a utilizar o poder necessário, a fim de ro-

tiger as nossas forças quando as retirarmos do Sueste da Asia».

Contudo, o secretário da Defesa recusou-se a discutir até que ponto do Vietname do Norte os bombardeiros penetrariam. «Estamos a bombardear alvos a sul da zona desmilitarizada, nessa zona e ao norte dela» — declarou.

Notícias da Imprensa disseram que oficiais do exército tinham estudado a possibilidade de atingir alvos tão distantes co-

mo o paralelo 20 — 320 quilómetros acima da zona.

Laird reiterou, porém, que os Estados Unidos continuariam com a evacuação das suas forças e que cumpririam o objectivo de reduzir os seus efectivos para 69 mil homens em 1 de Maio.

Entretanto, membros do Congresso pediram ao presidente Nixon para recomendar as conversações de Paris, numa tentativa para conseguir a paz no Vietname.

Condições americanas para cessar os raids

Assembleia geral da Companhia de Seguros Confiança

Sob a presidência do dr. Damião Velloso Ferreira, realizou-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Confiança.

O administrador delegado, Eugénio Furtado, referiu a expansão que a «Confiança» continuou a ter no exercício de 1971, cuja receita de prémios foi de 317 mil contos, tendo todas as carteiras evoluído de forma satisfatória e em grande plano, com destaque para o ramo de acidentes de trabalho em que a receita atingiu 90 mil contos e, sem dúvida, devido a primo-

rosa assistência que dispensa a todos os sinistrados. Ramo marítimo, cuja especialização é notória, fez 28 mil contos, tendo o ramo incêndio subido para 32 mil; o de vida apresenta-se em nítido progresso, bem como o de montagens e todos os restantes ramos.

Continuando, disse do elevado prejuízo do ramo automóvel pois é constante o agravamento do custo de cada sinistro, além da excessiva benevolência para os infractores do Código da Estrada. A manter-se a actual indisciplina, as Seguradoras poderão vir a sofrer grandes dificul-

dades, pela influência dos crescentes prejuízos.

Depois de várias considerações, aludiu às novas instalações que a Companhia dispõe em Porto e Lisboa, à magnífica colaboração das filiais do ultramar, e salientou que para o resultado geral muito contribuiu, como em anos anteriores, o bom índice de despesas gerais, graças a uma gestão programada e bem estruturada.

Em seguida, usou da palavra o presidente da administração, dr. Fernão de Ornellas, que salientou a boa selecção de valores que compunham as reservas no montante de 343 mil contos,

as reservas livres em 17 mil contos e a situação líquida activa que se elevava a 100 mil contos. Era com satisfação que registava o aumento de dividendo para 12 por cento e esperava que os novos métodos de acção atingiram os objectivos previstos, para o que muito contribuiu a excelente qualidade e competência de todo o pessoal que, quer na sede, quer no ultramar, dispensavam a melhor dedicação à «Confiança».

A Assembleia aprovou o Relatório do Conselho de Administração, o Parecer do Conselho Fiscal e o Balanço e Contas do Exercício de 1971.

Actividades turísticas Grémio em estudo

A estratégia a seguir com vista à eventual criação de um Grémio de Actividades Turísticas foi um dos temas abordados na última reunião da Direcção dos Transportes e Turismo, a que presidiu o sr. eng. João Pedro Neves Clara.

Entre os assuntos tratados, verificou-se também a apro-

vação do «Relatório e Contas» referente ao ano transacto e procedeu-se à eleição suplementar de um vogal patronal do Conselho da Secção de Turismo e Indústria Hoteleira e de um vogal suplente da Junta Disciplinar, em representação do sector patronal da Secção dos Transportes Marítimos e Fluviais. Foram escolhidos por unanimidade, respectivamente, os srs. João Margarido Gonçalves Bastos e Manuel Prego.

O representante do Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos deu conhecimento do êxito obtido nas diligências conciliatórias para dois novos acordos colectivos de trabalho entre o seu Sindicato e as empresas «Crudaspinho» e «Sopete».

Visita do ministro do ultramar à Guiné

BISSAU, (L.) — No prosseguimento da sua visita de trabalho de quatro dias à Guiné, o Ministro do Ultramar deslocou-se ontem a Teixeira Pinto, a fim de inaugurar a nova estrada asfaltada Teixeira Pinto-Cacheu.

A tarde, o prof. dr. Silva Cunha presidiu à inauguração do novo Centro Emissor da Emissora Oficial da Província, em Nhacra, e à sessão solene de encerramento do curso de aperfeiçoamento de professores de posto e de monitores escolares.

Antes, o titular da pasta do Ultramar teve uma prolongada reunião de trabalho com o General António de Spínola, Governador e Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné.

Tabuenses em convívio

A Casa dos Tabuenses encerra no dia 16 as comemorações do seu 39.º aniversário, com um almoço de confraternização dos naturais de Tábua, que se realiza às 13 horas, na Casa do Alentejo, e ao qual estarão presentes, além de outras entidades, o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

As inscrições podem ser feitas naquelas agremiações regionalistas e ainda pelos telefones 530758 e 761661.

Jogos florais ferroviários

Foram proclamados os vencedores dos Jogos Florais Ferroviários de 1971. Trata-se de um certame anual a que podem concorrer funcionários da C.P., esposas e filhos. As classificações atribuídas foram as seguintes: soneto — 1.º prémio (1.500\$00) a José de Castro Reis, factor de 2.ª classe reformado; 2.º prémio (1.000\$00) a Manuel Henrique Martins, adido técnico; 3.º prémio (500\$00) a Artur António Alves Ferreira Rodrigues, adido técnico. Obtiveram menções honrosas: Artur António Alves Ferreira Rodrigues, adido técnico; Maria Emília das Dores Pereira, esposa do factor de 1.ª

classe, Miguel Arcanjo Pereira.

Quadra: 1.º prémio (500\$00), 2.º prémio (300\$00) e 3.º prémio (100\$00) a José Castro Reis, factor de 2.ª classe reformado. Menções honrosas a Maria Emília das Dores Pereira; Artur António Alves Ferreira Rodrigues e José Castro Reis.

Conto: 1.º prémio (2.000\$00) a Diamantino da Silva Santos, adido administrativo contratado; 2.º prémio (1.500\$00) a Maria do Carmo Torreblanca Ramos, escriturário de 3.ª classe; 3.º prémio (1.000\$00) e menção honrosa, a Artur António Alves Ferreira, adido técnico.

Nova doutora em Ciências

Aprovada com distinção, concluiu as suas provas de doutoramento em Ciências (Diferenciação e Morfogenese) a licenciada Maria Salomé Soares Pais Teles Antunes.

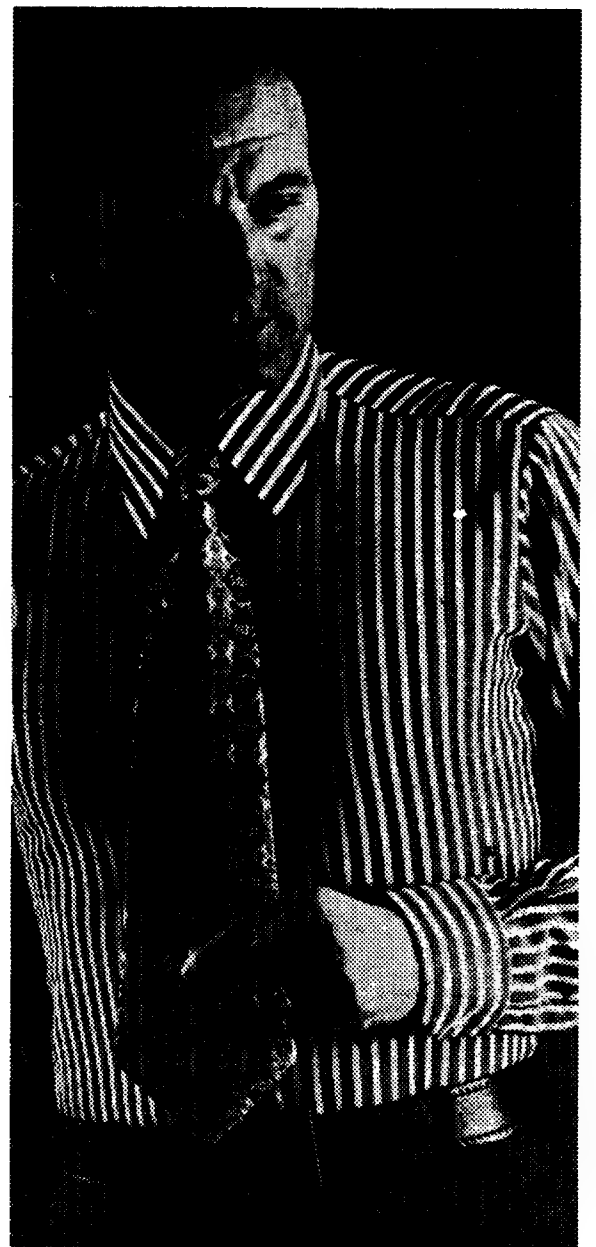
O júri era presidido pelo magnífico reitor da Universidade de Lisboa, prof. Fernando

Carvalho Barreira, e dele faziam parte os profs. Carlos das Neves Tavares, da Universidade de Coimbra; Miguel Carlos de Moraes Pereira Coutinho, da Universidade Técnica de Lisboa; José de Oliveira Pires Correia Contreiras, da Universidade de Lisboa; e Roger Buvat, da Faculdade de Ciências de Marseilha (Luminy).

Embaixador brasileiro recorre ao tribunal

BRASÍLIA, — (ANI) — Foi adiado para a próxima quarta-feira o julgamento, no Supremo Tribunal Federal, do recurso do actual embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Gama e Silva.

O antigo ministro da Justiça deseja voltar a ter sua cadeira de Direito Internacional na Universidade de São Paulo, com o que não concorda o actual reitor.



OFERECEMOS MAIS CONFORTO E APRESENTAMOS A MELHOR TÉCNICA EM CAMISAS QUE TRADUZEM UMA COMODIDADE NÃO ALCANÇADA ATÉ HOJE

ADÃO, CAMISEIROS
Rua Augusta, 240 LISBOA

Companhia das Águas de Lisboa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Obras inadiáveis de beneficiação da Rede de Distribuição de Água poderão motivar deficiências e irregularidades importantes de abastecimento de água, com particulares incidências nas partes mais elevadas e nos seguintes arruamentos, entre as 17 horas de sábado 8 e as 12 horas de Domingo, 9 do corrente:

Beiro dos Olivais-Sul
Beiro dos Olivais-Norte
Beiro da Encarnação
Beiro da Quinta do Morgado
Av. Cláudio do Porto

Av. Marechal Gomes da Costa (no troço compreendido entre a Praça do Aeroporto e as instalações da Companhia Carris de Ferro de Lisboa).

Lisboa, 6 de Abril de 1972

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Os Administradores

VENDEDORES

Empresa estrangeira em grande expansão admite vendedores para material eléctrico industrial.

EXIGE:

- serviço militar cumprido;
- idade não superior a 35 anos;
- carta de condução;
- dinamismo e capacidade de trabalhar com autonomia;
- boa apresentação e facilidade de expressão e estabelecimento de contactos humanos.

OFERECE:

- remuneração compatível com as qualificações, na base de ordenado e comissões;
- subsídio de férias;
- gratificação anual;
- possibilidade de valorização profissional de promoção na Empresa;
- bom ambiente de trabalho;
- integração em Organização jovem e dinâmica.

SÃO CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

- alguma experiência de actividade semelhante;
- carro próprio;
- conhecimento do mercado;
- conhecimento de inglês.

Resposta indicando habilitações, referências e remuneração global pretendida a este jornal ao n.º 888.

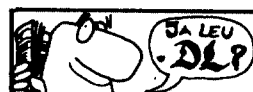
LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013



TÉCNICOS DE URBANIZAÇÃO DEMITIDOS DAS SUAS FUNÇÕES

Em consequência de processos disciplinares oportunamente instaurados por razões conhecidas, as quais levaram, inclusivamente, a alterações profundas nos respectivos Municípios, foram demitidos um engenheiro e um arquitecto da Câmara Municipal de Almada e um arquitecto

funcionário da Câmara Municipal de Oeiras.

As decisões, agora homologadas, visam o eng. José Herminio Macieira Dias, ex-chefe dos Serviços Técnicos de Obras da C.M. de Almada e arquitecto Luís Armando Nunes Grilo, dos mesmos serviços, os quais,

além das penas de demissão, terão de pagar ao Estado as importâncias, respectivamente, de 750\$00 e 500\$00, como compensação parcial das despesas efectuadas com os processos disciplinares.

Homologada, também, a pena de demissão aplicada pela Câmara Municipal de

Oeiras ao chefe interino dos respectivos Serviços Técnicos de Obras, arquitecto Fernando Alberto Ferreira dos Santos. A título de compensação parcial das despesas com o processo disciplinar, aquele técnico foi também condenado a pagar ao Estado a importância de 600\$00.

Bênção da frota bacalhoeira nos Jerónimos

Presididas pelo arcebispo de Mitilene, D. António Xavier de Castro Monteiro, em representação do patriarca de Lisboa, realizam-se amanhã, às 11 horas, no mosteiro dos Jerónimos, as tradicionais cerimónias da consagração das actividades das pescas, e, de um modo especial,

da frota bacalhoeira.

Assistirão membros do Governo, altas patentes da Armada e diversas individualidades ligadas ao sector das pescas.

No porto de pesca de Lisboa, em Pedrouços, haverá um almoço de confraternização de pescadores, no qual participarão, o ministro das Corporações, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, presidentes da Junta Nacional de Fomento das Pescas, da Junta Central das Casas dos Pescadores e outras entidades.

A presença de Portugal em Marrocos

No Cenáculo Literário Marquesa de Valverde (Rua do Salitre, 136-1º) o dr. Dias Farinha, assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, profere no dia 10, às 18 horas, uma palestra acerca da «Presença de Portugal em Marrocos», ilustrando o seu trabalho com um filme a cores. A entrada é livre.

Governador na Amadora

O governador civil do distrito de Lisboa, dr. Afonso Marchetti, desloca-se amanhã, às 17 e 30, ao pavilhão gimno-desportivo da Amadora, onde assistirá às provas da fase final do III Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa, organizado pelo Clube de Futebol Estrela da Amadora.

Junta de Fomento das Pescas

Foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, o comandante Tomás da Cunha Canela, actual vice-presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas.

O comandante Canela desempenhou durante vários anos o cargo de secretário-geral da Junta Central das Casas dos Pescadores e foi, até há pouco, professor da Escola Naval.

Carros roubados

O Comando-Geral da Polícia de Segurança comunica que, durante as últimas 24 horas, desapareceram as viaturas seguintes:

FE-94-82 - MG 1100
IE-88-07 - Morris
DH-30-35 - Austin
EF-84-43 - Citroen
FL-51-92 - Fiat 124.

Durante o mesmo período foram recuperados as viaturas:

EB-84-27
FG-41-95
GI-36-41
HG-49-93
LA-31-09
FE-84-43
HF-38-83
MT-83-64
DH-33-77.

Quem vive em Miraflores Lux?

ADVOGADOS	8%
AGENTES TÉCNICOS	1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS	6%
DIPLOMATAS	4%
COMERCIANTES	6%
DIRET. DE EMPRESAS	5%
ECONOMISTAS	4%
ENG. E ARQUITECTOS	10%
INDUSTRIAS	7%
INVESTIDORES	11%
PROFESSORES	2%
PROPRIETÁRIOS	12%
MÉDICOS	15%
DIVERSOS	9%



Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gosto e que sabem escolher qualidade.

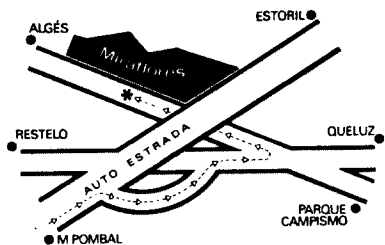
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores - Lux.

Porque Está numa localização privilegiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores - Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores - Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores - Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES - NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas-Lote 10 - Algés
Telefs 215756-216749-216768

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 7 (ANI) — Pelo comando-chefe das Forças Armadas da Guiné foi distribuído aos órgãos da informação, em Bissau, o seguinte comunicado, relativo ao período de 16 a 31 de Março.

«O período em causa foi caracterizado pela intensa actividade de reconhecimento e de vigilância de fronteiras, destacando-se as operações «Pérola Invicta» (na região do Boé), «Viking Furioso» (no Quitafine) e «Muralha Quimérica» (na região do Unal) e ainda a acção «Piriquito A» na área de Salancaur. Pelos resultados obtidos e pela determinante colaboração da população, destaca-se a operação «Muralha Quimérica» que decorria ainda no final do período.

«Além desta actividade, as Forças Armadas continuaram a

participar directamente nos trabalhos de promoção sócio-económica da Província e das suas populações, ao mesmo tempo que asseguravam as condições de segurança necessárias para o prosseguimento dessas tarefas e daquelas que, no mesmo quadro, o Governo atribuiu às estruturas civis.

«Da actividade do inimigo, há a destacar um decréscimo na implantação de minas e outros engenhos explosivos o que, aliado a uma mais elevada percentagem de minas detectadas, fez diminuir as baixas na população, a principal vítima dessa técnica de terrorismo usada pelo inimigo.

«O inimigo, vindo das suas bases no exterior, visou, com tiros de armas pesadas à distância, as povoações fronteiriças Canjambari e Sumbundo.

«Desejando concorrer para os trabalhos do desenvolvimento sócio-económico da Província e participar nos respectivos

benefícios e iludindo a vigilância das autoridades nos países limítrofes e das forças do PAIGC ali estacionadas, apresentaram-se às nossas autoridades 91 cidadãos nacionais, que já se integram nos quadros, familiares ou outros, da sua livre escolha.

«O número de visitantes estrangeiros ascendeu a 2 870, sendo 2 625 senegaleses, 161 guineanos e 84 gambianos. Desse total, foram 1 571 os que utilizaram a assistência médica gratuita nos nossos postos de fronteira.

«Em resultado da actividade desenvolvida por iniciativa das nossas forças e da reacção destas e das populações às acções da guerrilha do inimigo, este sofreu no período 47 mortos confirma-

dos e a captura de abundante material, em que se destaca: 1 canhão-sem-recuo de 77 mm, 2 morteiros de 82 mm, 4 lança-granadas-foguete RPG-2 e RPG-7, 2 metralhadoras Degtyarev, 16 espingardas automáticas Kalashnikov, 7 espingardas semi-automáticas e de repetição, 4 pistolas-metralhadoras PPSH e 2 pistolas Tokarev. Das munições merecem menção 38 granadas de RPG-2 e RPG-7, 23 granadas de morteiro de 82 mm e 6 cunhetes intactos com munições de armas ligeiras.

«As nossas forças sofreram, no período, 6 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação.»

Relações Públicas e Forças Armadas

O dr. Alvaro José N. Melo Sousa, formado em Ciências Políticas e Económicas pela Universidade de Madrid, e presidente do Núcleo Técnico do Grupo de Trabalho n.º 5 (Relações Públicas) na Administração do Conselho Coordena-

dor da Função Pública, profere, nos dias 17 e 21, palestras na Escola Superior da Força Aérea (Base Aérea n.º 1, em Sintra). As conferências realizam-se pelas 13 e 20, tendo como tema central as relações públicas e as Forças Armadas.

Antigos alunos do Colégio Militar

Na segunda-feira pelas 20 horas, realiza-se na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar um jantar de confraternização entre antigos alunos dos

curiosos entrados entre 1931 e 1936, inclusivé.

As inscrições poderão ser feitas para a Calçada Marquês de Abrantes, n.º 40-1.º-Dt.º ou pelo telefone 662021.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amaro Mendes ... S. PEDRO DO SUL

1947
1972



25
anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA



NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR



SIEMENS

OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7

LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNIA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-82
TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL • MANHÃ
• TARDE
• NOITE

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

estrelas em parada!



SHARP

ST-32L

RD-416

ATR-940

GS-5800

FV-1800

BU-88G

SHARP

está onde está a alegria

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. LISBOA - PORTO



CRISE: não se encontram dirigentes para a nova gerência do Seixal Futebol Clube. Dia 14 do corrente, a actual direcção entrega os lugares e as chaves da sede.

ANDEBOL: vencendo a equipa setubalense do IMA, o «sete» da Encarnação é o «leader» do nacional da segunda divisão.

HÓQUEI EM PATINS: a equipa metropolitana que anda a excursão venceu (por 8-6) uma turma do Transval.

ANIVERSÁRIO: nas festividades do Luso, o vencedor dos confrontos de basquetebol foi a CUF. Veteranos triunfadores: Ferreira, Caronho, Ludgero, Lopes, Carvalho, Torrão, Cecílio e Isidro. Seniores vencedores: Joel, Gaeiras, Armino, Nelson, Marreiros, Mendes, Rosas, Baião, Pavel, Anibal e Morais.

GOLFE: o «Torneio de Aber-tura», organizado em Faro, vai desenrolar-se no campo da Alameda João de Deus, no próximo dia 23.

NATAÇÃO: abertas, no Nacional (Rua das Gaivotas, 2, em Lisboa) as inscrições nos cursos de verão das escolas. As aulas

de natação vão decorrer, a partir de 1 de Maio, na Piscina Municipal dos Olivais, e compreendem classes de ensino elementar e aperfeiçoamento para crianças dos 7 aos 12 anos, a partir dos 13 anos e, ainda, para adultos de ambos os sexos.

OTTO GLÓRIA: a equipa futebolística dirigida pelo prestigioso técnico brasileiro (Grémio de Porto-Alegre) vem em Agosto à Europa, prevendo uma exibição em Portugal.

BASQUETEBO: a equipa feminina do Daugawa (U.R.S.S.) obteve a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

OPERAÇÃO: Padez, terceira-linha da turma de rãguebi do Belenenses, fracturou uma perna perante o Benfica e terá de sofrer intervenção cirúrgica.

VOLEIBOL: a equipa do Benfica é titular lisboeta de juvenis. Eis os nomes dos campeões: José Inácio, Alfredo Melão (filho de antigo jogador de futebol dos «encarnados»), José Barros, Frederico Valsassina, José Morais, Pedro Cardoso, António Madeira, Alcides Gama, Pedro Barros e Fernando Marques.

CICLISMO: João Santos (amador popular do Sporting) e Américo Silva (amador junior, também dos «leões») triunfaram no Circuito de Alvalade.

ANDEBOL: Almada e Oriental derrotando, respectivamente, Cabanas de Viriato (por 31-10) e Vitória de Setúbal (19-15) venceram jogos para a «Taça de Portugal».

QUOTA: pagamento suplementar para os estorilistas que pretenderem assistir ao jogo de

futebol entre o clube da Amoreira e o Juventude de Évora, a contar para o campeonato nacional de terceira divisão. É «Dia do Clube».

AVEIRO: Grande Prémio de Atletismo, amanhã, para populares, senhoras e filiações, promovido pelo Illiabum Clube. Disputam-se 12 taças.

TÊNIS DE MESA: o Clube Recreativo «Os Leões das Furnas» (Bairro das Furnas, Lisboa 4) realiza um torneio de captação destinado a recrutar valores para a representação da colectividade.

MEDICINA DESPORTIVA: temas a abordar pelos drs. Rui Latino e Marcos Barroco vão ser escutados pelos presentes a uma reunião que terá lugar, na noite de 12 do corrente, na Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (rua do Alecrim, 53, 2.º, em Lisboa).

HIPISMO: concurso promovido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários em Arraiolos, às 11 horas de amanhã. Provas a desenrolarem-se na Tapada das Necessidades: «Rali Hípico» e Corta-mato».

RECURSOS: são julgados hoje, na Federação Portuguesa de Futebol, os protestos da Académica e do Vitória de Guimarães, respeitantes a factos ocorridos durante os seus jogos contra o Vitória de Setúbal (bandeirinha de canto sem as medidas) e CUF (golo oficializado com o jogo interrompido).

INQUÉRITO: os federativos vão debruçar-se sobre os incidentes que rodearam a partida Varzim-Futebol Clube do Porto, para a «Taça Nacional de Juvenis».

ÁRBITROS: importantes decisões são esperadas da reunião desta tarde dos membros da Comissão Central de Juizes de futebol.

JUDO: uma equipa de Lisboa venceu, no Porto, um «triangular» que compreendia também turmas representativas da cidade invicta e de Luanda. Os triunfadores: Abreu Filipe (Oeiras), Luís Nunes (CUF), António Carapeto (Ginásio do Sul), António Roquete e António Luz (Judo Clube do Estoril) e Orlando Ferreira (Judo Clube de Portugal). Este conjunto foi treinado por Costa Matos.

SACAVENENSE: amanhã (18 horas) sessão solene para comemoração dos 62 anos do clube local.

ÁGUEDA: o Recreio Desportivo inicia hoje as festejos do seu 48.º aniversário.

DÚVIDA: problema clínico em torno de Malta da Silva. Os médicos do Benfica vão hoje fazer um detalhado exame ao jogador, pois suspeitam que seja necessário intervenção cirúrgica para debelar a sua lesão.

DESTAQUE: o capitão Vasco Ramires e o major Moura dos Santos são os cavaleiros mais em evidência no concurso hípico de Pau (em França).

NATAÇÃO: amanhã, em Coimbra, disputa-se o campeonato metropolitano de infantis, última prova do calendário de Inverno da Federação.

METROPOLITANO: mais jogos da 2.ª divisão do metropolitano de hóquei em patins. Resultados: Vila Franquense, 5-Queluz, 2; Secil, 3-Hóquei de Sintra, 10; Amadora, 5-Física, 2 e Estremoz, 8-F. Benfica, 4.

BOXE: na primeira sessão do «Torneio de Estreantes» estiveram em saliência Diogo Garcia (Sporting), Alvaro Silva (Taru-jense), João Veloso (Apolo), Santos Luís (Sporting), José Luís (Amadora), Alberto Fernandes (Amadora) e José Almeida (do mesmo clube).

ARRANQUE: da «cidade desportiva do Benfica» com a realização de diversas cerimónias de bastante interesse nos terrenos do Estádio da Luz. Atenção: amanhã, às 12 horas, haverá piquenique-gigante nas instalações exteriores do estádio, como prelúdio do Benfca-Atlético, para o Nacional.

DESPEDIDA: antes do regresso à metrópole, a selecção continental de hóquei em patins derrotou os seleccionados A e B do Transval por 8-6 e 8-0, respectivamente.

VISITA: do governador Afonso Marchueta às instalações do Pavilhão da Amadora, amanhã, às 17 e 30, para assistir às finais do III Torneio Aberto de Ténis de Mesa, organizado pelo clube.

DIGRESSÃO: dos jovens nadadores da Académica pelas províncias ultramarinas. Depois dos excelentes resultados obtidos em Luanda, a equipa de natação de Coimbra encontra-se em Lourenço Marques: onde irá participar em diversas provas com nadadores moçambicanos.

Eles escolheram um apartamento num prédio equipado com elevadores EFACEC Selectivos

UMA COMODIDADE PARA TODA A VIDA

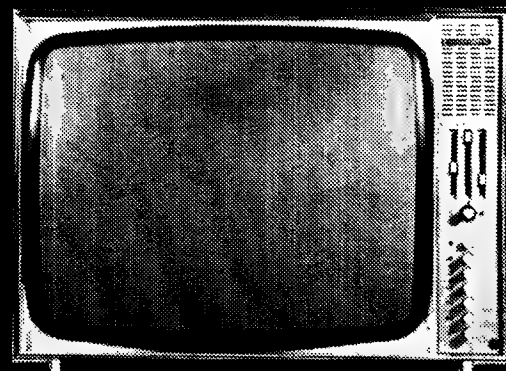
factor de valorização dos modernos edifícios residenciais

EFACEC



A maior organização do país no ramo electrotécnico

OLIMPIADAS'72



GRUNDIG

1972

a qualidade... e a forma perfeita

VOLTAM OS "NACIONAIS" DE FUTEBOL

Reencontro do Benfica com Ted Smith e Sporting ameaçado pelos cufistas

A 25.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, começa hoje a disputar-se com a presença das câmaras de televisão: em Tomar, a turma de Fernando Cabrita recebe um Barreirense de contrastes, já que, depois de ter imposto a primeira derrota ao comandante e futuro campeão, foi derrubado no seu próprio terreno pelo Cova da Piedade, em jogo a contar para a «Taça de Portugal». No entanto, campeonato é campeonato: e desta feita os pupillos de Carlos Silva irão duplicar ao máximo a tarefa do União de Tomar que navega nas águas da intranquilidade.

Os restantes jogos realizar-se-ão amanhã, teimando o F. C. do Porto tem de se re-compôr definitivamente com a sua massa associativa, é de prever nova vitória da turma comandada agora por Feliciano. Uma hora depois, cumprir-se-ão os restantes seis encontros da ronda. No Estádio Almirante «Américo Thomás» os «Belenenses» receberão o Boavista, colocado na cauda da classificação e desejoso de pontos. A equipa dirigida por Scopelli, embora reúna maior dose de favoritismo, não pode desprezar o valor do adversário, tanto mais que a sua linha avançada vem revelando nitida quebra. O Benfica, re-

cém-chegado de uma campanha internacional que lhe terá dado maior prestígio ainda, recebe no Estádio da Luz um Atlético vivendo horas de relativa aflição. Principal curiosidade da partida: o reencontro de Ted Smith com a primeira equipa portuguesa, que treinou, aquela que lhe deve a sua primeira grande vitória internacional: o êxito na «Taça Latina». É de



E nos momentos difíceis que um clube necessita do apoio da sua massa associativa. A prova vem de Coimbra, onde esta semana foram distribuídos impressos como este, editados pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra.

nos fácil dos «encarnados». Tirsense e Leixões irão defrontar-se pela terceira vez no

prazo de uma semana: depois de terem empatado no último domingo, em jogo da «Taça», voltaram a jogar entre si na passada quarta-feira. Amanhã, novo embate, agora em prégio que tem pontos a prémio. As duas turmas têm «fome» deles, já que se encontram na zona mais perigosa da classificação. Na mesma zona, afinal, em que está a Académica, que estreará amanhã o seu novo técnico (Jorge Humberto) em Aveiro. Às vezes, estas «chicotadas psicológicas» dão os seus frutos, não admirando portanto, se os estudantes forem ao campo do Beira-Mar arrancar pelo menos um dos pontos em equação.

Os dois Vitórias encontram-se em Setúbal: embora seja de prever um belo espectáculo de futebol (já que nenhuma das turmas se encontra na zona intranquila da tabela pontual) temos de vaticinar um triunfo dos sadinos, que continuam a somar escudos no montante dos prémios por vitórias. Finalmente, o Sporting viaja até ao Lavradio: na primeira volta, o grupo leonino venceu por 3-0 quando revelava já nitida quebra de potencial, enquanto a equipa de Fernando Caiado vinha a impôr-se a todos os adversários. Agora, acontece o contrário: o Sporting está como mais força e objectividade e a Cuf denuncia fadiga. Por tudo, cremos que Mário Lino vai continuar invicto.

2.ª DIVISÃO

Cumpra-se, também amanhã, mais uma jornada do campeonato

nacional da 2.ª Divisão. Jogos na zona Norte: União de Lamas-Sp. Braga, Riopelle-Alba, Gil Vicente-Salgueiros, Penafiel-Sp. Espinho, Sp. Fafe-Gouveia, Sp. Covilhã-União Coimbra, Marinhense-Varzim e Sanjoanense-Famalicão, Zona Sul: Torriense-União de Leiria, «Os Nazarenos»-Olhanense, Montijo-Portimonense, Lusitano-Peniche, Sacavenense-Oriental, Sintrense-Cova da Piedade, Seixal-Sesimbra e Tragal-Torres Novas.

3.ª DIVISÃO

ZONA A — S. P. Cova-Freemunde; Alves-Vizela; Alijoense-Vila Real; Vianense-Leça, Mirandela-Braga; Régua-Limianos; Chaves-Vilanovense; Lamego-Vieira.

ZONA B — Mortágua-Panasqueira; Oliveirense-Naval; Acad. de Viseu-Valecambrense; Celoricense-Lourosa; Ala Arriba-Ovarense; Eirense-Anadia; Feirense-Marialvas; Penafiel-Guarda.

ZONA C — Casa Pia-Elvas; Odivelas-Calipolense; Alferrarede-Estrela; Alhandra-Caldas; Santarém-Almeirim; Portalegrense-Alverca; Marrazes-Bombarelense; Norte e Soure-Amiense.

ZONA D — Luso-Faro e Benfica; Grandolense-União Sport; Serpa-Amora; Almada-Estrela de Lagos; Lusitano-Paio Pires; Estoril-Juventude; Silves-Desportivo de Beja; Moitense-Vasco da Gama.



Leões de Juba vão assaltar o Barreiro

Dois leões (com juba), na hora do repouso: Yzalde e Joaquim Rocha preparam-se para o jogo no Lavradio. Será que Mário Lino conta com o esforço de ambos, para confirmar a vitória da primeira volta?

ALMEIDA (EX-PORTISTA E ACTUAL FARENSE) :

"A juventude impera neste novo Porto

«A «doença», dentro do F. C. do Porto é difícil de explicar. É um mistério. Olhe, vou tentar



Aos 28 anos, já com diversos saltos na sua carreira

ser o mais claro possível: a massa associativa, treinador, departamento de futebol e atletas, enfim, todos os portistas, vivem na ânsia de conseguirem um título nacional. E esta vontade é tão grande que, nos momentos capitais, há um choque de desejos incontrolados que motiva os fracassos. Percebe?...»

João Luis Pinto de Almeida, «made in Antas, by Artur Bae-ta», principiou a sua vida futebolística à beira-mar, na Póvoa do Varzim.

«Tinha quinze anos quando comecei a jogar à bola. Fiz, então, duas épocas, em juniores, no Varzim. Posteriormente, ainda nesta categoria, estive um ano no F. C. do Porto, onde continuei como senior durante seis anos, no fim dos quais me transferi para o Barreirense, indo depois até Faro».

E o farense Almeida acrescenta:

«Quando estava nas Antas, a equipa «azul-branca» era outra. Para melhor: mais capacidade, melhor estrutura. Resumindo: mais experiência. Hoje, a juventude impera: o F. C. do Porto possui um «onze» muito novo, o que não invalida que seja de valor. Dum valor que o futuro há-de provar. E, nessa altura, o futebol portista subirá ao galardim da fama. Não duvidem!»

Além de jovem, a turma do F. C. do Porto é essencialmente

«doméstica». Reparemos: dos treze jogadores utilizados, domingo passado, no encontro com o Farense, apenas Gualter (vindo do Guimarães), Abel («comprado» ao Benfica) e Flávio (transacionado pelo Fluminense) não «nasceram» de «azul-branco». Pormenor interessante, que desmente o que para aí se vai dizendo: que os responsáveis pela equipa profissional portista não fornecem as necessárias oportunidades aos seus ex-juniões.

Mas Almeida prefere referir-se ao embate Porto-Farense para a «Taça»:

«Ninguém fez boa exibição. O nosso adversário criou, em maior número, hipóteses de gol; e ganhou bem. Todavia, amanhã, porque estão dois pontos em disputa, tudo vai ser diferente. Tem que ser diferente!»

Com 28 anos de idade, casado, pai de dois gémeos de seis anos, João Luis Pinto de Almeida ainda não pensa na retirada dos campos de futebol.

«Para já, ainda me sinto senhor de todas as potencialidades. Nem sequer estou velho! Quando verificar que estou a mais, então, sim, abandonarei de cabeça erguida, satisfeito por ter dado ao futebol tudo o que podia. Agora, sou atleta do Farense, uma equipa de futebol que vive sem grandes aflições, um clube onde me sinto bem».

FUTEBOL É NOTICIA

CUF: Louro, Manuel Rodrigues e Capitão-Mor voltaram aos treinos. Por seu lado, Eduardo está a fazer exercícios de readaptação.

SETÚBAL: o Vitória recebeu convites para actuar em Espanha (Torneio de Badajoz) e Brasil (duas partidas no Recife).

ATLÉTICO: os dirigentes do clube não gostaram

de afirmações públicas feitas pelo seu jogador Prieto e, por isso, instauraram-lhe um inquérito disciplinar.

FARENSE: o avançado Sobral volta a ser convocado para o primeiro «team», devendo estar presente nas Antas.

BARREIRENSE: Alegria, José Vicente e João Carlos estão

entregues aos cuidados do sector médico da colectividade.

BOAVISTA: os treinos da equipa estão a decorrer no Estádio portuense da F.N.A.T..

VARZIM: provável o retorno de Marques ao grupo que disputará o campeonato da segunda divisão.

SALGUEIROS: Monteiro da Costa continua ao leme do futebol.

Atraca quer o F.C. Porto no seu adeus

Para João Eleutério Luisa Atraca, os 31 anos de idade querem dizer que a hora de abandonar o futebol está próxima:

«Realmente, penso fazer a minha festa de despedida no princípio da próxima época. Tenho a minha vida arrumada, dois filhos para criar, e julgo que nada mais poderei dar ao futebol. Quase na hora do adeus, relembro com saudade os meus primeiros tempos de futebolista: em Faro (no Sporting local) ainda como juvenil. Continuei no Farense até chegar a sênior, tendo representado o clube algarvio durante duas épocas. Depois, fui para o Futebol Clube do Porto: decorria o ano de 1961 e até 1969 não conheci outra camisola desportiva. Foi uma grande honra para mim representar esse grande clube. Voltei ao Farense, onde espero terminar a minha carreira. E te-

nho uma esperança para a minha festa de despedida: que possa estar presente o F. C. do Porto, pois não é impunemente que se passa por esse enorme clube. Gostaria que a minha anterior equipa estivesse presente na hora do meu adeus ao futebol.»



Atraca

Relembrando posições

A seis jornadas do fim, a classificação geral do Nacional da 1.ª Divisão está assim ordenada: 1.º, Benfica, 43 pontos; 2.º, V. Setúbal, 37; 3.º, Sporting, 35; 4.º, Cuf, 29; 5.º, F. C. do Porto, 25; 6.º, V. Guimarães, 24; 7.º, Belenenses, 23; 8.º, Barreirense, 23; 9.º, Farense, 22; 10.º, Beira-Mar, 21; 11.º, Leixões, 18; 12.º, Atlético, 18; 13.º, Boavista, 17; 14.º, U. Tomar, 17; 15.º, Tirsense, 16 e 16.º, Académica, 16.



PEDRO: "SOU UM JOGADOR INDISCIPLINADO"

Em declarações prestadas a um jornal desportivo (nas quais manifestava a sua discordância com o trabalho de Zézé Moreira) o jogador belenense Pena referia, também, o facto do técnico brasileiro ter prejudicado o seu colega Pedro, impedindo-lhe a entrada na equipa principal do Belenenses. Nada melhor, portanto, do que ouvir o próprio Pedro: «Na digressão que fizemos a Espanha, no princípio da época, fui um dos melhores jogadores da equipa. A crítica (e, até, vários treinadores estrangeiros) disseram que eu tinha lugar em qualquer primeira turma do mundo. Mas, já nessa altura Zézé Moreira dizia a, «responsáveis» do clube que, em Portugal, eu não jogava na equipa dele. No entanto, pessoalmente, dizia-me (depois) que eu era um grande jogador e que só não alinhava no Belenenses por causa do sistema em que ele queria que a equipa jogasse. A verdade é que, quando comecei o campeonato e o Belenenses perdeu vários jogos consecutivos, eu fiz uma promessa e deixei crescer a barba. Então, dias antes do jogo com o Sporting, Zézé Moreira disse-me que se eu não cortas-

se a barba me tirava da equipa. Eu entendi que o problema era meu: não lhe fiz a vontade e ele deixou-me de fora. O Belenenses fez uma boa partida, ganhou, e Zézé Moreira nunca mais me «viu com bons olhos». Passou a fazer-me entrar no último quarto de hora de jogo: o que é um erro. O jogador está frio, não consegue dominar a bola e a equipa, durante (pelo menos) dez minutos, não pode contar com ele. Claro que o público nem sempre quer compreender isso: e eu tenho sido muito desamparado pela massa associativa do Belenenses».

Mas, você também não aprendeu nada com Zézé Moreira?

«Ele é um bom técnico, mas os seus métodos estão ultrapassados. No Brasil, é natural que resultem: mas nunca em Portugal, com o nosso tipo de jogadores. Penso (até) que o Belenenses perdeu alguns jogos que poderia ter ganho, por ele ser renitente e não querer abdicar de certos princípios. Sim, posso dizer: não aprendi nada com Zézé Moreira».

Quem foram, então, os treinadores que lhe ensinaram alguma coisa?

«Meirim e Pedroto. Ao primeiro devo o plano que atingi, com várias convocações para os treinos da selecção. Como técnico e como homem, Meirim coloca acima de tudo o jogador. Até problemas de ordem financeira ele ajuda a resolver. Acho-o com capacidade para treinar qualquer equipa e mesmo para seleccionador-treinador. Vou mais longe: acredito na subida do Varzim à I Divisão. Meirim só se prejudica por falar de mais. Também tenho boa impressão de Fernando Vaz, mas apenas como treinador».

Pedro: você é (ou não) um jogador indisciplinado?

«Dentro do campo (durante o tempo de jogo) considero-me um jogador indisciplinado: quer sob o ponto de vista tático, quer no plano pessoal. Gosto de jogar «livre», sem estar preso a um sistema rígido. Por outro lado, perco-me muitas vezes com certas atitudes que não consigo explicar. Fora

do terreno de jogo nunca tive problemas com ninguém».

Pedro falou há pouco na massa associativa do Belenenses. Acha que ela não apoia os jogadores?

«Nunca senti a simpatia dos adeptos do Belenenses. Não deixo, no entanto, de reconhecer que eles têm uma certa razão. Pagam, gostam do clube, os resultados não são como eles desejam e, então, desabafam. Eu acho que eles exageram um bocadinho, porque nós não jogamos mal de propósito. Deviam dar tempo ao tempo e apoiar mais os jogadores. As vaias e os assobios só perturbam a equipa».

Com contrato até 1973, Pedro não quer sair do Restelo: «Tenho de corresponder à confiança das pessoas que acreditaram em mim. Vou continuar



à espera da oportunidade em que possa confirmar o meu valor e dar uma satisfação aos sócios do Belenenses. Só lhes peço que vão tendo paciência e que me ajudem quando chegar essa altura».

Aos 28 anos (nasceu em Setúbal, 24 de Dezembro de 1943) Pedro já ganhou algum dinheiro com o futebol. Chega para o futuro? «No Vitória, recebia muito pouco. Mais tarde, na Cuf, já ganhei alguma coisa que se visse: 120 contos de prémio por época. Agora, no Belenenses, fiz o melhor contrato de sempre. Sou um jogador bem pago, mas não tão bem que possa olhar o futuro sem apreensões. Quanto muito, poderei assegurar os estudos dos meus filhos».

Daqui por alguns anos teremos um novo treinador? «Não me sinto com qualidades para ser um bom técnico de futebol. Como jogador também não espero arrastar-me pelos «distritais». Vou acabar na I Divisão ou, quando muito, numa boa equipa da Segunda. Depois, arranjaré um negócio e trabalharei por minha conta. Tenho a noção exacta do meu valor».

Pedro da Conceição Tavares começou a jogar (oficialmente) aos 14 anos, nos principiantes do Vitória de Setúbal, clube onde actuou em todas as categorias. Jogou também no Torriense (então na I Divisão) e na Cuf. Foi «internacional» em «Esperanças». Espera agora a sua oportunidade no Belenenses. Muitos dos associados do clube do Restelo não desistiram ainda de ver actuar o excelente jogador num dos lugares da linha avançada de Belém. Na memória de todos permanece a recordação das exhibições realizadas na equipa da Cuf, por aquele extremo (ou «ponta-de-lança») que desbaratava as defesas adversárias: o mesmo Pedro que, no banco «azul», espera pacientemente a sua hora. Que não seja em vão.

ALEXANDRE PAIS



CARLOS SERAFIM A CAMINHO

Sentado, junto ao relvado do Restelo, o jovem José Carlos Serafim começa a viver as alegrias do regresso. Por enquanto, ainda não treina; mas já caminha. O acidente em (véspera de Natal) que o obrigou a longa inactividade, está quase esquecido. Em breve tirará o gesso: e voltarão as alegrias dos estádios. Do golo. Do futebol

Este bater de tecla feito

Por lamentável lapso não saiu assinado no nosso número de ontem, o artigo «Este bater de tecla feito» da autoria do nosso prezado camarada Alexandre Pais. Do facto apresentamos as nossas desculpas. E aqui fica feita a devida rectificação.

SIEMENS ESTORIL



7 Está calculado em cerca de um bilião, o número de pessoas que, em todo o mundo, através da TV, seguirão os Jogos Olímpicos de Munique. A imagem e o som serão transmitidos para uma central, irradiando daí para as redes de radiodifusão e televisão. A maior parte das transmissões será feita directamente, cabendo a um sistema de computadores Siemens — o maior jamais aplicado para fins desportivos — a tarefa de recolher resultados, coordenar dados e fornecer posições, tudo em fracções mínimas de tempo. Enquanto os alemães procuram ser os mais rápidos na informação, os americanos detêm os recordes de velocidade nas pistas de atletismo. Recorde-se, por exemplo, que os recordes mundiais e olímpicos nos 100, 200 e 400 metros pertencem a 3 americanos, respectivamente Hines, Smith e Evans, com os tempos de 9,9, 19,8 e 43,8 segundos. Será que desta vez, em Munique, um atleta de outra nacionalidade arrebatará aos americanos o título de «o homem mais rápido do mundo»? É certo que uma técnica mais aperfeiçoada pode conduzir a melhores resultados, mas nisto de recordes, em que o esforço físico é posto à prova, cabe perguntar qual será o recorde olímpico dos 100 metros nas Olimpíadas de 1984 e até onde poderá ir o homem na ansia constante de se ultrapassar a si próprio! (continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por



O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

BEBÉS

Camas, porta-bebês, cadeiras, carros, conjuntos, banheiras, parques, andadores, triciclos e automóveis. Fabricante vende directamente ao público. «BAVARIA», AV. da Igreja, 9-B — Rua dos Correios, 184-2.



Este é o sugestivo aspecto da mostra lisboeta onde se exibem os primeiros troféus CNID, atribuídos a Tamagnini Ené, Joaquim Agostinho e Henrique Vicêncio, respectivamente, como o melhor futebolista, o melhor desportista e a revelação do ano (em 1971) segundo votação dos jornalistas desportivos. Os prémios do Clube Nacional da Imprensa Desportiva vão ser entregues, na próxima segunda-feira, durante a realização de um jantar informal e de convívio entre os jornalistas e os três atletas distinguidos.

Rãguebi vai subindo

Reatam-se amanhã as competições de Rãguebi, que tinham sido interrompidas pelas férias da Páscoa e porque se jogava, no passado domingo, o Portugal-Itália para a «Taça das Nações».

Na divisão maior temos, pois, seis encontros que preencherão a jornada n.º 14. A saber:

Técnico-Económicas (1.ª volta: 58-0), no Estádio Universitário, às 11 e 30: Um jogo que se afigura fácil para os «engenheiros» que, apesar de não estarem a fazer o seu melhor, sem dificuldade suportarão o confronto com a incipiente, mas abnegada, equipa de Económicas até ao momento só com um ponto conseguido por empate com o Belenenses.

CDUL-Agronomia (17-7), no Estádio Universitário, às 11 e 30: Os campeões nacionais, em vias de revelarem o título, irão ter pela frente a aguerrida equipa de Agronomia, este ano privada de alguns dos seus elementos «vitalis» e a fazer uma carreira me-

nos boa. De qualquer modo, está longe de ser um jogo fácil para o CDUL: que terá de se armar de todas as cautelas para ultrapassar o obstáculo.

Medicina-Benfica (7-14), também no Estádio Universitário, às 11 e 30: Os «encarnados», que na primeira volta tiveram uma vitória difícil e ainda não desistiram da corrida para o título nacional, vão ter por adversário uma Medicina diferente da sensacional primeira ronda, já um pouco desfalcada de valores, e em plena época de «freguências» (aliás, isto serve a todas as outras equipas universitárias). Mas, mesmo assim acreditamos que não será um «osso fácil» para os «dentes» dos benfiquistas...

Direito-Belenenses (17-6), no Estádio Universitário, às 17 e 30: É (talvez) o jogo mais equilibrado da ronda, uma vez que Direito vem a decair em relação à 1.ª volta e o Belenenses parece, finalmente, encontrar-se.

A terminar em Coimbra, a Académica recebe o

CDUP (4-3) e, apesar de a Académica ser (a par do Técnico) uma das duas equipas a imporem derrotas ao CDUL (no decorrer desta época) o equilíbrio parece ser, também, a nota dominante.

Prosseguem igualmente os torneios secundários e as provas reservadas a júniores, juvenis e iniciados. Eis o calendário:

II.ª Divisão (18.ª jornada): S. Miguel-C.N.O.C.A., no Estádio Universitário de Lisboa às 9 e 30; E. R. A. C.-CUF, no Estádio Universitário de Coimbra, às 16 horas.

Torneio de Reservas (14.ª jornada): Académica-Aranhas (antecipado para hoje, às 16 horas), no Estádio Universitário de Coimbra; CDUL-Agronomia no E. Universitário, de Lisboa, às 9 e 30 e Direito-Belenenses, no mesmo campo mas às 15 horas.

Campeonato Nacional de Júniores (12.ª jornada): Benfica-S. Miguel, (adiado para o dia 11) no Estádio da Luz; Económicas-E.R.A.C., no Estádio Universitário, às 17 e 30;

E.R.A.C.-Belenenses, em Santarém, às 11 horas; CDUL-Direito no Estádio Universitário, às 17 e 30; Técnico-Académica, no mesmo terreno, pelas 15 horas; e CDUP-C da Piedade, no Porto, às 11 horas.

Torneio de Juvenis (11.ª jornada) referente à Série A: Académica-Benfica A, no Estádio Universitário de Coimbra às 11 e 30; E. Amadora-CDUL A, no Estádio Nacional, às 10 horas; Emídio Navarro-Direito, no Pragal (Almada) às 18 e 30 e, também, Belenenses-A-Aranhas, no Estádio Nacional, às 11 horas. Na Série B: E.R.A.C.-Benfica B, em Coimbra (às 15 horas) e S. Miguel-CDUL B no Estádio Nacional de Lisboa, às 10 horas.

Por fim, o Torneio de Iniciados, com os seguintes encontros: Académica-Benfica (no Universitário de Coimbra, às 10 e 30); S. Miguel-CDUL (no Estádio Nacional, às 11 horas) e Emídio Navarro-Direito (em Almada, às 18 e 30).

F. G.

O relâmpago do Boavista

O futebol é um mundo de coisas esquisitas e caprichosas. A gente vê tanta coisa que nem sabe o que pensar. Imaginem só que esse senhor Joaquim Meirim, que tem a mania que é esperto, andou uma data de meses a cometer a tremenda burrice de privar o ataque do Boavista do velocíssimo Zeca Pereira tendo-o utilizado como defesa letera, claro tinha de ir para a rua! E preciso não perceber nada de bola para fazer uma asneira tão grande.

Por sorte o técnico que o substituiu topou logo o erro e afirmou imediatamente nas colunas de «A Bola» que o «dito cujo supersónico» resolveria o problema da equipa. Até era um dó de alma ver um jogador daqueles cá atrás. Que boa vista revelou o senhor treinador post-Meirim! Era tão simples (não era senhor Colombo?) a mano-

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA



bra: bastava colocar no seu verdadeiro lugar o ex-mal empregado defesa.

Sómente os caprichos do futebol têm feito com que Zeca Pereira tenha ficado normalmente no banco. Realmente é um lugar seguro. Que um treinador possa ganhar um golo no banco, acredito. Agora um jogador, por muito rápido que seja, isso é que não é possível.

Entretanto o ceguinho foi para a Póvoa e... é sempre a amar! Nada tenho contra Zeca Pereira ou o seu treinador mas tudo isto me faz pensar na algazarra que se teria feito se uma tal afirmação tivesse sido proferida por Meirim. O melhor seria ele fugir. Ele e o Zeca Pereira que é rapidíssimo... Mas aqui entre nós, ó senhor Joaquim Ribeiro, vulgo Meirim, aquilo não se via logo à légua... da Póvoa?

Nacionais de futebol de juniores e juvenis

Já com as equipas do Porto e do Sporting regressadas a Portugal, depois de actuações em França, prossegue o Nacional futebolístico de juniores com os jogos referentes à última jornada da 1.ª volta da fase inicial. Encontro marcado:

ZONA NOTE

1.ª série — V. Guimarães-Foz Coa, Vila Real-Amarante e Sp. Lamego-Bragança. 2.ª Série — Paredes-Varzim; Sp. Braga-Boavista e Leixões-Tirsense. 3.ª série — Avintes-Paços Brandão; F. C. Porto-Gafanha e Sanjoanense-Anadia. 4.ª série — Covilhã e Benfca-Académica; Guarda-União

de Coimbra e Santacombadense-Canas de Senhorim.

ZONA SUL

5.ª série — Torres Novas-U. Santarém; Alter-Marrazes e U. Tomar-Estrela de Portalegre. 6.ª série — Peniche-Benfca; Torriense-Belenenses e Pero Pinheiro-Sacavenense. 7.ª série — Atlético-Sesimbra; CUF-Sporting e Boa Hora-Montijo. 8.ª série — Aljustralense-Estrela Vendas Novas e V. Setúbal-Portimonense.

Todos os jogos se realizam às 11 horas, excepto o Alter-Marrazes, que foi marcado para as 15 horas.

Começa a disputar-se a 2.ª

fase da Taça Nacional de Juvenis, agora limitada à participação de 16 clubes. Esta eliminatória joga-se em duas «mãos» e, na primeira ronda, defrontam-se:

ZONA A — V. Guimarães-Vila Real e F. C. Porto-Serzedo, ambos às 9.30 horas.

ZONA B — Guarda-Arouca, às 9.30 e Marrazes-Académica, às 11 horas.

ZONA C — Elvas-Loures, às 11 horas e Benfca-Atlético, às 9.30.

ZONA D — Cova da Piedade-V. Setúbal e Lusitano V. R. Amarelos, ambos às 11 horas.

Basquetebol

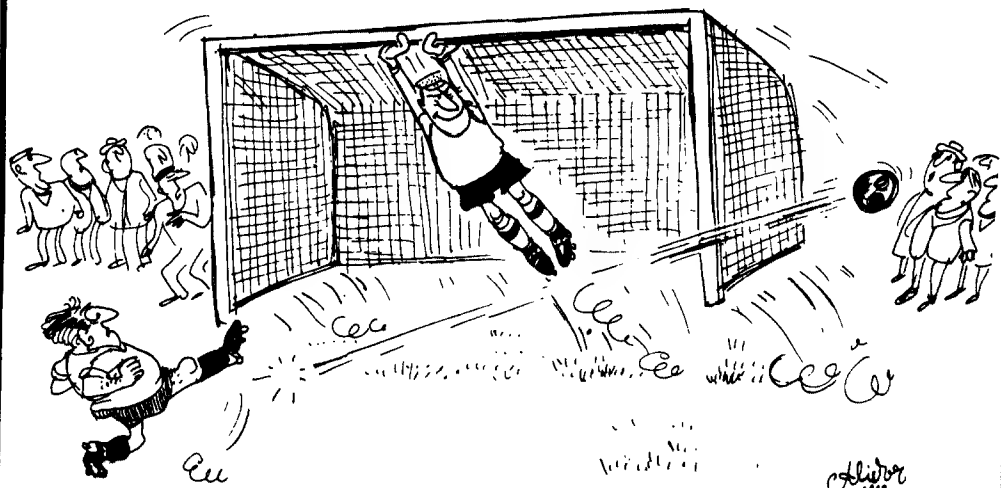
Termina o Metropolitano

Termina esta noite o campeonato metropolitano de basquetebol da primeira divisão. Jogam: B.P.M.-Académico (21 h), e Vasco da Gama-Porto (22 e 30 h) no Pavilhão do Lima; Sporting-Algés (22 e 30 h) na Ajuda, CUF-Académica (21 e 30 h) no Pavilhão da CUF, e Ginásio-Galitos (21 h) na Figueira da Foz. Amanhã teremos o Benfca-Carnide (17 e 30) no Pavi-

lhão da Luz.

Quase tudo está resolvido; e, se alguma dúvida ainda subsiste, apenas se refere às posições de despromoção. Se o Galitos vencer na Figueira da Foz e a Académica triunfar no Barreiro, os aveirenses têm a hipótese de um desempate com os cufistas. Caso contrário, o Galitos fará companhia ao Carnide no retorno à 2.ª divisão.

Os peimeiros são já Porto e Académica, restando a alternativa do protesto do Sporting (no seu encontro com os portistas) vir a ser aceite. Na derradeira jornada, os favoritos jogam em casa: com excepção dos estudantes que terão de acutelar-se em relação a qualquer possível surpresa no tocante ao desfecho do embate que vão travar no Barreiro.



— Olha se eu não me desvio...

Bob Foster: triunfo por k.o.



Rondon ficou nas lonas

Em Miami Beach, na famosa estância de repouso e divertimento dos milionários norte-americanos, Bob Foster tornou-se (na madrugada de hoje) o único campeão mundial na categoria de meios-pesados, ao bater estrondosamente o venezuelano Vicente Paulo Rondon, por «K.O.», aos 2 minutos e 55 segundos do segundo «round», de um combate previsto para durar quinze «assaltos».

Bob Foster, possante e bem treinado, honrou a sua reputação de autêntico demolidor, de pugilista com um notável poder de soco e bela colocação de golpes. A esperança venezuelana Rondon nem sequer conseguiu ter

tempo para evidenciar a sua apurada técnica, o seu proverbial jogo de pernas e a elegância com que costuma mover-se entre as doze cordas dos rinques. Sete mil pessoas assistiram à demolição de Rondon pela hercúlea força do norte-americano que entrou, do primeiro ao último segundo do embate, em toada de franco e puro ataque: à sua frente, nitidamente apavorado, Vicente Rondon quase limitou a resistência a tentar esquivar-se ou a proteger o rosto com as luvas.

No segundo «assalto», Rondon (que dava indícios de poder recuperar da sua estupefacção) foi às cordas e não conseguiu

suster um golpe que o atirou para o tapete. Levantou-se com extrema dificuldade, com os olhos vítreos e como que afastado do rinque.

O combate continuou: mas o venezuelano estava marcado pelo selo da derrota e Foster apenas teve de esperar mais uns segundos para encontrar o momento preciso para «meter» o derradeiro toque. De repente, penetrando na fraquíssima guarda de Vicente Rondon, atirou-lhe um «directo» ao queixo que fez desequilibrar o campeão da Venezuela. Mais duas «esquerdas» romperam o bloqueio: e Rondon, estatelado nas lonas, era uma criança inofensiva.



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	29-3-72	7-4-72	Desvio%
GERAL	183,2	184,9	+0,9
METROPOLITANAS	184,2	186,1	+1,0
BANCÁRIAS	421,9	428,0	+1,4
ELÉCTRICAS	88,6	89,6	+0,1
INDUSTRIAS	133,7	135,5	+1,3
DIVERSAS	219,1	215,9	-1,5
ULTRAMARINAS	176,0	176,2	+0,1
ANGOLANAS	182,0	182,3	+0,1
MOÇAMBICANAS	106,8	106,2	-0,6



GRUPO A

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA TAURÓMACA EM SANTARÉM

DOMINGO, 9 de Abril — às 17 horas

Actuação generosa a favor do Hospital de Jesus Cristo dos distintos artistas:

Cavaleiros

Manuel Conde — Mestre Baptista — Gustavo Zenkl
Fernando A. Salgueiro

Espadas

Matador de Toiros Inglês — Henry Higgins
Novilheiros — Gilberto Belchior e José Mareco

Forcados Amadores de Santarém e de Montemor

4 Toiros da Sociedade Rio Frio (para cavalo)
3 Toiros do Marquês de Rio Maior

Preços: Sombra, desde 45\$00 — Sol, desde 25\$00

VENDEDORES

Somos uma Companhia Internacional que pretende alargar a sua organização de vendas.

OFERECEMOS:

— Curso de vendas, ficheiro de Clientes, uma boa oportunidade de ganhar uma média de 20 000\$00 por mês.

PRETENDEMOS:

— 24 a 35 anos, boa apresentação, 5.º ano liceal e carro próprio (de preferência).
Dirija-se acompanhado de foto e «curriculum vitae» ao Campo Grande, n.º 1-D-2.º Esq. nos dias 10 e 11 das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

A. C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA - BAIXO ALENTEJO (Via Casa Branca) A partir de 9 de Abril de 1972

6-30	7-20	12-50	18-20	22-25	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	8-45	11-25	17-55	23-25
7-05	8-00	13-30	19-05	23-05	P	Barreiro	C	8-10	10-42	17-10	22-45
8-12	9-00	14-31	20-05	0-27	C	Vendas Novas	P	6-55	9-40	16-08	21-43
8-48	9-43	15-14	20-49	1-14	C	Casa Branca	P	6-02	9-00	15-28	21-03
9-00	10-18	15-48	21-24	1-56	C	Vila Nova da Baronia	P	5-21	8-24	14-49	20-24
9-41	10-41	16-11	21-47	2-25	C	Cuba	P	4-54	8-00	14-25	20-00
9-59	11-00	16-30	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-40	14-05	19-40
11-51	17-21	23-09			C	Serpa — Brinches	P	6-35	13-18	18-53	
12-08	17-38	23-34			C	Pias	P	6-13	13-03	18-38	
12-29	17-59	0-03			C	Moura	P	5-45	12-40	18-15	
10-37			3-39		C	Castro Verde — Almodôvar	P	3-42			
11-07			4-17		C	Funcheira	P	3-00			

Todas estas circulações se efectuam diariamente

COMPROU A MOTORETA E A MORTE

Quando, na motoreta que, horas antes, acabara de comprar, regressava de Celavisa (Arganil) à sua terra, Regateira, da freguesia de Góis, o jovem Fernando Barata Ferreira, de 18 anos, operário da Lisnave, filho de António Ferreira e de Maria Barata Rodrigues, teve um acidente que lhe deu morte imediata.

O infeliz jovem bateu com a cabeça num muro do Abrigo da Sarnoa, recentemente construído.

Exposição de revistas de Medicina

No Instituto Britânico vai ser aberta brevemente uma exposição de revistas inglesas de Medicina, organizada pelo British Council de Londres.

O certame, de grande interesse e actualidade, será constituído por cerca de 180 revistas que se publicam na Grã-Bretanha, sobre os mais diversos ramos e especialidades da Medicina e da Cirurgia.

Actualização de professores de Biologia

No âmbito das suas actividades, o Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian promove, em início no dia 31 de Julho, um curso de actualização para professores de Biologia do ensino secundário, que se prolongará até 19 de Agosto, visando a divulgação de métodos e técnicas modernas do ensino pré-universitário daquele ramo da Ciência, aplicáveis em actividades escolares normais e em trabalhos extra-curriculares.

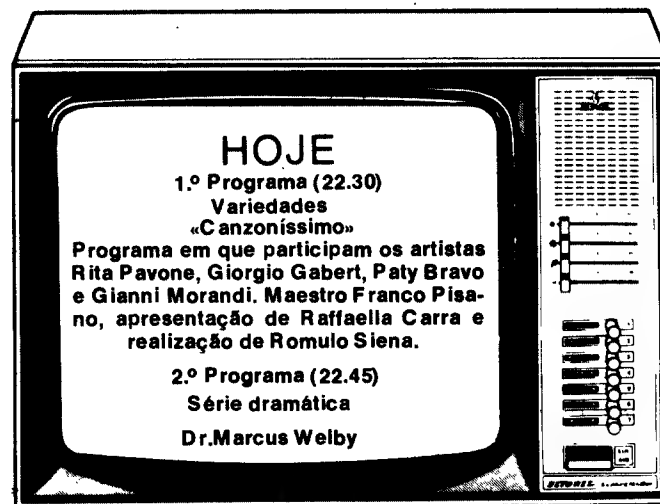
Os professores interessados deverão dirigir-se ao secretário daquele curso, no Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, Lisboa, sendo as inscrições recebidas até ao dia 14.

Comemorações do 9 de Abril

Em Espinho, a delegação da Liga dos Combatentes comemora amanhã o aniversário da Batalha de La Lys, com o seguinte programa: às 11 horas, missa na igreja Matriz, em memória dos Combatentes e expedicionários, seguindo-se a guarda de honra ao monumento aos Combatentes, por uma força do G. A. C. A. 3, em que usará da palavra o coronel Joaquim Alves da Silva.

A cerimónia terminará com desfile militar.

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo — Filme de série
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV Educativa
15.00 Eurovisão — «Hipismo»
Transmissão directa de Aintree do «Grande Nacional»
15.35 Teledesperto
16.00 Reportagem do exterior
17.45 As flores e o seu mundo
18.20 Programa feminino
18.45 ...E a vida continua...
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Série Juvenil — Skippy
20.10 TV Mundo
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Folhetim «A Mulher vestida de branco»
22.30 Variedades
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Filme de série — Viver no campo
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Sabe... Onde era a Universidade de Évora?
22.45 Série dramática — Dr. Marcus Welby
23.35 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Eurovisão — ciclismo Volta a Flandres
14.45 Hoje pode ver...
14.55 TV Educativa
15.30 Eurovisão-ciclismo Volta a Flandres
16.20 Tarde de cinema «O Rapaz dos elefantes»
17.45 Domingo Desportivo-1.ª edição
18.00 Disneylândia
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 Portugal além da Europa
20.10 Série comédia «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Longstreet
23.00 Domingo Desportivo — 2.ª edição
00.00 Telejornal — últimas notícias
00.05 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «Honey Mooners»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Eurovisão-Concurso Europeu de Alta Costura
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo:

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco dos quadrantes Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	13º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
FARO	18º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas

Máxima23,5º

Montalegre

Mínima 4,9º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,2º
Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.37 3.0 m 4.54 1.5 m
17.22 1.6 m

Dia 9

00.1 3.3 m 6.04 1.3 m
12.43 3.2 m 18.26 1.4 m

Dia 10

1.01 3.5 m 7.00 1.1 m
13.36 3.5 m 19.19 1.1 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublado para Norte do sistema nebuloso Montejunto-Estrela; e geralmente pouco nublado a Sul; possibilidades de chuva fraca nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de Nordeste.

AMANHÃ

Nascer às 7.12
Ocaso às20.07

Dia 13 | Dia 20 Dia 28 Dia 6



22.02 Programa à Gó-Gó
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Bom fim de semana
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
17.05 Fim de semana — (cont.)
18.05 Fim de semana
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patato
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O organista Maurice Monte
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão para soldados realizado no quartel do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo Padre José Teodoro Marques da Silva — De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa

17.05 A criação de Prometeu, música de bailado op.43 (Beethoven)
18.00 Música de câmara — Obras de Haydn
19.00 O maestro Pierre Monteux
19.40 Música de câmara
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos da ópera «A sonda» (Bellini)
20.45 Panorama da História, pelo

Dr. João Ameal

21.00 Recital de trompa e piano, por Adácio Pestana e Maria Antonia Fonseca
21.16 Um poema sinfónico de Richard Strauss
21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos — Século XX — Alemanha — Obras de Hindemith
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Sinfonia N.º 7 (Mahler)
23.40 Sonata em Lá Maior, para violino e piano, de César Franck
00.10 Obras de Schumann
01.00 Fecho.

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM

Teatro

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 22 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)

ALCANTARA
Ester Nogueira, Rua da Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 886126)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque à Praça Paiva Couceiro, 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 681515)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D, (Tel. 681515)

ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B, (Tel. 44173); Magalhães, Av. Almirante Reis 4-D, (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, (Tel. 70324)

AREIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A, (Tel. 776235); Lusitânia, Av. de Roma, 18-A, (Tel. 725443); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, (Tel. 710331); Celta, Rua Moura Girão, 3-B, (Tel. 710621)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176, (Tel. 262687)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Fórmiosinho, Praça dos Restauradores, 18, (Tel. 30927); Normal, Rua da Praia, 220 (Tel. 321342-325553)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C, (Tel. 703697); Benfite, Estrada de Benfite, 444-A (Tel. 782606); Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514, (Tel. 687949)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Acoriana, Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 661330)

ESTEFÂNIA
Dália, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est. da Damaia, 64-C (Tel. 702226)

ESTRELA

Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 680955); Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Tel. 661251)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332); Douro, Alm. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)

OLIVEIRA
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUSOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880); Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); Zema, Rua General Justina: no Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmiento, Rua da Santa Marta, 16-A/B (Tel. 46490)

S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773563); Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 32-42 (Tel. 41961-54672); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966-553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Aisir B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A Costa R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P.D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim Av. Conde de Oeiras, loja X-1 (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ

Gil Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACEM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Químia Est. DE Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

DOLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Galeno R. Capitão Lertão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-A (Tel. 224141)

BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Lisboa R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Salão Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Sub-TURNO A
Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; Martim, Sucr. Praça Marq. Pombal, 122; Pombal, C. Márt. da Pátria, 152; Preisdade, R. Central de Francos, 318; S. Roque da Lameira, S. Roque Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236

Sub-TURNO B
Ameal, R. do Ameal, 1227; Campo Alegre (do), R. do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos M. da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100-102; S. Lázaro, Av. Rod. de Freitas, 297

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (Tel. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089); Higienica, Rua Fernandes Tomaz, 4 (Tel. 22634).

Cinemas

CONDES

(Tel. 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) Colorido
2.ª Semana «O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

MONUMENTAL

(Tel. 555131)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie.

IMPÉRIO

(Tel. 555134/5)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A DÉCADA PRODIGIOSA» com Óscar Welles, Marlene Jobert, Michel Piccoli e Anthony Perkins.

LYZ

(Tel. 48580)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«O MENSAGEIRO». Filme colorido com Julie Christie e Alan Bates

SATÉLITE

(Tel. 562632)
15.00-17.00-20.00-21.45
(Grupo D-18 anos)
«PARIS VISTO POR...» com Erich Rohmer, Claude Chabrol Jan-Luc Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

ODEON

(Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 4 anos)
8.ª Semana
«NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º» A comédia mais atrevida e escandalosa do ano a história de um costureiro efeminado com Alfredo Canda, Jean Borel, Ira de Fustenberg e Isabel Garcês

POITEAMA

(Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana de êxito
com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffrè «A TRANSLANTAÇÃO» Hoje às 0.30 (Adultos)
ENIGMA DA SERPENTE NEGRA, Domingo às 11 horas. Cinema infantil (6 anos) — «O MEU AMIGO ROCK».

LIDO

21.30
(Grupo D-18 anos)
«KLUTE» com Jane Fonda (candidata ao «Oscar»).

BERNA

(Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

LONDRES

(Tel. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª semana. Um filme de André Cayatte «MORRE DE AMAR» c/ Annie Girardot, Grande prêmio do Cinema Francês
Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num só sítio.

EUROPA

(Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana «O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Sharif. Sábado e Domingo às 18.15 (6 anos) «VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL» A mais excitante aventura da exploração do infinito.

APOLLO 70

(Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente): Hoje às 24.00 h. (Adultos)
«A MANSAO DO TORMENTO».

ALVALADE

(Tel. 717480)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
«A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret.

ROMA

(Tel. 727778)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«AQUELA SEXTA-FEIRA...!» com Ursula Andress e Stanley Baker.

ESTÚDIO

(Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00 e 21.45
(Grupo C 14 anos) 5.ª semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de ouro de Hollywood

IMPERIAL

(Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A VIRGEM E O CIGANO» Novela de D. H. Lawrence com Joanna Shimkus

S. JORGE

(Tel. 5453)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO» Domingo às 11 horas. (Adultos) «OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM» com Jane Fonda

CASINO ESTORIL

(Tel. 264945)
17.00-21.30
(Grupo C-14 anos)
«ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS».

ESTÚDIO 444

(Tel. 779095)
14.30-16.45-19.00-21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana
«A MANTA VERMELHA» com Oleg Vidov e Gitta Haenning
As 15.30-18.30 últimas de «VEJO TUDO NÚ» (Adultos)

EDEN

(Tel. 320768)
15.00-18.15-21.30
(Grupo B-10 anos)
«PEDRO O PESCADOR Um Tema bíblico cheio de verdade, coragem e grandeza com Howard Keel e Herbert Lom

ROYAL

(Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«ONTEM, HOJE E AMANHÃ» e «BOLOS EM JOGO».

VOX

(Tel. 720808)
15.15-18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 3.ª Semana
«O RECAÇO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana

AVIZ

(Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope.

TIVOLI

(Tel. 50595)
15.00-18.15-21.30
(Grupo D - 18 anos)
«CASANOVA 70» com Marcello Mastroianni e Vira Lisi.

MUNDIAL

(Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B - 10 anos. 2.ª Semana
«55 DIAS EM PEQUIM» com Charlton Heston, Ava Gardan e David Niven.

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

VARIADADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf».

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gavota».

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!».

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo».

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (M. 18 anos)
«Pronto a despir».

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR».

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em doze assaltos».

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«10 000 dólares por Sabata».

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado».

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Mensageiro».

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Mensageiro».

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Provinciano».

JARDIM
21.00 (10 anos)
«O Vingador».

MAYER
21.00 (10 anos)
«O Cântico da carne».

ARCO-ÍRIS
21.00 (10 anos)
«A Tulipa Negra».

UNIVERSAL
21.00 (17 anos)
«A Primeira Noite».

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«Morre Monstro Morre».

OEIRAS
Oeiras Cine
21. (6 anos)
«Se o meu carro falasse».

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«A Sangue frio».

ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos».

Palácio
21.30 (14 anos)
«A Rapariga e o General».

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Tempos modernos».

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (18 anos)
«Os Diamantes são eternos».

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Falsa testemunha».

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Um castelo na Suécia» e «O perigo vem das mulheres».

SINTRA

Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu».

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«E há de chegar o dia da vingança».

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«Antes do Inverno chegar».

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (14 anos)
«Três degrais para a morte».

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.30 (10 anos)
«O Vale do fugitivo».

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba».

SÁ DA BANDEIRA

21.30 (18 anos)
«Querida Mamã».

PORTO/Cinemas

ÁGUA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS».

TRINDADE
21.30 (M. 18 anos)
«A viúva Couderc».

RIVOLI
21.30 (M. 10 anos)
«Incrível aventura».

OLÍMPIA
21.30 (M. 14 anos)
«Matar, fugir ou morrer».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu».

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Defa Rovere».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O GOLPE».

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Amante».

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Infame mentira

NUNO ALVARES
21.30 (M. 18 anos)
«Peteta».

CARLOS ALBERTO
21.30 (M. 18 anos)
«O mundo de Suzie Wong» e «A maldição de Frankenstein».

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur».

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (M. 14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores».

SOUSA BASTOS
21.30 (M. 10 anos)
«Hércules contra Roma».

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O Doce sabor da vingança».

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Macho Callahan».

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (M. 10 anos)
«O catedrático».

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Amado. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Azares. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria João. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. R. da Barroca, 133. Tel. 369780.

ADEGA MESQUITA — Cantam: Fernando Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo. 60\$00. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Tel. 328307.

ARREDA — Fado amador, oia e canção fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras. Consumo mínimo: 62\$00 (taxa incl.). Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Tel. 263864.

TAMILA — Marão e s/conjunto. «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26451, 26456, 264596, 264621 e 264946.

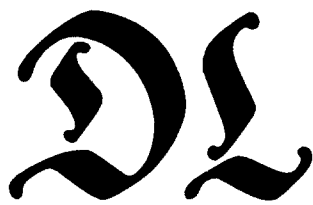
SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. Av. Marechal Carmona. Tel. 790177.

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reia, Luís Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Reis, 24. Tel. 676655 e 672431.

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Tel. 861633.

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Olívia. Av. Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-192, 1.º E 2.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

POR CAUSA DA HARPA

Final a única coisa que Arthur Bryan queria era levar a sua harpa — «o símbolo da minha nacionalidade irlandesa» — na sua bagagem de cabine.

O serviço de segurança da companhia de aviação que o devia levar para a Arábia Saudita não foram da mesma opinião. Gerou-se uma discussão que atraiu a Polícia e Bryan teve de ficar em Londres para esclarecer as coisas.

Os juizes consideraram-no culpado de comportamento desordeiro e além de uma multa de quinze libras (mil escudos), teve de pagar uma verba igual para cobrir as despesas do processo.

Bryan, de 40 anos, contou no tribunal, que, em Janeiro, quando se preparava para partir para a Arábia Saudita, onde tinha um contrato para ensinar línguas, deparou com a ignorância e má vontade dos funcionários da companhia, o que provocou o incidente.

Bryan insistia em levar a harpa ao pé de si, na cabine, e os empregados achavam que devia ser transportada no porão. O irlandês explicou ao tribunal: «Já viajei para a África Oriental, a Rodésia e a Itália com a harpa. Nunca a deixarei no porão de um avião. Levei uma vez uma mala num dos porões e ficou toda estragada».

E concluiu: «A harpa é o símbolo sagrado da minha nacionalidade irlandesa. A minha liberdade cívica foi rudemente violada e a querida harpa do meu país, que eu adoro, foi vítima de troça e desprezo».

COMPUTADOR MAGNÂNIMO

O cliente de um banco de Tours, França, ao pretender levantar 500 francos da sua conta por meio de um cartão que acciona automaticamente um sistema de pagamento controlado por computador teve a sensação de que tinha acertado no «jackpot».

A máquina, num acesso de generosidade não programada, entregou-lhe nada menos de 4300 francos em notas.

«As notas não paravam de sair e eu pensei que estava cheio de sorte, mas um amigo disse-me que o mais provável era o dinheiro ser debitado na minha conta, e portanto mais valia participar o sucedido, o que fiz imediatamente» — disse Hans Kriete.

Os empregados do banco desligaram o computador e vão agora examinar cuidadosamente o seu cérebro electrónico antes de lhe confiarem novamente a tarefa de efectuar pagamentos.

PANDAS POR BOIS

O dr. Theodore Reed, director do Jardim Zoológico Nacional de Washington, partiu para Pequim a fim de levar a cabo uma das trocas de animais a que mais publicidade se deu em toda a História — dois bois almiscarados norte-americanos por um par de pandas gigantes chineses.

A Casa Branca anunciou que Reed, viajando num avião da Força Aérea, entregará os bois — Milton e Matilda — ao Zoo de Pequim, regressando aos Estados Unidos com os pandas, que ficarão instalados no Zoo de Washington.

Ronald Ziegler, secretário de Imprensa da Casa Branca, afirmou que os pandas — um macho e uma fêmea — têm cerca de ano e meio de idade. Foi a primeira vez que se anunciou a idade e o sexo dos animais, enviados para os Estados Unidos como presente do Governo chinês, em seguida à visita do presidente Nixon à China, em Fevereiro.

Ziegler disse que dois peritos chineses acompanharão Reed a Washington, a fim de instruir os funcionários do Zoo sobre a maneira de cuidar dos animais.

TROVOADAS

Os astrónomos solares do Instituto de Tecnologia da Califórnia (CALTECH) chegaram à conclusão de que o fenómeno das trovoadas se dá também no Sol.

Apoiam esta teoria nas observações recentemente feitas por um jovem assistente de laboratório, de 22 anos, Alan Stein, que por acaso, registou em filmes obtidos por telescópio, gigantescas ondas, medindo de uma crista a outra cerca de 2750 kms. e deslocando-se a uma velocidade de 40 mil kms/h.

Estas ondas, ao percorrer a atmosfera gasosa do Sol, comportam-se como ondas sonoras. Estes fenómenos parecem estar relacionados com «relâmpagos», observados, há algum tempo, nas manchas solares, cada dois minutos e meio.

O dr. Zorin, professor de Astrofísica em CALTECH e que comunicou esta descoberta numa reunião da Sociedade Astronómica Americana realizada em College Park (Maryland), declarou que a frequência da trovoada solar é demasiado baixa para poder ser captada pelo ouvido humano, mas que pode ser registada.

Estes fenómenos, em homenagem ao jovem assistente de laboratório, foram chamados pelos sábios americanos «Stein Waves», ondas Stein.

Automobilismo - Rallye às Antas

UM LOTE NUMEROSO À PROCURA DE GANHAR

Com partida às 17 horas do Estádio das Antas, após uma prova de velocidade de cinco voltas, começa esta tarde o Rali às Antas, organizado pela secção de automobilismo do Futebol Clube do Porto. É a quarta prova da temporada a contar para o Campeonato Nacional de Ralis, devendo proporcionar uma dura competição entre os principais candidatos aos lugares de honra.

Como se sabe o início do campeonato foi assinalado por desistências de alguns concorrentes de valor que, por motivos diversos, permitiram a outros isolar-se nos primeiros lugares. Nas Camélias visto que se tratava de pilotos de recursos equipados com boas máquinas, verificou-se já uma recuperação e tudo leva a crer que o campeonato atinja agora uma fase de certo equilíbrio, o que muito o valorizará.

O Rali às Antas desenrola-se este ano, praticamente, segundo o mesmo figurino do ano passado. Começa com cinco voltas ao anel de velocidade do Estádio das Antas e depois, ainda de dia, os concorrentes tomam a direcção de Entre-os-Rios, Castelo de Paiva e Arouca. Até aí não encontrarão dificuldades porque o itinerário decorre em estradas nacionais onde a média é fácil de cumprir desde que não ocorram condições de tempo anormais. Depois de Arouca surgem os problemas, com zonas selectivas na Serra da Freita, Serra de Nespereira, Ladrário, Serra do Préstimo e Serra do Caramulo, onde se disputam 9 das 10 provas especiais de classificação que fazem parte do

Rali, dividido como habitualmente em duas etapas. A primeira, entre o Estádio das Antas e Campo de Besteiros é feita de dia e, portanto, à média de 50 km/h visto que os 60 km/h apenas são autorizados entre as 21 horas e as 6. A segunda é feita em sentido inverso da primeira, já de noite e à média de 60 km/h. Não se prevêem condições meteorológicas muito desfavoráveis mas o mau estado

Por
AUGUSTO VILELA

de algumas estradas e a própria natureza selectiva das mesmas serão o bastante para imprimir ao Rali às Antas a dureza característica (e necessária) a uma prova de campeonato.

CONCORRENTES

Estão inscritas 37 equipas, entre as quais se encontram todos os que lutam pelas posições de honra no campeonato. Na equipa Fiat-Torralta nota-se no entanto a ausência de Manuela Souto que parece não dispôr, de

momento, de uma navegadora. Por sua vez, Silva Pereira, que já não tomou parte no Rali das Camélias, e se desligou do Team Datsun-Kendall, também não figura na lista de inscrições.

Favoritos para esta prova são diversos e, apesar das dificuldades de andamento variarem muito de uns carros para outros, os ralis anteriores provaram que, à potência das máquinas têm-se sobreposto outros argumentos. De tal modo que na classificação geral os concorrentes do Grupo 1 têm obtido em melhores posições que os do Grupo 2, o que é devesas significativo. Em qualquer dos agrupamentos, porém, há a perspectiva de uma boa luta e deste Rali se tornar, por esse motivo, um dos mais competitivos desta temporada.

Como habitualmente o lote constituído por António Carlos Oliveira (Datsun 240 Z), Américo Nunes (Porsche 911 S), Giovanni Salvi (Datsun 240 Z), António Borges (Porsche 911 S), Jorge Nascimento (BMW 2000), deverá impôr o ritmo.

As 14.30 realiza-se nas Antas a prova complementar saindo a primeira concorrente para a prova de estrada às 16 horas. A primeira etapa termina às 21 horas em Campo de Besteiros. Duas horas depois inicia-se, em sentido inverso, a segunda etapa, que termina no Estádio das Antas às 3 horas da madrugada de domingo.



RECURSO DE SIRHAN

LOS ANGELES (CALIFORNIA), 8 (ANI), 8 — Um apelo para novo julgamento de Sirhan Sirhan, assassino do senador Robert Kennedy, foi, ontem, apresentado ao Supremo Tribunal da Califórnia pelo advogado do criminoso, Luke McKissack.

Pretexto apresentado: as agências em que o emigrante palestiano advoga o assassinio de Robert Kennedy foram apreendidas ilegalmente na sua residência de Pasadena, onde as autoridades entraram sem terem um mandato de busca.

Desconhece-se ainda quando é que o Supremo Tribunal se decidirá sobre o recurso interposto pelo advogado de Sirhan, condenado à morte na Câmara de gás.

VIETNAME: REFORÇOS PARA AN LOC

SAIGÃO, 8 (R.) — Círculos militares desta capital afirmam hoje que três batalhões sul-vietnamitas vão ser enviados com urgência para An Loc, a 42 quilómetros ao norte de Saigão, na estrada para Loc Binh e capital da província de Binh Long.

Seis batalhões governamentais encontram-se já em ou à volta da cidade e colunas de soldados seguem hoje pela rota 13, de Lai Khe para a vila de Chon Thanh, onde os soldados da F.N.L. bloquearam a estrada ao norte para An Loc, nos últimos quatro dias.

Pelo menos 12 tanques e dois transportes blindados de tropas foram vistos, agrupados nas bermas da estrada, e três aviões largavam paraquedistas no matto próximo.

Técnicos britânicos projectam o novo Porto de Sines

Conjuntamente com a Consulmar e a Lusotecnica, a sociedade de consultores de engenharia Bertlin and Partners, de Londres, foi escolhida para elaborar o projecto preliminar e concepção em portmoneiros do novo porto a construir em Sines. O valor dos trabalhos incluídos nesta primeira fase orça pelos 840 000 contos (12 milhões de libras).

Os trabalhos a realizar foram encomendados pelo Gabinete da Área de Sines e o porto destina-se a ser utilizado pelos grandes petroleiros e graneleiros de 300 000 toneladas e mais. O estudo do projecto preliminar, que decidirá da capacidade e planificação geral do porto, deverá estar completado num prazo de 90 dias.

A firma Bertlin and Partners, especializada em engenharia de portos e instalações litorais, desenvolve a maior parte das suas actividades no estrangeiro. Actualmente, tem em curso vários projectos de construção de grandes portos na Índia, Chipre e Quénia, bem como diversos portos para embarcações de recreio, na Grã-Bretanha.

Curso de Psicologia na Gulbenkian

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Psicologia vai decorrer, até Julho próximo, no auditório 3 da Gulbenkian um curso subordinado ao tema «Fundamentos Multidisciplinares da Psicologia», dirigido pelos profs. Barahona Fernandes, Simões da Fonseca, e pelos dres. Gustavo de Castro, Pais de Sousa, Gil Ferreira, A. Magalhães de Castro, Toscano Rico, João dos Santos e Joaquim Baidrão.

Recorda-se que a Psicologia em Portugal encontra-se numa situação bastante anacrónica, pois oficialmente está reduzida a quatro cadeiras na Faculdade de Letras, e duas na de Medicina, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, nascido há dez anos da iniciativa das Congregações Religiosas, embora de nível universitário, não se encontra ainda oficializado.

A Sociedade Portuguesa de

Psicologia no intuito de promover um aprofundamento multidisciplinar entre os interessados, convidou especialistas nessas matérias (psiquiatras, psicólogos e psicanalistas de várias orientações) procurando colmatar as deficiências e parcialização do ensino.

Na sessão de ontem interveio o dr. Gustavo de Castro, matemático e investigador do laboratório de Engenharia Civil, que se debruçou sobre a «Teoria da decisão e da interferência». Em seguida o prof. Simões da Fonseca, da faculdade de medicina, proferiu a sua lição de Psicofisiologia, em que descreveu alguns dos resultados experimentais e teóricos referentes aos fenómenos da Aprendizagem considerados nas suas dimensões psicológica e fisiológica. Focou a importância que o desenvolvimento de uma teoria da

aprendizagem pode ter a nível pedagógico e bem assim ao nível de intervenção social e médica. Em sua opinião, podia ter uma importância decisiva para o desenvolvimento de um país não apenas uma reforma do ensino, mas uma reforma do modo de ensinar e dos fins que se visam com esse ensino.

A exposição, que no final deu origem a um debate entre os sessenta participantes inscritos, tomou em consideração dados tanto de nível biológico básico como de nível comportamental e mesmo reflexivo consciente, procurando com grande rigor científico, dar uma visão unificada dos processos de aprendizagem.

O curso prosseguirá no próximo dia onze, a cargo do dr. Gustavo de Castro e do prof. Simões da Fonseca.

AMANHÃ
« MATINÉE »
ÀS 17 HORAS
ELAINE DELMAR

- SEGURA BROTHERS
- VITÓRIA MARIA
- HIGH SOCIETY BALLET

Música para dançar
«Os Mozambigos»
«Nuevos Amigos»
Maiores de 14 anos

PREÇOS
Chá completo 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado



A DESTRUICÃO DE UM MITO



Na Sociedade Ordem e Progresso, Fernanda Lapa (fot.) dirige, em estreita colaboração com toda uma equipa interessada em trabalhar a sério pelo Teatro, a peça de Almada Negreiros «Deseja-se Mulher». «DL/Show» esteve com a encenadora e os actores que recriam a peça de Almada. Soube que na «Ordem e Progresso» se respeita o autor porque não se segue à risca o texto e porque se pretende desmentir conceitos ultrapassados. (PÁGINAS CENTRAIS)



PETULA



A «menina-bonita» da Grã-Bretanha «tem a alma em França» (página 5)

CARLOS DO CARMO

ACHA OS LATINOS MUITO VAIDOSOS



CARLOS DO CARMO

Carlos do Carmo, para além de fadista, é um homem atento ao que se passa no nosso cançonetista no qual, segundo afirmou, a « vaidade típica dos latinos » desempenha um importante papel. Das suas opiniões e dos seus projectos se dá conta na entrevista que «DL/Show» publica na página oito.

RESPOSTA
A ANIBAL
NAZARÉ
(Pág. dois)

EQUIPA

TEXTOS: Armindo Blanco, Nuno Gomes dos Santos, Jose Jorge Letria, Jose Saramago, Joao Paulo Guerra, Mario Vieira de Carvalho, Fernando Dacosta, Lauro Antonio, Carlos Porto, Dordio Guimarães, Fernando Guerra, Flavio Moreira da Costa, Eduardo Geada, Orlando Dias Agudo, Regina Louro, Eugénio Alves. FOTOS: Álvaro Joao, Jose Tavares, António Capela. EXCLUSIVOS: «Sun», «Los Angeles Times», «Le Monde», «Washington Post». NOTICIARIO: UPI, ANI, REUTER.

O "SHOW"
DE SÁBADO

ARMINDO BLANCO

AS LUZES
DE UM TEATRO
AGONIZANTE

«Precisamos de mais luz», grita a empregada da fábrica de lâmpadas. Luz igual para todos, em vez de apenas para alguns bem aquinhoados. Mais luz, mais luz. De preferência, segundo se sugere descaradamente, com lâmpadas Philips. A empregada é Ivone Silva, que no «Pronto a Despir» faz o chamado número nobre, o número das boas intenções, o número a que a plateia corresponde com aplausos entusiásticos e apertes de «muito bem», «apoiado», «é isso mesmo».

Uma convenção como qualquer outra. A revista, todos sabem, deve ter um «compêre», mulheres expostas como meros objectos sexuais, rábulas de crítica e um ou outro quadro puxando ao sentimento e ao civismo. Ivone Silva, que deveria, foi falta de lembrança, trazer uma cestinha com lâmpadas para oferecer à geral, apela para o nosso espírito cívico e nós, claro, aplaudimos. A essa altura temos os olhos consolados pela visão das belas pernas importadas do exterior. Salvador, Breyner e Mariema já nos arrancaram algumas gargalhadas. Não custa nada, a meio do segundo acto, pensar nos que não têm luz e pedir bis como na ópera.

A revista agoniza? Tudo indica que sim. A última esperança terá sido José Viana. «Pronto a Despir» serve uma clientela que não se renova, uma clientela sexagenária que vive enfeudada ao já visto e à recordação de grandes artistas do género como Vasco Santana, Laura Alves, Beatriz Costa, António Silva. O novo (?) espectáculo do Maria Vitória não avança, não se atreve a romper com as fórmulas de sempre. Salvador, aliás um fantasista muito estimável, fez-me lembrar o Salvador de há 15 anos atrás, Nicolau Breyner parece um Villaret desiludido pela má qualidade do trabalho, Ivone Silva repete Irene Isidro, Leônia Mendes, Laura Alves, Salúquia Rentini. Os textos de Henrique Santana, Aníbal Nazaré e Henrique Parreirão não diferem dos de Amadeu do Vale. Fernando Santos, Almeida Amaral. As músicas de João Nobre e Carlos Dias, de receptividade garantida por mais de duas décadas de repetição exaustiva. Bom: há uma certa vivacidade e sentido visual moderno nos cenários e figurinos de Juan Soutullo, mas o homem está em todas e fatalmente tem de começar a copiar-se, como Pinto de Campos. Quem for na mesma noite ao Capitólio e ao Maria Vitória terá a impressão de que não saiu do mesmo lugar.

Mais luz, mais luz (este teatro está iluminado com lâmpadas Philips). Pois. «Pronto a Despir» tem luz bastante, mas os textos são mal trabalhados, rescendem a roupa velha, não vão além do trivial simples. E a crítica, aqui e ali, funciona como um «boomerang»: Mariema põe o Carlos Cruz no banco da chacota por ele ter apresentado de papel na mão o Festival da RTP, mas antes dela dizer a piada o público já a ouviu porque o ponto antecipa-se num vozeirão que chega à geral. Isto oito dias depois da estreia. Pode?

A audácia não existe neste ramo do negócio teatral. Há uma preocupação de jogar pelo seguro que está a matar a galinha dos ovos de ouro. Os novatos como Ângela Ribeiro, Margarida de Almeida, Luís de Mascarenhas, Carlos Queirós, Nela Duarte e Maria Francisca não têm que fazer. Em contrapartida, vai-se buscar a Espanha uma simpática «vedette» que talvez tenha sido até bastante atraente, mas que no momento não tem muito que mostrar e se limita a pisar o palco com a facilidade de quem conhece o ofício. Valeu a pena? Não teria sido mais inteligente apostar em elementos jovens? Adiantará alguma coisa que um crítico como Carlos Porto desloque os holofotes para Margarida de Almeida e Nela Duarte?

Gente nova precisa de novos autores. Aliás, creio que a própria empresa do Maria Vitória sentiu este problema. Mas acabou-se num triângulo que não resolveu nada, porque Henrique Parreirão é homem da mesma escola de Nazaré e de Santana e, evidentemente, não ajudaria a sair dos esquemas habituais.

Daqui a pouco, «Pronto a Despir» estará com remendos de ocasião, um Mourão qualquer para revigorar a bilheteira. E na próxima lá teremos os mesmos motivos, a mesma ordenação tradicional dos quadros, as mesmas músicas, os mesmos descarados anúncios, as mesmas marcações coreográficas. E senhoras idosas na plateia divertindo-se com Mariema e Ivone Silva, cada vez mais mecanizadas numa rotina que vem de longe.

TEATRO À MARGEM

RESPOSTA A ANÍBAL NAZARÉ

Aníbal Nazaré, ex-crítico de teatro e conhecido autor de revista, inseriu na sequência de uma série de textos que tem vindo a publicar na Plateia, subordinados ao título genérico de «Cartas a Toda a Gente», uma carta dirigida a Um Crítico de Teatro.

Devo desde já esclarecer que estou aqui a responder a Aníbal Nazaré não por ter enfiado a respectiva carapuça mas apenas para aproveitar o pretexto no sentido de esclarecer ou, pelo menos, de debater alguns aspectos focados na carta do missivista da Plateia.

O crítico a quem Aníbal Nazaré se dirige padece dos seguintes vícios:

(1) vê o espectáculo ou sob a pressão do seu estado hepático ou através das lentes das suas inclinações pessoais; (2) não tem em conta as dificuldades com que lutam os autores de revista; (3) aplaude artistas que não o merecem, ignorando o trabalho que foi necessário para conseguir que a actrizinha dissesse quatro ou cinco palavras de forma que se ouvissem na plateia; (4) diz normalmente o contrário do que dizem os outros críticos, elogiando o mau e condenando o bom; (5) faz crítica destrutiva.

Claro que uma «crítica» deste tipo é suficientemente vaga para ser dirigida a ninguém e a todo o mundo. Um ponto, no entanto, me parece fundamental e é sobre ele que especialmente desejo chamar a atenção. Há anos, há muitos anos, que todos ou quase todos aqueles que são obrigados a expressar-se em público e para o público sabem da existência de uma entidade que longe de ser

um fantasma é uma preceção bem real. Mas nem todos fazem dessa presença a razão única das deficiências, das carências, dos erros, das debilidades que as suas obras, porventura revelam. É indiscutível, toda a gente sabe, que a entidade referida explica e justifica muitas das deficiências, carências, erros e debilidades. Todavia, seria ingenuo pensar-se que a Censura explica tudo. Neste caso concreto que estamos a tratar, sabemos que os espectáculos de revista são muitas vezes vítimas de desnecessárias incompreensões e desvios.

Não é, porém, a Censura que explica ou desculpa a falta de imaginação, a pobreza mental, a gaguez cénica de que os nossos espectáculos de revista dão frequentes provas. A origem des-

sa realidade consiste pura e simplesmente na obstrução feita ao aparecimento de novos criadores do espectáculo. Os mesmos autores, os mesmos compositores, os mesmos artistas plásticos, os mesmos actores não poderão deixar de conduzir a uma situação de saturação. Explicar com a Censura o que é o resultado de um complexo de factores objectivamente analisáveis, é recurso fácil e cómodo mas desde há muito inconvincente.

Quando Aníbal Nazaré diz, por exemplo, que os responsáveis pela revista dispõem tremendos esforços para pôr a trabalhar alguns actores, não posso deixar de sorrir. É tão evidente a falta de qualidade ao nível de expressão vocal e de expressão corporal da generalidade dos intérpretes das revistas do Parque Mayer, que de duas, uma: ou a maioria deles são totalmente desprovidos de um mínimo de capacidades (e nesse ca-

so: boa-noite!) ou, então, são vítimas da total ausência de direcção de actores. Inclino-me mais para esta última hipótese porque também ao nível da encenação o espectáculo de revista apresenta graves carências, podendo mesmo concluir-se, sem exagero, que na sua maioria as revistas não são alvo de um trabalho criador de encenação.

Não estranho a acusação final de Aníbal Nazaré. O crítico focado (personagem ingénua inventado por um autor sem grande imaginação) não poderia deixar de ser um crítico destrutivo. Quando nós sabemos que é tão fácil dizer: aquilo é mau mas (coitados!) a culpa não é deles: é da conjuntura; é das infra-estruturas; é do olho vigilante. Pois é: mas se não fossem as conjunturas, as infra-estruturas, o olho vigilante — eles estariam lá?

CARLOS PORTO



Henrique Santana, Aníbal Nazaré e Henrique Parreirão.

STEPHEN STILLS: A AVENTURA "POP"



Trinta anos, cabelos louros que começam a escassear, rosto de adolescente mergulhado em recordações quase perdidas, solitário e solidário, eis Stephen Stills: a personificação da aventura «pop».

Aos quinze anos deixa Nova Orleães, e percorre as estradas, quase um vagabundo, um «folk-singer» a seguir a tradição. Alguns anos mais tarde encontramos-lo em Los Angeles, Califórnia, onde trabalha como músico de estúdio antes de formar, com o notável Neil Young, um dos grandes conjuntos «pop» americanos: os «Buffalo Springfield». Quando se dá a separação, dois anos depois, Stills volta ao estúdio, e grava com Joan Baez, Judy Collins e Joni Mitchell.

Em 1969 participa, com David Crosby, Neil Young e Graham Nash num último grande conjunto «pop», no qual cada um se pode exprimir livremente, de cada vez, bem secundado (sempre) pelos outros.

Hoje, com um novo grupo de seis músicos — dos quais um pertenceu aos famosos «Byrds» — que aliam à total desconstrução a quase perfeição musical, Stills, guitarrista, pianista e cantor, prossegue a sua aventura. Marcado pelos «maus tratos da vida», males de anos («no dia em que ela o deixou, ele morreu mas não deu por isso»), à procura de um presente, esconde a sua angústia nos gestos de adolescente. «Não se consegue ser doutra maneira. Não sabemos, de facto, para onde vamos: sabemos que é preciso ir.»

NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

Segundo declarou no fim da primeira parte do Festival de Sazburgo, Herbert von Karajan tenciona fundar uma academia de direcção de orquestras em íntima ligação com a Orquestra Filarmónica de Berlim e com a Escola Superior de Música desta cidade. Entretanto, Karajan concluiu já a gravação das nove sinfonias de Beethoven, que serão difundidas a partir de Novembro pela Radiotelevisão alemã, durante nove domingos.

O realizador Robert Bolt que estava a rodar a película «Lady Lamb», em Londres, com Sarah Miles, Laurence Olivier, John Finch, Richard Chamberlain, Silvia Monti, Caterina Boratto e Giuseppe Porelli chegou a Roma, para aqui continuar as filmagens. E Bolt explica o motivo da sua vinda para a capital italiana: «A acção do filme decorre no final das guerras napoleónicas. Uma das personagens é o Duque de Wellington (Laurence Olivier). Teríamos, pois, de rodar algumas cenas no Palácio Real, em Londres, o que não nos foi facilitado e então decidimos pela Itália, onde há a opulência e o fausto ideais para os cenários de que preciso».

No fim dos Jogos Olímpicos que vão disputar-se em Munique terá lugar um Festival intitulado «Programa Cultural Olímpico», de 26 de Agosto a 10 de Setembro. Inclui representações de ópera, opereta, comédia musical, drama, «ballet», música sinfónica e de câmara, concertos de Jazz e música «pop». Além dos teatros existentes, está a ser construído um teatro ao ar livre com 3000 lugares.

David Attenborough, director dos programas da BBC-TV, apresentou um «guia» aos produtores de programas, no qual se fala, entre outras coisas, na inutilidade de recorrer à violência «para que um argumento tenha acção ou para conseguir uma determinada atmosfera». Especialmente nos programas destinados à juventude, Attenborough pretende que se «evitem os actos de violência, em particular os que derem a sensação de que são uma característica essencial do comportamento humano».

Consta em Hollywood que o próximo filme de Sam Peckinpah intitula-se «Pat Garrett and Billy the Kid», com argumento de Rudy Wurlitzer.

O compositor Dimitri Tiomkim prepara uma nova co-produção entre a Rússia e a Inglaterra baseada no romance do escritor francês Michel Tournier «O Rei dos Amieiros». O primeiro filme produzido por Tiomkim foi extraído da biografia de Tchaikovsky.

O custo do filme «The Sun and the Splendour», que será rodado em Londres, dedicado à figura de Ricardo Terceiro, está previsto em cinco milhões de dólares. Jack Pulman é o autor do argumento. Peter O'Toole será o protagonista.

Desi Arnaz Junior será o protagonista de «Marco», comédia musical a rodar em Extremo Oriente pelo realizador Seymour Robbie, com música de Maury Laws, inspirada nas viagens de Marco Polo.

Foi estreado na República da Bulgária o primeiro filme musical produzido neste país: «Auto-Stop», realizado por Nicolai Petkov e inspirado numa comédia de Ivan Rodoev, «Romeu, Julieta e o Petróleo».

Os prémios que a Broadway dá

Duas peças norte-americanas; duas britânicas e quatro «musicais» norte-americanos foram nomeados para competir aos prémios anuais «Tony» de teatros da Broadway, que incluem mais dezasseis categorias.

As peças designadas são: «Velhos Tempos», de Harold Pinter, «O Prisioneiro da Segunda Avenida», de Neil Simon, «Sticks and Bones», de Davis Rabe e «Viva Regina»,

de Robert Bolt. Acrescenta-se ainda uma terceira (norte-americana) de Robert Anderson, «Sabes que não te posso ouvir quando a água está a correr», há seis meses em exibição.

Os «musicais» nomeados são «Ain't Supposed to die a natural death», «Two gentlemen of Verona», «Grease» e «Follies».

Uma comissão de dez jornalistas e outras individualidades ligadas ao teatro fizeram se-

lecções segundo os cartazes da Broadway entre 17 de Março de 1971 e 12 de Abril de 1972. Alguns espectáculos, ainda por estrear, foram visitados por elementos da comissão em antestreia.

Cerca de quinhentas pessoas ligadas, de uma maneira ou de outra, ao teatro, emitirão votos secretos. Os vencedores serão anunciados no dia 23 de Abril, durante um espectáculo de televisão de duas horas.

Os designados, nas várias categorias, são os seguintes: **Actor dramático:** Tom Aldredge (Sticks and Bones), Cliff Gorman (Lenny), Donald Pleasence (Wise Child), Jason Robards (The Country Girl). **Actriz dramática:** Eileen Atkins (Vivat Regine), Colleen Dewhurst (All Over), Rosemary Murphy (Old Times), Sada Thompson (Twigs). **Actor ligeiro:** Barry Bostick (Grease), Clifton Davis (Two gentlemen of Verona),

Raul Julia (Two gentlemen of Verona) e Phil Silvers (A funny thing happened on the way to the forum). **Actriz ligeira:** Jo-nelle Allen (Two gentlemen of Verona), Dorothy Collins (Follies), Mildred Natwick (70 Girls 70) e Alexis Smith (Follies). **Encenador:** Jeff Bleckner (Sticks and Bones), Gordon Davidson (The trial of the Catonsville nine), Peter Hall (Old Times) e Mike Nichols (The prisoner of second avenue).

aqui está a casa que você merece!

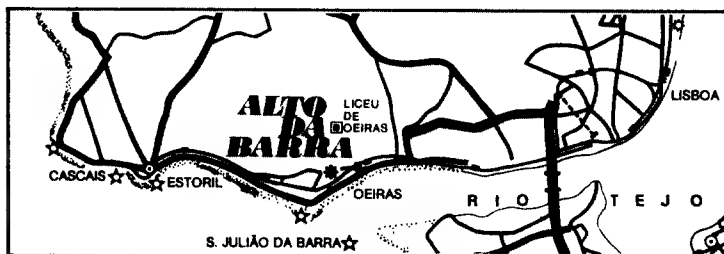


A sua casa de amanhã, fica aqui, na Costa do Sol, a 200 metros da praia, rodeada de grandes espaços verdes e abertos! Se partir do centro da cidade, leva apenas cerca de 15 minutos a lá chegar! E encontra uma casa confortável à beira-estrada e à beira-mar! Visite o andar modelado e atente bem em tudo quanto contribui para concretizar a casa que Você, de facto, merece:

- ISOLAMENTO PERFEITO
- COZINHAS TOTALMENTE EQUIPADAS
- DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS QUENTES
- AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO
- GARAGENS PRIVATIVAS COM SERVIÇO
- ACESSOS ESPECIAIS
- DIVISIONAMENTO RACIONAL
- ORIENTAÇÃO SUL-NASCENTE

Pense, ainda, nas alcatifas de qualidade — incluídas no preço do apartamento — e no tom, ou no papel, que preferir para as paredes. Depois, das belas varandas viradas ao mar, repouse o seu espírito, com a maravilhosa paisagem que o oceano, o Tejo e a entrada marítima de Lisboa, lhe oferecem!

E DECIDA-SE!



ALTO DA BARRA para uma certa forma de vida

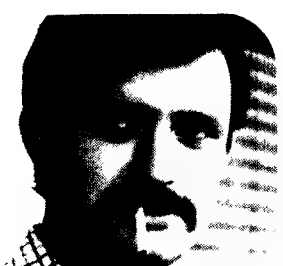
junto à Estrada Marginal - OEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

UM RECADO PARA O CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA

Promovida pelo Cine Clube de Nice, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Português de Cinema, realizou-se, como é do conhecimento geral, uma Semana do **Novo Cinema Português** em Nice. Entre 21 e 25 do passado mês de Março, no **Theatre de Nice**, público e críticos franceses viram filmes (doze longas-metragens, várias curtas-metragens) portugueses e, para muitos espectadores, eles foram uma surpresa. Acrescentamos que uma agradável surpresa, mesmo tendo em conta a recepção polémica de alguns filmes (ou sobretudo por isso). Com deficiências ou não, com filmes de interesse mediano e outros definitivamente acima do nível mínimo exigido a obras de qualidade, com películas que entusiasmarão ou com algumas que apenas despertaram a curiosidade na simpatia, a verdade é que existe um **cinema português**, não interessa agora se **novo** ou não. **Cinema Português** será, para já, quanto basta! Cinema genuíno, cinema autêntico, cinema honesto e inteligente, procurando retratar um povo, um país, uma situação.

Para que esse cinema progrida internamente é urgente e imprescindível interessar mercados externos. A **Semana de Nice** foi um exemplo. Sabe-se que, depois dela ter terminado, vários foram os filmes con-



Escreve
**LAURO
ANTÓNIO**

vidados a deslocarem-se a outros festivais, de Cannes a Veneza, de San Sebastian a Berlim. Novas exhibições no estrangeiro, frente à crítica e ao público de novos países, fornecem outras tantas hipóteses, de novos mercados. Uma simples **Semana** em Nice foi, apesar das limitações óbvias, uma gota que pode crescer, avolumar-se...

Cremos, portanto, que é altura do cinema português romper (ou pelo menos tentar romper) com o isolamento que o tem caracterizado, mercê da sua (até há bem pouco tempo) injustificável mediocridade. Presentemente conseguem agrupar-se uma dúzia de longas metragens de interesse e qualidade inequívocas. Que fazer? Esperar o milagre? Cremos que é tempo de se forçar a entrada em novos mercados e, para isso, Brasil e Espanha surgem como os mais fáceis de seduzir pela proximidade cultural e pelos laços históricos.

Porque não tenta o Centro Português de Cinema a realização de **Semanas do Novo Cinema Português** em Madrid e Barcelona, em São Paulo ou no Rio de Janeiro?

Aqui fica este recado sob a forma de lembrança.

BELL+ARC: O NOVO SOM DA GRÃ-BRETANHA

Dos discos que a Philips se propõe lançar em Portugal no decorrer desta temporada, um pelo menos merece relevo especial. Trata-se do primeiro álbum do agrupamento britânico «Bell e Arc». Inventivos, bem apetrechados tecnicamente e detentores de excelentes recursos de vocais, os elementos de Bell e Arc justificam individualmente a qualidade global do grupo.

Dois meses após a sua formação em 1971 a publicação «Sounds» fazia-lhe referência nos seguintes termos:

«A excelente tripla de compositores constituída por Gallagher Turnbull e por Graham Bell, tem uma produção a todos os títulos excepcional. Eles são na realidade o mais importante agrupamento «rock» a nascer este ano.» E mais adiante dizia: «Bell é um dos melhores vocalistas que conhecemos actualmente em grupos britânicos.»

Tendo como complemento o baixo Tom Duffy e o baterista Rob Tait, posteriormente substituído por John Woods, «Bell e Arc» conquistou uma posição importante em poucos meses, através de actuações sucessivas em clubes, concertos e espectáculos de ar livre.

«Este grupo possui todos os elementos positivos que um grupo costuma ter quando se forma». Declarava um crítico do «Melody Maker», a propósito da intervenção do grupo no Reading Festival. E prosseguia:

«Se tivéssemos de dar um prémio dá-lo-íamos a «Bell e Arc» pela sua grande explosão emocional. Uma das mais interessantes a que temos assistido nos últimos tempos». Bell, entretanto, parece ter encontrado o grupo que o seu talento há muito merecia.

Produzido por Bob Johnston, o incansável director de Lindisfarne, o álbum de «Bell e Arc» está prestes a sair no mercado nacional: tem uma capa vermelho vivo com o nome do grupo sinteticamente inscrito em grandes letras amarelas.

«Bell e Arc»: uma nova peça importante a considerar no panorama movimentado da música «rock» que chega até nós.

OPINIÃO

De
**NUNO GOMES
DOS SANTOS**



CANTAR CANTAR DE GALO CANTAR DE FUSTIGÁ-LO

Sentados à mesa do café, discutem (?) todos, o bom humor estampado no rosto, as palavras entrecortadas de riso fácil, os silêncios a dizer aquilo que todos já sabiam, antes mesmo da conversa que há pouco começaram. Todos cantam, ou para lá caminham.

«E não querem lá ver que «os tipos» ainda dizem que «aquilo» são boas letras?!?»

E, todos à uma, meneiam as cabeças: «letras, «aquilo!»

E a conversa decorre, mole e comprida, e nada se diz que adicione um grão ao que já se sabia.

«Orquestrações, bem!? Com franqueza 62 E todos, respondendo ou não, se solidarizam: «Com franqueza 62

Uma ou outra gargalhada vai aparecendo, de quando em vez. Compreende-se: «aquilo» só mesmo para rir. E depois «os outros», que «são empregados da casa». «Já viram?»

«Ves», respondia um deles, que o hábito faz a língua com que se canta.

1.ª PERGUNTA: Estar «lá fora» e cantar em português para se ouvir «lá dentro» não será melhor do que andar «por cá» e cantar em «estrangeiro» para se ouvir «lá fora»?

«São todos o mesmo! Só querem premiar os «tipos» do clube deles!»

A conversa não podia ser mais animada. Todos os circunstantes começaram (finalmente!) a acreditar na fraternidade universal. Os «outros» distinguem os do «clube deles», mas «estes» não pertencem a clube nenhum: são a perfeita imagem da irmandade: «e pluribus unum», que é como quem diz - «viva a malta cá do bairro!»

3.ª PERGUNTA: Os «outros», em 1969 e em 1970, deram o «sim» a «estes». Eram os mesmos, afinal! Será que mudaram de «clube», ou foram «estes» que não suportaram fazer um só joguinho na «reserva»?

«Outro «whisky», se fizer o favor!»

Naquela mesa de café respirava-se a verdade. Nua, está bem de ver, e crua, porque mal passada.

E, mais isto e mais aquilo, o jogo decorria perfeitamente, sincronizado, sincopado, com muito «beat» à mistura e algumas anedotas para quebrar a monotonia. Sempre saudadas marcialmente, certas pessoas que iam entrando diziam logo que sim com a cabeça, que aquela era a mesa da presidência e isso cala sempre fundo no coração da gente.

3.ª PERGUNTA: É difícil cantar? O quê? A dificuldade está no conseguir-se (ou não!) uma boa penetração no mesclado? Na concorrência estrangeira? Na concorrência portuguesa? Por outras palavras: é verdade que é uma «chatice» terem aumentado os concorrentes?

ADOLFO MARSILLACH VOLTOU

O encenador Adolfo Marsillach, que pôs de pé um dos maiores cartazes de Teatro que Lisboa viu nos últimos tempos (à semelhança, aliás, do que já fizera em Madrid), esteve em Lisboa de novo. Segundo o que pudemos apurar junto dos responsáveis pelo Teatro

Villaret, Marsillach veio, apenas, ver «como corriam as coisas». Há, evidentemente, quem não acredite que o famoso homem de Teatro se tenha deslocado ao nosso país apenas para ver em que ponto é que pararam as coisas. Outras versões, não da mesma fonte, como é

óbvio, dizem que «o negócio é outro» e que tem muito a ver com a possibilidade de Marsillach montar um outro espectáculo na capital lisboeta. Para já, paira a dúvida. Será? Não será? Em breve, segundo cremos, tudo estará esclarecido.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

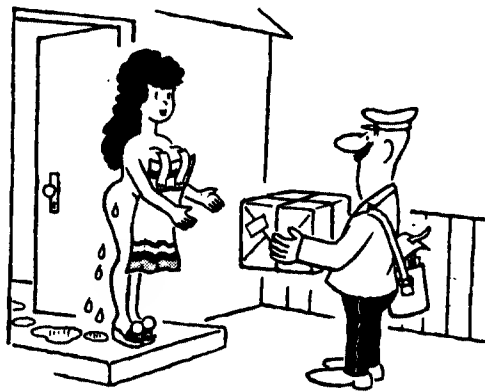
R. Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio) — LISBOA
Tels. 369384/5/6

INQUÉRITO AO EXPORTADOR FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — LISBOA

Está em lançamento um inquérito à generalidade das firmas real ou potencialmente exportadoras com o objectivo de actualizar o respectivo ficheiro de empresas nacionais existente neste Organismo.

Solicita-se, às empresas que estão a receber o questionário, a sua devolução urgente, após devido preenchimento, utilizando o envelope enviado para o efeito.



tesa **colabora** consigo
fitas adesivas

PETULA CLARK

Da Inglaterra para o mundo com a alma em França

Petula Clark, «a mais francesa de todas as inglesas» iniciou a sua carreira artística precisamente em França, em 1957, num «Musicorama», no Olympia de Paris. Cada ano que passou a partir dessa estreia auspiciosa, foi um somar de êxitos cada vez maiores, a tornar invejável o «palmarés» da artista:

Em 1958 criou sobre o palco do Allambra, a sua primeira canção francesa: «Allow mon Coeur».

Em 1959 conhece Boris Vian, que escreve especialmente para ela «Java pour Petula», e inicia uma longa «tournée» em França, que lhe trouxe imenso sucesso.

Em 1960 Petula passa de novo pelo Olympia, então como vedeta. Tornam-se conhecidas as suas criações de «Prends mon coeur», «Ne joue pas» e «Tu es ma pluie et mon beau temps».

No ano seguinte, Petula Clark prova (como se isso fosse necessário!) o seu amor pela França, casando com um francês, Claude Wolff, do departamento de imprensa dos discos «Vogue», que daqui em diante, dirigirá a carreira da artista. As suas criações desse ano foram «Marin», «La Seine e la Tamise» (na qual ela escreveu a música) e sobretudo «Romeo» que pulveriza os recordes de venda.

Em 1962, o «Twist» «desaba» sobre a França. Petula é ainda a primeira com «Ya Ya Twist». Torna-se a vedeta número um do Verão desse ano com «Il est à toi mon coeur» e principalmente com «Chariot». Faz uma tournée pela Itália e Alemanha, grava em mais de cinco línguas e festeja no Olympia o seu 10 000 00.º disco vendido.

Com «Coeur Blessé», «Ces beaux Jours», «Vilaine fille, mauvais garçon» entre muitos outros, 1963 torna-se para Petula num avolumar de êxitos. E classificada, em três referendos diferentes como a vedeta mais popular do ano em França.

Em 1964 a já tão popular artista grava «Hello Dolly» e recebe sucessivamente:

— Um disco de ouro em França pelo 1 000 000.º «Chariot»;

— Um disco de ouro em Inglaterra pelo 1 000 00.º «Romeo»;

— Um disco de ouro no Ca-

nadá por ter aí vendido o maior número de discos.

M.I.D.E.M.

«Downtown», gravado em 1965, constituiu o título n.º 1 do ano: foi primeiro no «hit-parade» americano e na sua versão francesa, («Dans le temps») primeiro em França, na Bélgica e na Suíça. No decorrer desse ano, esse título tornou-se n.º 1 em mais dezoito países diferentes!

Em 1966, Petula Clark, é considerada «Primeira cantora do ano» por duas das mais importantes revistas americanas especializadas: «Cash Box» e «Music World». Entretanto, Petula volta a ser n.º 1 das listas de vendas com «My Love», e participa em todos os super-shows da TV americana.

No ano de 1967, Hollywood vem ao encontro de Petula para a levar numa aventura cinematográfica: trata-se da comédia musical «Finian's Rainbow», com Fred Astaire. Ao mesmo tempo, o seu recorde de vendas é batido nesse ano por um título apenas: «C'est ma chanson» («This is my song»), com música de Charlie Chaplin.

A sua presença no M.I.D.E.M. em 1968, concede-lhe mais dois troféus:

— O Troféu britânico: Petula é a cantora com mais discos vendidos no ano de 67 na Grã-Bretanha;

— O Troféu europeu: Petula é a cantora europeia com mais discos vendidos em todo o mundo!

No ano seguinte ela termina as rodagens da segunda comédia musical em que tomou parte: Trata-se do êxito de bilheteira «Godd bye Mr. Chips», com Peter O'Toole apresentada no fim do ano, na Royal Performance, à Rainha de Inglaterra.

Entretanto, Petula voa de uma capital a outra, de Los Angeles onde filma um show, ao Royal Albert Hall de Londres, de Nova Iorque a Roma, de Geneve a S. Francisco.

Os pessimistas que profetizavam o fracasso da ex-menina-prodígio, já há muito se reuniram à multidão dos seus admiradores. Petula em 1970, conhece as vantagens e as desvantagens do êxito: nas primeiras incluíam-se as viagens - o sucessivo cumprir de novos contratos e gravações; nas segundas o privar-se do prazer de se ocupar com o marido e com os (por si considerados) maiores sucessos de toda a

sua prodigiosa carreira: os seus filhos Barbara-Michèle e Katy.

Hoje, vive na Suíça nos intervalos da sua vida agitada. Ela não é mais a rapariguinha célebre em Inglaterra que aos nove anos cantava no Albert Hall, e que aos doze era ouvida na BBC. Com os seus olhos azuis, seus cabelos louros e suas «covinhas» na cara, Petula é a menina querida dos britânicos e um exemplo.



A «menina querida» dos britânicos.

Há estilos de vida que exigem tempo livre

Com Miele esteja livre dos problemas de lavar louça

As máquinas de lavar louça MIELE G 220 e G 500, são o resultado de investigações iniciadas em 1929.

O que as caracteriza é uma técnica de lavagem incomparável. Quanto aos materiais de fabrico, nós escolhemos o que há de melhor: dois exemplos... todo o interior é em aço inoxidável, todo o exterior em aço esmaltado.

A única hesitação possível, quando da compra duma máquina de lavar louça, consiste em escolher... entre MIELE G 220 e MIELE G 500!

A sua companheira de todos os dias — a mais cara... a mais avançada na sua técnica

Miele

Máquinas de lavar, secar, passar a ferro, de lavar louça, aspiradores, fogões, cozinhas completas «Studio M».

MIELE PORTUGUESA, LDA — Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C — Lisboa

MARCA adp. M 2/72

®



Um «record» de prémios.

ALMADA NEGREIROS NA "ORDEM E PROGRESSO"

"DESEJA-SE MULHER" OU A DESTRUIÇÃO DE UM MITO

Uma das salas da sociedade Ordem e Progresso, ali às Janelas Verdes, serve de momento, de cenário para a conspiração. É ali que eles se reúnem todas as noites, e num clima de cumplicidade esboçam a tentativa do que será um crime para alguns, um acto de amor e criação para outros. Eles são um grupo de jovens que amam o Teatro e se lhe entregam, num gesto que é simultaneamente humilde e de arrogância, entrega e posse.

Nomes: Fernanda Lapa, Jean Laffront, Françoise Ariel, Maria Otília, Fernando Santos, Greta Statter, Suzana Ruth Vasques, José d'Orey, Isabel Leiria, Mário João, São José Lapa, Marcelo de Brito. Os que não aparecem em cena: Vanda Ribeiro da Silva (coreógrafa), Carlos Amado (cenógrafo), Clara Meireles (figurinista) e Valdemar Marques (sonoplasta).

"Deseja-se Mulher", de Almada Negreiros, é o objecto da sua pesquisa, do seu encontro, da sua união. Crime será a profanação do texto de Almada. Acto de amor será a sua recriação e reinvenção das personagens, a introdução de uma linguagem nova. Eles procuram

transcender a peça de Almada.

Fernanda Lapa, a encenadora, explica como e porquê:

UM JOGO DE AMOR FALHADO

A peça foi representada há nove anos na Casa da Comédia. Pareceu-me que a encenação do dr. Amado foi demasiado respeitadora do texto, como se um desvio ao que o autor escreveu constituísse traição. Eu não penso desta forma. Acho que textos como este são apenas pretextos, a partir dos quais o encenador tem toda a liberdade de criar. Nada disto significa menos respeito pelo Almada, pelo

contrário: respeito o amor pela livre criação que ele defendia.

O que é a peça do Almada?

— Não é mais do que um jogo de amor. Falhado. Entre «Ele», o homem, o artista, o poeta e as várias «Ela» que passam pela sua vida. O eterno desencontro e a solidão inevitável. Na peça do Almada, o homem saía vitorioso, voluntariamente sózinho, depois de ter esmagado toda a possibilidade de comunicação com as mulheres da sua vida. Nós achámos que não podíamos autorizar isso. Essa a nossa maior conquista em relação ao texto.

— Qual o resultado, então?

— O homem sai sózinho, mas não vitorioso. Por um artifício de encenação, tentamos dizer ao público que essa regra não é a melhor. Através da utilização de cenas de saltimbancos procuramos ridicularizar o machismo que caracteriza o Protagonista. Distorcemo-lo, portanto, criando um anti-herói.

RIDICULARIZAR O «HERÓI»

Recordemos o texto de Almada e a vitória do protagonista, como «Ele» a define: «Procurava na mulher a fêmea inspiradora. Encontrei o que buscava».

Deixemos Fernanda comentar:

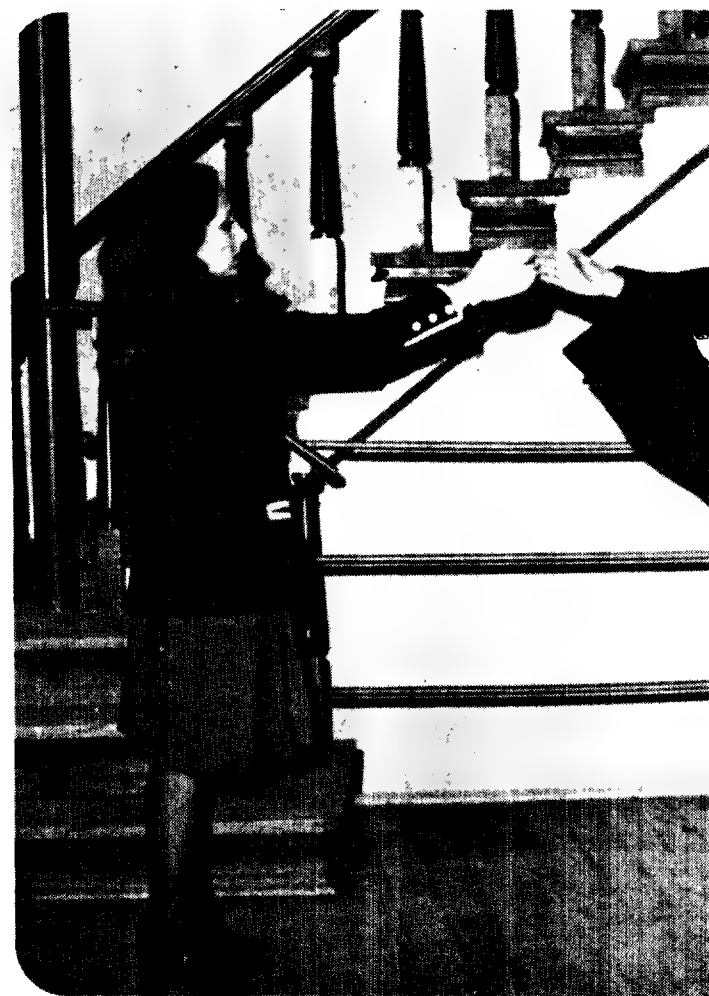
— É preciso que ele surja ridículo. Quando utiliza frases bombásticas, tomando ares de filósofo, e até de político, é preciso mostrar o jogo escondido por detrás de tudo isso, para conquistar as mulheres. Interessante o jogo pelo jogo, nas personagens que nene entram e de que se serve O amor é ainda uma das formas de criação do artista, do poeta que ele é.

— Outras alterações à peça do Almada?

— Pegamos num texto que é de uma época (foi escrito em 1925) e damos-lhe aquilo que então não havia. Prescindimos dos cenários criados pelo Almada e situamos a acção numa «boite». Inventamos personagens mudas, introduzimos cenas só de música e muita música. Supressões ao texto, não há muitas. No entanto, a linha de encenação obriga a determinado ritmo que não se compadece com os longos monólogos a tender para o melodramático, ao gosto da época. Apesar de o Almada ter dado forma moderna à sua peça, é manifesta a influência da época. Combatendo, embora, Júlio Dantas, o autor não conseguiu libertar-se completamente da sua influência. Havia também um diálogo muito grande, que foi necessário desdobrar. Passámos a apresentar o diálogo mimado, com as palavras e a música em «off».

ELE UM CERTO MACHISMO

Jean Laffront interpreta o papel de protagonista. Jean é brasileiro e está há sete meses em Portugal, a trabalhar em dois filmes de Rui Gomes (como director de arte e actor). No Brasil, parti-



«Fazer Teatro é sempre ambicioso, quando

cipou em vários filmes e peças teatrais.

— Nunca pensei vir a fazer Teatro em Portugal, até por causa do meu sotaque acentuadamente brasileiro. Mas a Fernanda conheceu-me achou que eu tinha características para interpretar o papel de Protagonista, e convidou-me. Na loucura, aceitei. Embora ela procure tranquilizar-me, tenho receio de chocar o público português, com o meu sotaque.

(Fernanda: Vai haver um certo choque, a princípio. Tanto «Ele» como a «Mulher» têm sotaque estrangeiro. Mas o público adapta-se).

Concordas com a orientação que a Fernanda dá à peça?

Por favor.. Isto é um trabalho de equipa. É isso que me entusiasma. Discutimos em conjunto para chegar a uma solução plausível.

E com a tua personagem?

Eu e ele estamos em luta. Discutimos com a Fernanda o entendimento do Protagonista e resolvemos destruir o afecto de pomba que o caracteriza com um cerco de saltimbancos que ofuscam o diálogo.

O facto de seres brasileiro não te impede de entender bem e assumir com fidelidade uma personagem tipicamente portuguesa?

— Na peça não há nada tipicamente português... «Ele» é apenas um homem, sem raça fixa e pode encontrar-se em qualquer país do mundo. Só que a peça é de 1925 e «Ele» foi criado de acordo com um conceito de machismo que já está um pouco ultrapassado. Mas em Portugal ainda se dá muita importância ao machismo. Por isso digo que estou um bocado em choque com a personagem.

AS MULHERES

A Mulher está no corpo, na voz, nos gestos de Françoise

Reportagem

de

REGINA LOURO

se Ariel, uma rapariga suíça radicada há dez anos em Portugal. Nova no Teatro.

— O meu papel é muito simples de definir e de entender. Revela três facetas diferentes, ao longo de três cenas em que surge. São três momentos psicológicos na vida de uma mulher bastante comum, três situações diferentes que permitem a uma actriz demonstrar três possibilidades de interpretação.

Quais são essas situações?

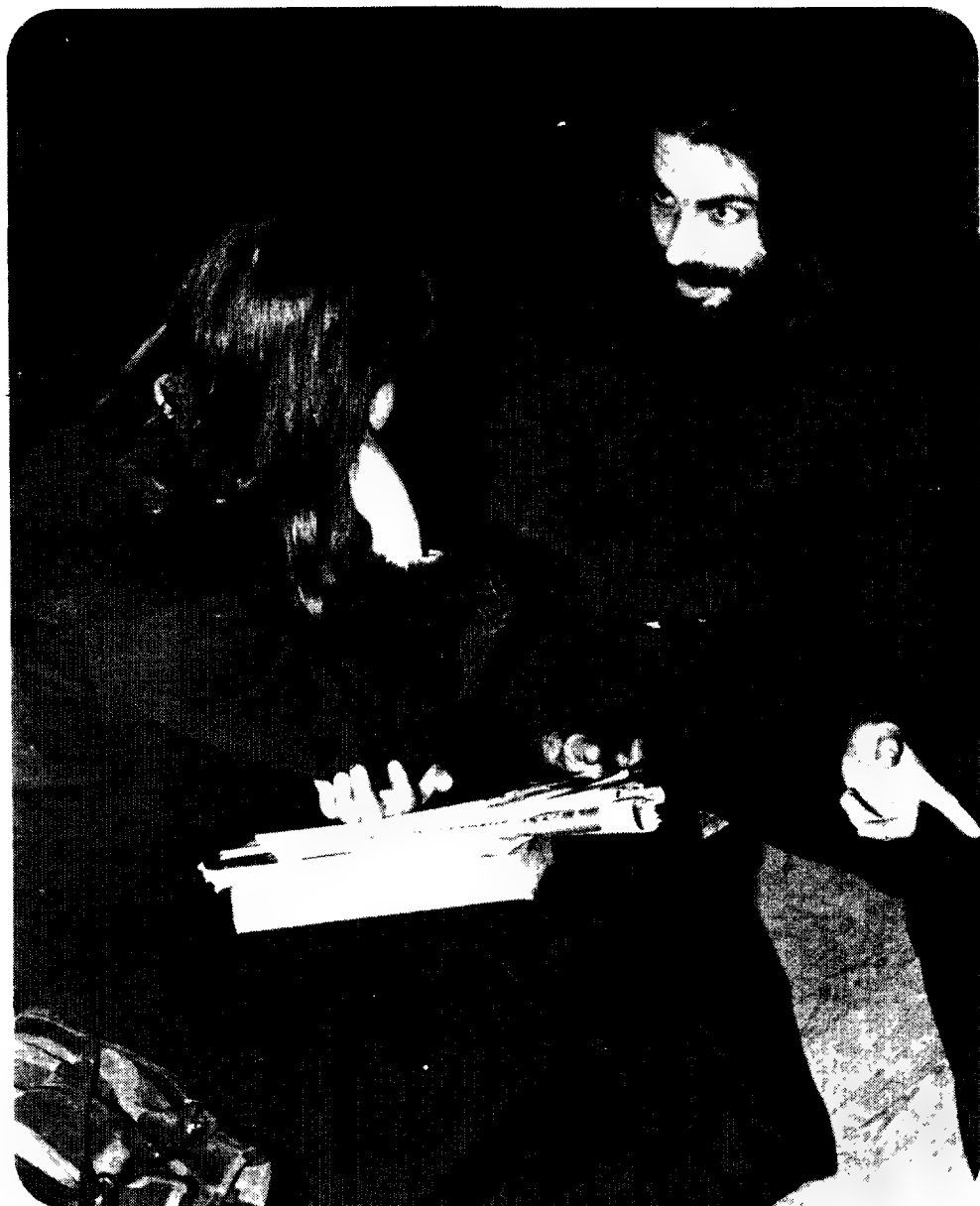
Na primeira, é a mulher muito feminina, inteligente, para a qual a vida não tem perguntas. Está colocada perante aquele que seria o homem da sua vida.

Depois, é o desencontro, o chegar à conclusão do não entendimento que é uma situação frequente.

Por fim, há um esboço de nostalgia por essa possibilidade de amor falhado. A separação definitiva e o voltar para a solidão - mais uma vez, uma coisa que caracteriza a nossa sociedade actual e o dia-a-dia da vida cidadina.

Vampa - é uma outra mulher. Dá-lhe vida Fernanda Alves. Explica-a:

É o acidente. Outra forma de jogo para o Protagonista. A mulher que é «vazia como casca de ostra», pega de cabaré que apesar de tudo se entrega completamente àquele homem que contraria todas as suas previ-



«Isto é um trabalho de equipa»

TEATRO



tamente selvagem, feito de posse sem compreensão. Mas aí, é a própria sereia, ser anfibio (que, além disso, não tem nada a ver com as sereias do sonho) quem domina. E dessa união, que nos dá a única possibilidade de fruto, nasce um sereiozinho: - um monstro.

— Quem faz a Sereia e o Marinheiro?

— A São José Lapa e o Marcelo de Brito. São duas personagens extremamente teatrais mas, no contexto da peça a sua intervenção é perfeitamente gratuita.

Almada define cada uma das suas personagens a partir de determinadas características marcantes. Mesmo as figuras secundárias. A encenação mantém ou acentua, mesmo, essas qualidades.

Há ainda um outro par: o costureiro (Fernando Santos) e o modelo (Greta Statter). Ele representa o artista menor e ela personifica a beleza estúpida. Uma última mulher corresponde a Judite nome de guerra. Dá a nota realista da peça chamando à razão as outras personagens. O papel é feito pela Maria Otilia e é extremamente difícil: em meia dúzia de frases passa do humor à tristeza, raiva e ternura. Necessita muita técnica.

Maria Otilia fala, por sua vez, do seu papel:

— Estou contente. Estava disposta a não fazer mais teatro, mas aceitei colaborar nesta peça, porque o papel me permite dar um grande esforço: é completamente diverso da minha maneira de ser.

Outros: Os «Bonecos» (Suzana Ruth Vasques e Mário João). Comentam as situações. No amor, apresentam a solução ideal para Almada: a união perfeita. São invenções, personagens imaginárias.

«Anjo da Guarda» (José d'Orey). É uma caricatura que acompanha o protagonista e acaba por abandoná-lo, porque «Ele» não lhe liga importância.

Os «Saltimbancos». Um par de saltimbancos muito miserável. Ele brutaliza a

mulher que é cega. O Protagonista torna-se cúmplice. Este papel é feito por uma rapariga realmente cega - a Isabel Leiria. Aceitou colocar a sua cegueira ao serviço da peça, para provocar mais repulsa pelo saltimbanco e pelo protagonista.

LIMITAÇÕES

Conclusão: Um grupo ligado à Casa da Comédia ensaia a peça «Deseja-se Mulher», de Almada Negreiros, a estrear em princípios de Maio. A encenação foi concebida para uma sala maior (a da sociedade Ordem e Progresso), mas não lhes foi permitido apresentar ali o seu trabalho. Estão a procurar soluções de adaptação.

Fernanda Lapa, falando pelo grupo:

— Estou a fazer isto com muita humildade, com o conhecimento das nossas limitações. Mas, ao mesmo tempo, é uma coisa ambiciosa. Aliás, fazer Teatro é sempre ambicioso, quando não temos as armas suficientes na mão. E eu não as tenho. Todos discutimos, todos estamos interessados em fazer uma coisa séria. Nem eu nem ninguém tem a ideia de que isto vai ser a última descoberta: nada disto é novo. No entanto, não estamos agarrados a formas arcaicas. Procuramos uma linguagem actual, mas temos consciência das nossas limitações.



«Não estamos agarrados a formas arcaicas».

sões. Acaba também por ser posta de lado, fica sózinha e destroçada. É uma figura cheia de romantismo.

A INCOMUNICABILIDADE

Fernanda Lapa: A partir da equação 1+1=1, a peça é susceptível de várias leituras. Para o Almada significava a união de duas pessoas numa só, como no casamento religioso.

Prefiro dar-lhe outra leitura, para o caso deste trio de personagens. Um mais um, fica eternamente um. Fica sempre a solidão. É a impossibilidade de comunicação.

No final, aparece uma terceira solução, onírica, poética, mais humana, com a intervenção da Sereia e do Marinheiro. Entre os dois, há uma forma de amor primitiva, entendimento perfei-



«Não mais do que um jogo de amor»

LISBOA AMANTE DO TEJO



Um estrangeiro à descoberta de Lisboa, do seu encanto, das suas ruas, da sua gente. Aprenda a conhecer melhor a história e mistérios desta cidade que viu partir as caravelas de Vasco da Gama, lendo a narrativa deste visitante apaixonado. Não perca o número de Abril de Selecções do Reader's Digest. Compre já o seu exemplar.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

Sempre à mão
o prazer de calcular!

ELSI-8 SHARP

A calculadora electrónica
mais pequena do mundo

Vá onde quiser e leve-a consigo.
Na pasta ou no bolso do casaco.
A ELSI-8 é o cérebro secreto
que o acompanha a toda a parte!
Com capacidade para 8 números, efectua as
quatro operações e as operações combinadas.
Ponto decimal automático
e indicador do sinal menos

Quando se trata de números
ELSI-8 dá-lhe a resposta.



SHARP

SEMA
Electrónica

SOCIEDADE DE ELECTRONICA MARITIMA E AERONAUTICA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 60-1. Telef. 66 12 92 67 02 18 - 67 42 85 - LISBOA
Praça do Município 287-4. Dt. Telef. 27120 - PORTO
Rua Antónia Rodrigues, 20 Telef. 23452 - AVEIRO
Rua da Guarda, 12-A Telef. 24416 - PORTIMAO

Por JOSÉ JORGE LETRIA

CARLOS DO CARMO

NÓS OS LATINOS SOMOS MUITO VAIDOSOS

Recentemente posta a circular, a notícia de que Carlos do Carmo ia ser a figura central do novo programa de «combate» da RTP, veio, como é de prever, aguçar a curiosidade da maioria das pessoas. O mais natural nesta situação seria procurar o popular artista no seu «habitat» natural e interrogá-lo sobre as particularidades e trunfos do seu «show» televisivo. Decidimos, porém, não o fazer: o aparecimento, mais ou menos espectacular de um novo programa desloca compreensivelmente a atenção da opinião pública da «pessoa» para o «artista», o que é grave. Contrariando portanto uma natural expectativa entendemos que o melhor seria pôr Carlos do Carmo, de forma nua crua perante si próprio, e perante a posição que neste momento julga assumir no confuso porque não explosivo? panorama da canção nacional.

A REGRA

«Antes de começarmos a falar parece-me absolutamente necessário que fique bem assente uma coisa: não quero que as minhas palavras ganhem um tom especulativo. Vou falar com total clareza, sem segundas intenções e espero que as pessoas entendam exactamente aquilo que eu digo.» Após uma recepção cordial, no seu pequeno escritório, repleto de «dossiers», agendas e calendários artísticos, Carlos do Carmo, propõe-nos de forma clara e directa as regras do jogo: uma leitura objectiva de todas as suas fases. Aceites as regras, impostas aliás com uma grande «limpeza», passa a palavra ao artista:

«Gosto francamente do fado. E, o que é mais curioso: gosto duma forma quase inexplicável. Recuemos, por exemplo, ao caso dos guitarristas: eles tocam habitualmente de ouvido, não têm qualquer preparação musical prévia, mas há no modo como tocam um gosto muito especial em procurarem os sons, as formas e o clima musical. É muito isso que se passa também comigo. Todos nós somos, como é natural, marcados pelo «habitat» e pelas vivências que se vão acumulando ao longo da vida. Eu fui criado desde que nasci no meio do fado e dos fadistas: sou, aliás, filho duma fadista. Deste modo, ouvindo os nomes mais importantes de várias gerações, tive oportunidade de seleccionar o meu estilo e a minha forma de cantar. Sintome de resto, identificado com o fado através de uma dose de nostalgia que caracteriza o meu temperamento. Acho que esse é um dos motivos mais fortes para gostar tanto de fado».

Carlos do Carmo, que veste impecavelmente, é um indivíduo afável e prudente no modo de se exprimir: fala com naturalidade e é flagrante a importância que atribui a cada uma das palavras. Conhece como poucos o difícil terreno que pisa. Daí a sua grande segurança. A nossa conversa é entretanto interrompida com uma certa frequência pelas sucessivas chamadas telefónicas dirigidas para o seu escritório a meia dúzia de metros do «Faia».

«Estou pela força das circunstâncias à frente desta casa de fados e nesse aspecto tenho algumas vantagens consideráveis pois possuo um curso de hotelaria que os meus pais com grandes dificuldades me deram a possibilidade de tirar durante alguns anos no

estrangeiro. Isso, acrescido de uma certa preocupação que sempre tenho tido em manter-me atento às coisas, faz com que tenha tentado dignificar o fado nesta casa e fora dela. Tenho para além disso lutado contra a utilização de certas mistificações folclóricas nas casas de fado. Na minha casa tenho apenas um par que, mais do que para dançar está ali para ilustrar costumes e mostrar fatos regionais, dando a possibilidade ao turista de

ve falar deles»

Sempre cuidadoso no uso das palavras e hábil no modo de chegar às respostas, Carlos do Carmo atinge um ponto interessante da nossa conversa: sabemos ou não o que é o fado?

«As pessoas quando se põem para aí a falar do fado pecam por falta de informação. O fado ao contrário do que se pensa nasceu no Paço e não nas docas se depois se tornou verdadeiramente popular foi quase de forma regressiva. As pessoas, por tendência, cantam coisas sem terem a preocupação de saber o que cantam na realidade. Por isso, quanto mais elevado for o nível cultural do fadista maiores serão as suas exigências em relação às coisas que canta. Quando Maria Teresa de Noronha ou Vicente da Câmara cantam certos fados é porque têm necessidade de o fazer de acordo com a sua formação. Nesse aspecto ocupa um lugar

música que então se fazia em Inglaterra. Esse contacto, de resto, foi muito importante para mim. Sempre tive contacto com outros idiomas, o que, naturalmente, me facilitou a adaptação a outros tipos de música.

Deste modo explica Carlos do Carmo certos «desvios» que inesperadamente marcam a sua trajectória musical. Referimo-nos por exemplo a «Something» ou a «Yesterday».

«Para já não considero essas interpretações como desvios de rumo. Se as cantei foi porque gostei de cantar. Entretanto, de resto, que se o público me deu um certo prestígio e popularidade agora tenho o direito de fazer as coisas que julgo estarem certas».

SAIR OU FICAR

Dominando alguns idiomas, o artista chegou mesmo o admitir a hipótese de se aventurar na vida artística fora de Portu-



gal, e sinto vergonha. De certo modo continuo a ser um operário, a estudar as coisas muitas vezes antes de as fazer. Há pouco tempo ainda, meti-me num avião por conta própria e fui a Las Vegas ver «shows» magníficos: depois, disto será possível não ter consciência das minhas limitações».

Limitado ou não, Carlos do Carmo, é, aos trinta e dois anos, uma das figuras mais populares da canção que se faz em Portugal. Tem consciência

em vedeta ao ponto de perder a humildade que me leva a trabalhar em «equipa»

ANARQUIA

Depois de uma pausa a que Carlos do Carmo aproveitou para cantar para um grupo de jornalistas brasileiros alguns dos seus melhores números, este regressou, disposto a pôr em cheio o dedo na «ferida». Mesmo mantendo toda a cautela o artista passa ao ataque.

«Já que somos sempre nós os criticados acho que de vez em quando temos de fazer nós próprios a crítica. Temos esse direito, pelo menos. Sou dos que pensam que não é forçoso misturar música com política. Não estou contra as pessoas que assim pensam. O que me parece é que se querem continuar a funcionar nesses termos têm de ser mais firmes do que têm sido até agora.

Carlos do Carmo esclarece: «Sinto que a nova música está totalmente anárquica: está cada um para seu lado cheio de autosuficiência e isso parece-me um erro gravíssimo. Os pontos de vista das pessoas que navegam nesse barco estão todos desligados. Assim não se chega a parte nenhuma. Destruir sem propor nada em troca é um disparate. Depois, nós os latinos somos terrivelmente vaidosos e temos receio de apreciar honestamente o trabalho dos outros mesmo que valha realmente a pena.

Continuo entretanto a gostar muito do José Afonso porque me parece que é dos poucos que mantêm de pé a sua dignidade.

Por outro lado, eu bem sei que isto pode parecer uma barbaridade, mas não percebo porque é que dizem mal do Paço Bandeira: ele é um cantor popular e cantores populares também são necessários. São eles que fazem os grandes êxitos. A cantar a «Pedra Filosofal» vendi o triplo dos que vendeu o Manuel Freire.

Para além disso ouvi também o LP do José Mário Branco que toda a gente diz que é uma maravilha. Acho que tem muitos erros de interpretação e que a sua popularidade se deve a um curioso conjunto de circunstâncias. O que se fez até agora não é praticamente nada. É isso que me agrada e me mete medo ao mesmo tempo».

Manifestados os seus pontos de vista Carlos do Carmo que se prepara em força para o novo programa da RTP confidenciou-nos ainda:

«Acho que não tenho muitas razões para me queixar. A vida não tem sido demasiado dura para mim. Se há um Deus acho que lhe devo estar grato».



«Gosto, francamente, do fado».



«Não quero que as minhas palavras ganhem um tom especulativo.»

se interessar pelas coisas que o cercam. Ora parece-me que isto é uma atitude coerente»

DAR O EMPURRÃO

Há muitos anos familiarizado com os truques da profissão, Carlos do Carmo sabe que para os fadistas debutantes tem muita importância o modo como vão credenciados dos primeiros locais onde cantam. Isso está na origem de um dos hábitos da sua casa:

«Para além de procurar bons acompanhantes tenho tentado descobrir novos fadistas. É preciso que eles levem aqui um empurrão para depois se puderem lançar em força. Entretanto, se aparece alguém que ao fim de meia dúzia de dias lhes diz que têm jeito desaparecem e ninguém mais ou-

muo especial Maria Teresa de Noronha que é uma verdadeira senhora. Acho de resto, muito importantes duas coisas. Primeiro que o artista se valorize culturalmente à medida que vai ganhado dinheiro, e segundo que tente manter uma imagem limpa já que estamos num sistema de consumo e toda a gente quer saber coisas sobre o artista».

MAIS VALE TARDE

Pese embora o seu conhecimento das «coisas» do fado, Carlos do Carmo não começou cedo.

«Por muito que custe a crer cantei o meu primeiro fado aos vinte e três anos. Portanto comeci já tarde. No entanto cantei durante a minha vida toda desde música brasileira à

gal. Mas...

«Tive de desistir porque o meu pai morreu inesperadamente e eu não podia sair de cá assim sem mais nem quê: tinha a minha mãe, uma casa de fados para dirigir e uma série de responsabilidades para enfrentar. Nessa altura, tinha menos dez anos e suponho que se tivesse tentado tinha feito uma boa carreira. Felizmente que eu estava preparado para a vida e não cheguei a reagir tão mal como podia ter reagido. Na impossibilidade de sair daqui decidi fazer por cá com dignidade o que não cheguei como artista a fazer lá por fora. Acho que a experiência é muito importante e a consciência profissional também: hoje, depois de muito trabalho feito, olho para o que fiz há anos com o entusiasmo da ju-

disso mas mantem as suas exigências:

«Acho que agora mais do que nunca me devo preparar para dar ao público o melhor de mim. Se as pessoas pagam, merecem que o produto que lhes é apresentado tenha uma certa qualidade. Há pouco tempo fiz uma série de vinte e um espectáculos em África: preparei-os aliás com os maiores cuidados e segundo parece foram um extraordinário. Para que isso acontecesse parti de Lisboa com tudo cuidadosamente planeado. Acho que o profissionalismo é uma coisa elementar desde que não bula com a personalidade do artista. Coisa que eu nunca hei-de fazer é ensaiar gestos para agradar ao público. Nunca me hei-de mecanizar e muito menos me deixarei transformar

Teatro amador

O GRUPO DO BANCO FONSECAS & BURNAY QUER ANDAR PARA A FRENTE

Um grupo de teatro amador em plena laboração, é o do Banco Fonseca e Burnay. Funcionam os seus ensaios três vezes por semana nas instalações do «Centro Social», departamento daquele complexo bancário no Marquês do Pombal. Esse «Centro Social» está apetrechado de biblioteca, sala de convívio, restaurante e sala de jogos, isto tudo a um nível de alto conforto, quase de luxo. O grupo dramático ensaia aí, mas só. As representações processam-se noutros lugares. Ouçamos Alberto Vieira, um dos membros do grupo cénico:

«Somos o Grupo Cénico do «Grupo Desportivo do Banco Fonseca e Burnay». Este Grupo existe há cerca de quatro anos, embora a sua actividade se tenha limitado a dois anos de trabalho. Até aí, foi só estruturação. Em 1970 levámos à cena, no teatro Laura Alves, a peça «A Única Esperança» de Robert Moley. Em 1971, encenámos a peça infantil «O Clube do Fantasmilha» e concorremos ao Concurso de Teatro Amador promovido pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo com a mesma peça de Moley. No Natal de 71 apresentámos a peça infantil de Ricardo Alberty, «O Segredo da Abelha». Quero destacar, também, o recital de poesia que levámos a efeito em 1970, no Laura Alves e no Porto, orientado e organizado por Isabel da Nóbrega.»

POESIA

É com mágoa que os elementos do grupo se referem à interrupção de actividade da sua secção de poesia. Primeiro pela falta de apoio da direcção da empresa, que limita ao concedido o patrocínio aos empreendimentos de carácter cultural. Segundo, porque o desenvolvimento das práticas poéticas muito desenvolveriam o gosto pela leitura e pelo espectáculo, por parte dos elementos do grupo e, também, proporcionariam saraus de arte, modernos, e em que os «actores» muito exercitariam os seus dons vocais de dicção, beneficiando de um aproveitamento mais eficaz para o teatro. Porém, está nos propósitos da direcção do grupo cultural apresentar à direcção do Banco um pedido de subsídio, a fim de se retomarem as actividades de um grupo de poesia, com acção eficiente e periódica. Tudo depende da compreensão e aceitação da parte dos que «tudo podem e mandam». A vontade é imensa e os planos de um trabalho em profundi-

dade, muito férteis... Todos os membros creem que, uma vez apresentados esses planos, terão a maior receptividade junto da administração.

COMÉDIA

Prossegue Alberto Vieira:



«Em plena laboração».

«Estamos a ensaiar actualmente, também destinando-se ao Concurso de Teatro Amador deste ano, a peça de Molière «As Patifarias de Ladinho», uma comédia ainda saborosamente influenciada pela «Commedia del'Arte». Vamos fazer esta peça com uma certa actualidade. Não quanto ao texto, porque este está traduzido numa linguagem coloquial, aliás como o autor o escreveu e até foi censurado por isso na sua época. Nós respeitamos, portanto, esse estilo de linguagem. Teremos cenários e figurinos actualizados, concebidos pelo nosso colega Costa Paulitos. Lutamos com a escassez de elementos. Há muito poucos que se interessam, deveras, pelo nosso trabalho. Para mais, o nosso Banco não tem dado o incremento e atenção devidos à nossa obra. Daí, a falta de popularidade do nosso agrupamento junto dos funcionários da empresa...»

— E quem dirige a

secção de teatro, ao nível técnico?

Desde a criação do nosso grupo de teatro que somos dirigidos pelo actor Jacinto Ramos. Foi sempre ele que fez connosco os espectáculos já tornados públicos. Para este ano, em que nos empenhamos vivamente no Concurso de Teatro Amador, as provas regionais estão marcadas para Maio e as provas finais (que o Jacinto Ramos espera não sejam realizadas no teatro Luisa Todi, em Setúbal, um casarão enorme sem condições acústicas e

instalações do Banco do Marquês de Pombal, na nossa garagem. Num estrado, sem cenário tradicional, uma cortina típica da «Commedia del'Arte», uns bancos estrategicamente distribuídos. Fazer na garagem tem mais interesse, é mais genuíno. Jacinto Ramos, o nosso director, está a pugnar para que assim se processe a primeira apresentação a público, antes do Concurso. Ele, que desde a primeira hora está connosco e nos estimula, agora, a pensarmos, muito seriamente, no reviver da nossa secção de poesia, com um poeta e dirigir-nos e um profíquo apoio material a obtermos da direcção. Oxalá consigamos fazer do nosso grupo cultural, um organismo que nos honre e dignifique, quer aos nossos próprios olhos, quer aos interesses propagandísticos da empresa financeira que servimos!

Neste grupo, e nos outros que contactámos, um denominador comum: a generosidade das vidas dos seus componentes que pensando na sua própria realização, não deixam de levar em conta o somatório de prestígio a angariar para os seus patrões, tantas vezes absurdamente indiferentes a esse surto de uma publicidade capaz de, pela Arte, captar muitas coisas...

técnicas...) para Julho ou Agosto.

A ideia é apresentar inicialmente a peça nas



«Estamos a ensaiar para o Concurso de Teatro Amador deste ano».

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO

Resposta a este jornal ao n.º 541.

riber
TRIS

Lava duma só vez...

riber

A MÁQUINA DE MAIOR CAPACIDADE DO MERCADO

36 PRATOS
24 COPOS
12 CHÁVENAS
12 TALHERES
(COMPLETOS)
TRAVESAS
PANELAS
TACHOS
TODA A LOJA DE
12 PESSOAS

TRICOPOR



DISTRIBUIDORES

Norte e Ultramar

MANUEL A. NEVES
P. Guilherme Gomes
Fernandes, 53-1º Dº
Telef. 22047 - PORTO

Sul e Ilhas

A. PEDRO GOMES
R. dos Anjos, 56-1º
Telef. 46057
LISBOA

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

E ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

MÚSICA JOVEM

10

«Imagine», de John Lennon, continua a oscilar entre os varios lugares do «top» portugueses, enquanto que «A Festa da Vida», setima classificada no festival da Eurovisão, embora a vender bem deixou o primeiro lugar, passando a ocupar a quarta posição. Paulo de Carvalho no terceiro posto e Tek and John («How do you do?») são outras das notas dominantes nas vendas da ultima semana.

1	«How Do You Do» (5) Tek and John	6	«Concert for Bangla Desh» (—) Album
2	«Paul Simon» (—) LP	7	«Because I Love You» (—) Majority One
3	«Vamos Cantar de Pé» (versão) (2) Paulo de Carvalho	8	«Imagine» (4) John Lennon
4	«A Festa da Vida» (1) Carlos Mendes	9	«American Pie» (3) Don McLean
5	«Black Dog» (8) Led Zeppelin	10	«Wild World» (—) Cat Stevens

Foram consultadas as seguintes discotecas: Apolo 70, Havaneza de Alvalade, Melodia, Sassetti, Valentim de Carvalho.

Os «mais» das etiquetas

«Après Toi», canção vencedora do último Festival da Eurovisão, tem saído muito bem dos armazéns da Phonogram, embora não lograsse, pelo menos por enquanto, um lugar na lista dos «dez mais». A seguir, os discos que mais saíram das casas editoras para as discotecas.:

Alvorada	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo	PAUL SIMON (LP)
Arnaldo Trindade	A FESTA DA VIDA Carlos Mendes	FUNKIE FUNKIE Equals
Estúdio	PRIMEIRO AMOR Maria da Fé	
Grande Feira do Disco	JÁ TODOS FALAM NA RUA (LP) Augusta Ermida	BRINDO BRINDO Los Fabulosos Três Paraguayos
Movieplay	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxo	BECAUSE I LOVE YOU Majority One
Phonogram	AMOR VIVO Fernando Tordo	APRÉS TOI Vicky Leandros
Rapsódia	ADEUS GUINÉ Conjunto de Armindo Campos	COME LE VIOLE Peppino Gagliardi
RCA	Ó MOÇAS FAÇAM ARQUINHOS Francisco Naia	I GIORNI DELL ARCOBALE Nicola di Bari
RR	CANÇÕES DE CABO VERDE (LP) Bana	PARIS BY NIGHT (LP) Paul Mauriat
Tecia	OLHÃO Victor Flávio	THE MEDIEVAL SOUND (LP)
Sassetti	MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES José Mário Branco	CAPRICHIO ITALIANO Tchaikovsky
Valentim de Carvalho	À JANELA DO MEU PEITO Lídia Ribeiro	WILDE LIFE (LP) Wings
Zip	ARTE POÉTICA José Jorge Letria	HE'S GONNA STEP ON YOU AGAIN John Kongos

NO ESTRANGEIRO

A cantora de música «soul» Roberta Flack aparece sensacionalmente esta semana na tabela de classificação dos Estados Unidos com «The First Time I Ever Saw Your Face». O novo disco ocupou imediatamente o quinto lugar, oferecendo grande desafio a «A Horse With No Name», do conjunto America que se encontra no topo.

Os seis primeiros lugares dos «Dez Mais» da Grã-Bretanha continuam sem mudança, com «Without You» de Nilsson, ainda na posição cimeira.

Contudo, as Supremes estão nessa tabela com um disco intitulado «Floy Joy» e a Partridge Family surge com um novo acetato em nono lugar.

Os irmãos australianos Bee Gees ocupam o primeiro lugar na tabela de Hon Kong, com «My World», e em Estocolmo, a cantora britânica Clodagh Rogers aparece no último lugar com o seu novo disco «Lady Love Bug».

Carole King, a sensação do mundo da canção dos Estados Unidos, surge na tabela de Hong Kong em décimo lugar com «Sweet Seasons».

A seguir, os «Top Ten» da semana em centros mundiais escolhidos com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

- (1) «Without You»: Nilsson
- (2) «Beg, Steal or Borrow»: New Seekers
- (3) «Alona Again» (Naturally): Gilbert O'Sullivan
- (4) «American Pie»: Don McLean
- (5) «Meet Me On The Corner»: Lindisfarne
- (6) «Hold Your Head Up»: Argent
- (9) «Floy Joy»: Supremes
- (7) «Desiderata»: Les Crane
- (—) «It's One Of Those Nights»: Partridge Family
- (8) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon

NOVA YORK

- (1) «A Horse With No Name»: America
- (2) «Heart of Gold»: Neil Young
- (3) «Puppy Love»: Donnie Osmond
- (5) «Rockin' Robin»: Michael Jackson
- (—) «The First Time I Ever Saw Your Face»: Roberta Flack
- (7) «In The Rain»: Dramatics
- (8) «I Gotcha»: Joe Tex
- (4) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
- (6) «Jungle Fever»: The Chakachas
- (9) «Lion Sleeps Tonight»: Robert John

Nas MERCÊS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papellaria Ruivinho, Largo da Presa.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurant Lusitano.

AMESTERDÃO

- (2) The Talk of All The U.S.A.: Middle of The Road
- (1) «Poppa Joe»: The Sweet
- (3) «Als Het On De Liefde Gaat»: Sandra en Andres
- (7) «Freedom»: Mac and Kathie Kisson
- (5) «Son of My Father»: Chickory Tip
- (—) «Don't Turn Me Loose»: Greenfield and Cook
- (6) «Inkpot»: Shocking Blue
- (4) «Look Wot You Dun»: Slade
- (—) «Après Toi»: Vicky Leandros
- (—) «Beg, Steal or Borrow»: New Seekers

ESTOCOLMO

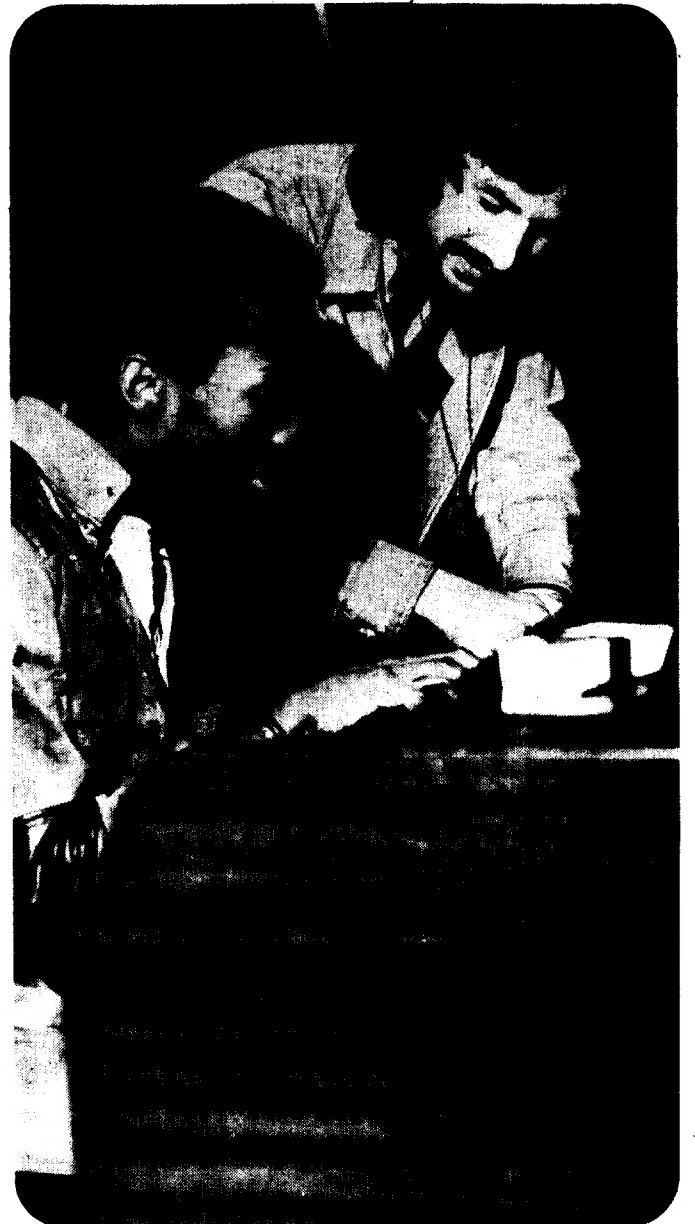
- (1) «Is This The Way To Amarillo»: Tony Christie
- (2) «Sacramento»: Middle of The Road
- (4) «Son of My Father»: Chicory Tip
- (3) «Poppa Joe»: Sweet
- (7) «I'd Like To Teach The World To Sing»: New Seekers
- (5) «Aenglamark (Holy Ground)»: Sven-Bertil Taube
- (6) «Monica»: Oesten Warnerbring
- (10) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
- (9) «Don't Know How to Love Him»: Helen Reddy
- (—) «Lady Love Bug»: Clodagh Rogers

HONG-KONG

- (3) «My World»: The Bee Gees
- (1) «Until it's Time For You To Go»: Elvis Presley
- (2) «Out of Sight, Out of Mind»: Shocking Blue
- (5) «Iron Man»: Black Sabbath
- (4) «An Old Fashioned Love Song»: Three Dog Night
- (8) «Without You»: Nilsson
- (9) «Be Yourself»: Teddy Robin
- (7) «Hurting Each Other»: Carpenters
- (10) «Day After Day»: Badfinger
- (—) «Sweet Seasons»: Carole King

BONA

- (5) «Am Tag Als Conny K. Starb» (The Day Conny K. Died): Julianne Werding
- (1) «Sacramento»: Middle of The Road
- (2) «Zeit Macht Nur» (Time Only): Barry Ryan
- (9) «Poppa Joe»: Sweet
- (—) «How Do You Do»: Mouth and MacNeal
- (4) «Telegram Sam»: T. Rex
- (6) «How Do You Do»: Windows
- (3) «Amarillo»: Tony Christie
- (7) «Du Lebst In Deiner Welt» (You Live In Your World): Daisy Door
- (—) «Er Ist Nicht Wie Du» (He's Not Like You): Marianne Rosenberg

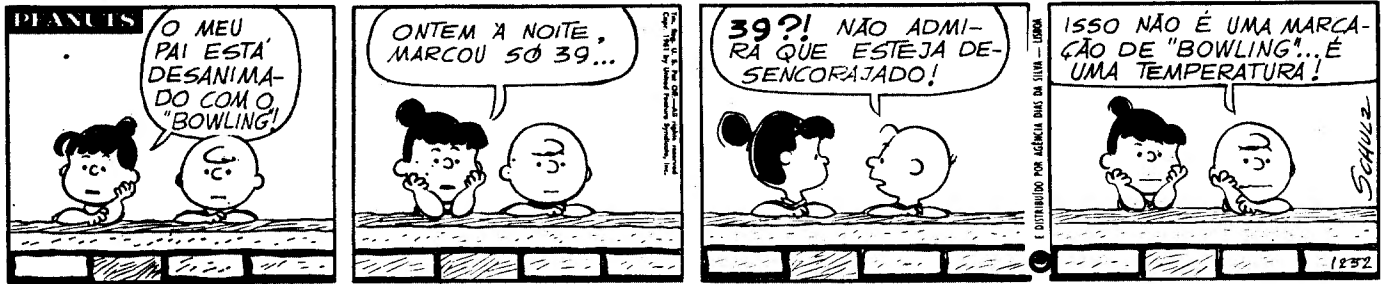


Cat Stevens e Jimmy Cliff: ambos cantaram «Wild World», o n.º 10 do «top» de Lisboa na voz do primeiro que é, aliás, autor da canção.

UMA BOA ESPOSA

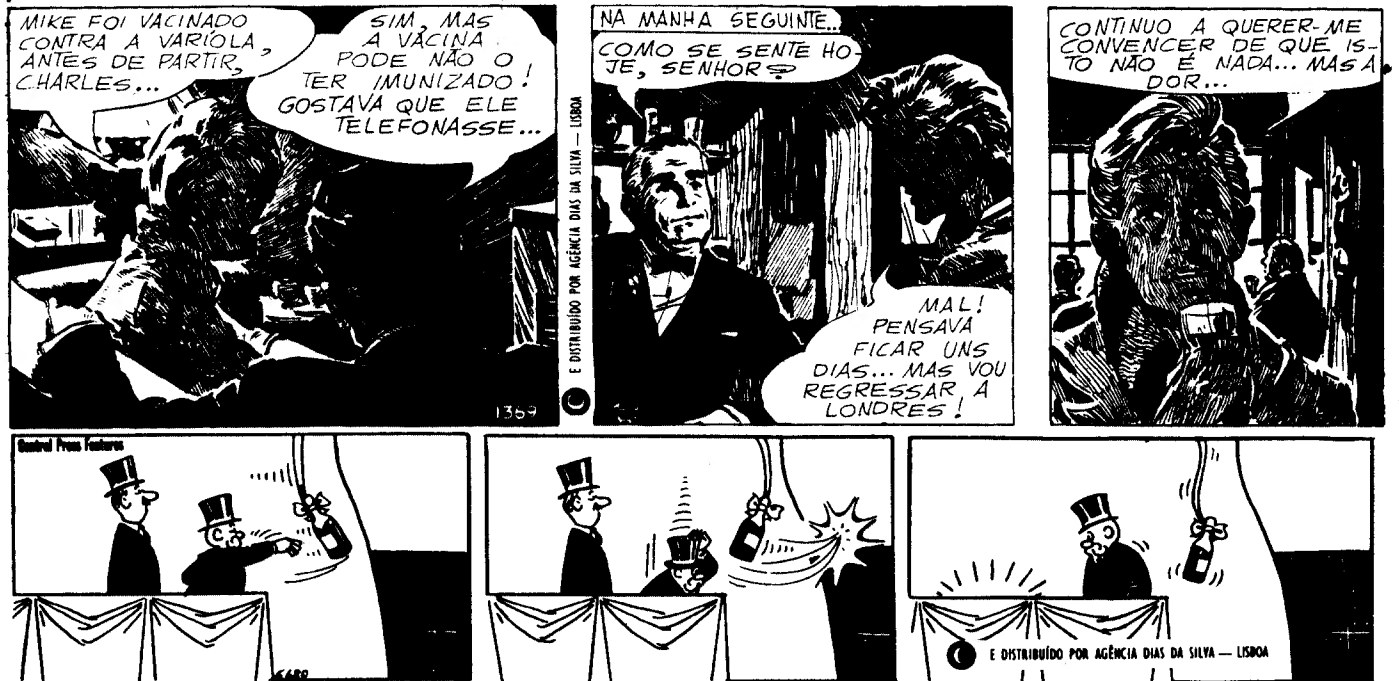


A actriz Joan Collins voltou a casar-se, desta vez com o bem apessoado milionário que aparece a seu lado nesta foto. Em plena lua-de-mel, ela assistiu há dias, em Londres, à estreia do filme «Mary, Rainha da Escócia», com Glenda Jackson e Vanessa Redgrave. No final, humildemente, confessou: «Depois de ver Glenda e Vanessa, acho que me resta ser uma boa esposa para Paul». («SUN»/«DL»)



CAROL DAY — Emergency!

by David Wright



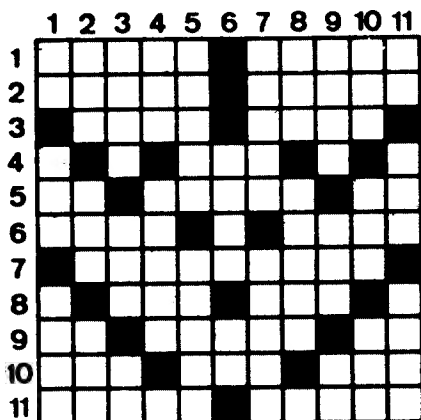
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10 056

HORIZONTAIS

- 1 Melhor Freguesia do concelho de Melgaço.
- 2 Ódio. Cidade de Espanha.
- 3 Verbal. Verbo.
- 4 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!
- 5 Cidade da antiga Cladeia, Macacos americanos. Interjeição de dor.
- 6 Aquele que a Árvore indiana empregada como adestin-gente
- 7 Perfuma.
- 8 Anel. Rato.
- 9 Pertences. Astúcias. Pronome pessoal
- 10 Vai pelos ares. Recusa. Termo.
- 11 Coa. Ventura.



VERTICAIS

- 1 Viração. Pronome relativo (inv.º). Débito ou despesa de uma casa comercial.
- 2 Negativa. Renque. Solitários.
- 3 Cidade da antiga Fenícia. Estava. Antes de Cristo.
- 4 Nome de mulher. Freguesia do concelho do Seixal.
- 5 Grande sala. Tépidia.
- 6 Leva à sigra. Oferece.
- 7 Cave. Conjunto de três (pl).
- 8 Naquela lugar. Antigo casação de militares (pl).
- 9 Cume. Causa. Frâncio (s. q.).
- 10 Princípio. Ligue. Mitologia.
- 11 Apelido. Troças. Receia.

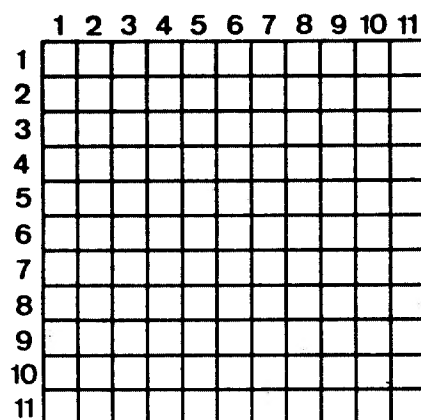
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6214

HORIZONTAIS

- 1 Pesquisa (fig). Geração.
- 2 Plantio de amieiros. Agúcar.
- 3 Freguesia do concelho de Alenquer. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 4 Régulo. Formar as abas a.
- 5 Estime. Ilha do estado da Baía. Nome de mulher.
- 6 Além.
- 7 Acometo. Louco.
- 8 Falha. Fundir.
- 9 Caminhei para cá.
- 10 Saiu frequentemente à rua. Meto em atoleiro.
- 11 Encolerizas. Alegrias.



VERTICAIS

- 1 Molho para estimular o apetite e dar sabor. Arremessa.
- 2 Grande ribeira da Ásia Russa. Olvide. Interjeição de dor.
- 3 Rainha lendária da Frigia mulher do rei de Tebas. Cingir.
- 4 Dose (fig). Mau cheiro. Batáquio.
- 5 Renque. Ergo. Fúteis.
- 6 Ligo. Pronome pessoal.
- 7 Cabelos brancos. Para barlavento. Oceano.
- 8 Amola. Donzela de Orleães. Pronome pessoal.
- 9 Nome de um peixe do Brasil. Macacos americanos.
- 10 Basta. Junta. Olado do vento.
- 11 Ave trepadora. Pecados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 055

HORIZONTAIS

- 1 Quem. Parias.
- 2 Ula. BASTO.
- 3 Ao. Roa. Utar.
- 4 Parco. Oca.
- 5 Trem. Arc.
- 6 Oiros. Sorvo.
- 7 Sia. Liar.
- 8 Ata. Manha.
- 9 Pêra. Mie. Se.
- 10 Ala. Man.
- 11 SEMEIA. RALO.

VERTICAIS

- 1 Quanto. Apas.
- 2 Ulo. Riste.
- 3 Ea. Per. Aram.
- 4 Ramos. Ale.
- 5 Mor. Sim. Ai.
- 6 Aca. Aam.
- 7 Ab. Ors. Nio.
- 8 Rau. COLHE.
- 9 Isto. Ria. Má.
- 10 Atacava. Sal.
- 11 Sora. Ordeno.

PROVÉRBO QUEM BASTO SEMEIA RALO COLHE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6213

HORIZONTAIS

- 1 Sr. Saída. Ta.
- 2 Oiã. Uma. Vós.
- 3 Meda. Pila.
- 4 Vim. Ala.
- 5 Recorra.
- 6 Ur. Marão. Rã.
- 7 Mas. Tal. Sol.
- 8 Itaca. Amada.
- 9 Dama. Acab.
- 10 Irosa. Ataca.
- 11 Aasen. Sarar.

VERTICAIS

- 1 Som. Numidia.
- 2 Riv. Ralara.
- 3 Adir. Samos.
- 4 Amem. Case.
- 5 Au. Cata. An.
- 6 Implora.
- 7 Da. Rala. As.
- 8 Paro. Mata.
- 9 Vila. Sacar.
- 10 Tola. Rodada.
- 11 Asa. Malabar.

SEM LEGENDAS



Entrevista de
DÓRDIO GUIMARÃES

TERESA WRIGHT

O TEATRO O CINEMA E O RESTO



Teresa Wright: nome grande da Broadway e de Hollywood. Actriz que tem sido o protótipo das várias idades da mulher americana. Caracterizou-se sempre por desempenhar papéis da chamada mulher culta de extracção burguesa, desde a estudante adolescente à envelhecida intelectual frustrada. O cinema já lhe deu um «Oscar» e o teatro um prestígio comparável a de Bette Davis. Em companhia de seu marido, o famoso dramaturgo Robert Anderson (que há dias falou ao nosso jornal), esteve de férias no Algarve e passou um fim-de-semana em Lisboa. Foi numa dessas noites de Lisboa que recolhemos as impressões que aqui transcrevemos. De uma mulher serena e inteligente que é alguém no mundo do espectáculo.

TEATRO E CINEMA

«Sempre preferi o teatro ao cinema. Embora as minhas experiências mais popularizadas sejam as de cinema comecei com o teatro e com o teatro quero acabar. É totalmente impossível a quem atinge algum relevo no teatro evitar o Cinema. As duas grandes máquinas trabalham em paralelo e em colaboração. Quando eu surti nos écrans, mal desportaria ainda nos palcos. E tenho distribuído a minha carreira pelos dois géneros.

A minha estreia em teatro verificou-se quando eu deixei de estudar. Foi na «High School», com «A Nossa Cidade» de Thornton Wilder. O meu último papel para cinema foi em «A Longa Jornada para a Noite» de Eugene O'Neill, que já este ano voltei a representar em Nova Iorque, em teatro. Como vê, os próprios temas se sucedem e repetem dos palcos para o celulóide e vice-versa.

Quando fazia o meu primeiro trabalho na Broadway, uma «branda» peça, «A Vida com o meu pai», um produtor viu-me e convidou-me para representar «A Raposa», dirigida por William Wyler. Não mais parei de viajar da Broadway para Hollywood. O Cinema viu em mim uma natureza de antivamps e aproveitou-me como um atido estratégico disso mesmo. Aderi porque correspondia de facto, ao meu carácter psicológico e físico. Daí às caracterizações para dar outras idades em outros papéis, foi um passo. Da rapariguinha de «A Família Miniver» passei a seguir para «O Herói», com Gary Cooper, um papel de mulher muito mais idosa do que era na realidade. Envelheceram-me... como depois me rejuvenesceriam para outra personagem qualquer.

Que papel a apaixonou mais?

«O papel que me apai-

xonou mais em toda a vida no teatro, foi o que fiz em «A Longa Jornada para a noite». Em Cinema, nunca me senti desafiada, nunca fui estimulada a lutar comigo própria. Isso só aconteceu em televisão, quando encarnei a figura de Ann Sullivan. A telegravação foi o maior repto que jamais recebi».

O CASO ELIA KAZAN

Elia Kazan é, simultaneamente e cumulativamente, o maior director que conheço e com quem trabalhei. De longe o que mais me impressionou. Singular, ninguém é como ele. O que ele tem feito no «Actor's Studio»

balhar. Cria um ambiente permanentemente de excitação e os ensaios vivem-se nesse clima de febre e delírio. Em suma, Elia Kazan é inigualável e insubstituível.»

A PERSONALIDADE DO ACTOR

«Ser-se um grande actor equivale a ser-se uma grande personalidade.»

Teresa Wright estava lançada. Deixámo-la continuar:

«Os grandes actores são sobretudo grandes personalidades. Dependem de nos sentirmos grandes actores ou não,

processo escapei-me da média. É como uma operação cirúrgica que fazemos ao nosso «ego». Eu não estava para ser uma actriz importante. Obstei-me nisso, forcei-me a isso, compreende? É doloroso e não sei se valeu a pena...»

Os exemplos:

«Marlon Brando é um caso integral de personalidade. Aquela personalidade ambígua que deve ser a do actor. Eu explico. A maioria dos actores de hoje é feita pelos directores. São instrumentos melhores ou piores, consoante o talento do encenador-realizador

tuitivo, produto de primeira para as ambições de um grande director. Todavia, o seu talento inato, o estilo da sua personalidade, impõem-no como um criador e nunca se aliena. Tem a consciência absoluta quando faz um Marco António, e é efectivamente, Marco António que estamos a ver, mas segundo a versão pessoal de Marlon Brando. Nunca deixa de ser Marlon Brando, em nenhuma circunstância. Daí, ele ser um caso enorme de personalidade e ambíguo, porque não trai a figura autónoma que recria e empresta a sua identidade. Casos como este são de eleição e perpetuam a dignidade de um ofício.

que por acaso pode encarnar uma personalidade célebre ou vinculada. Uma máscara de qualquer outro, mas sem rosto pessoal. Ora isto ilude muita gente, que entende erradamente a dimensão de um actor. Brando, sem ser único, é um expoente que vence o tempo. É e será sempre um extraordinário actor, aconteça o que acontecer.

Greta Garbo, Vanessa Redgrave, Laurence Olivier:

«O mito de beleza e fascínio (e de subtil talento) de Greta Garbo, não é para pensar, mas antes para apreciar. Será inexplicável, pois entra em outras esferas de fenomenologia psico-sociológica, que já não a privadamente artística e estética. Outro caso semelhante é o de Vanessa Redgrave, mas em comparação com Greta Garbo, situa-se ao nível de uma média... Marlon Brando e Laurence Olivier nunca terão nada a ver com uma média!

Insistindo, não exagerei ao dizer que Marlon Brando é o maior actor que jamais me foi dado ver e o caso de personalidade mais poderosa do mundo do palco e do écran.

Quanto a si própria?

«Quanto a mim, a tal que não se considera uma personalidade, mas uma abnegada que se fez poro a poro, representar não é uma abstracção. Entusiasmo-me ou não... Tenho a noção física e participante do meu trabalho. Repito, representar para mim não é uma abstracção. É a minha natureza e o meu lema...»

O regresso:

«Volto, com o meu marido, à minha casa em Connecticut, onde vou estudar mais um papel para representar na Broadway, insistindo nesta minha vida de dar vida a outras pessoas, sem abdicar de mim, quando o faço.»



Teresa Wright em Lisboa, com o seu marido, o escritor Robert Anderson.

é verdadeiramente um milagre. Gerações de enormes actores têm saído das suas mãos e continuam a sair. É um criador. Só um grande mestre não «põe nada nele», tira de si tudo. Quer como encenador, quer como realizador, revolve esteticamente tudo em que se mete. É impressionante o seu modo de tra-

o fenómeno da nossa personalidade. Eu não sou uma grande personalidade.»

Mas Teresa é uma grande actriz:

«O facto de muitos me considerarem uma grande actriz deve-se, talvez a minha capacidade de submergir de um carácter que me foi dado. Fui humilde. Por este

e também conforme a matéria-prima que é o próprio elemento-actor. Um sofrível actor nas mãos de um bom director, torna-se um esplêndido actor. É o chamado «robot», útil, eficaz, despersonalizado mas cumpridor. Com Marlon Brando atinge-se o ideal. É perfeitamente moldável, receptivo, in-

Marlon Brando, não é um instrumento, é uma autoidade. John Gielgud, por exemplo, possui idênticos dons, é um mesmo fenómeno de metamorfose. Um actor menor é aquele que dá carácter exclusivamente ao que está a representar, sem nunca ser intrinsecamente o que ele próprio é. É um anónimo